

2008

Jardim

Codificador do MOINTIAN

www.mointian.com.br

Conversando Sobre MOINTIAN

Arquivo atualizado mensalmente

**MARÇO
2008**

➤ **Origem do texto**

<http://conversandosobremointian.blogspot.com>

➤ **Origem do arquivo**

<http://www.esnips.com/web/MOINTIAN>



CONVERSANDO SOBRE MOINTIAN

Comentários sobre o
Método Integrado de Transmutação Interior e Ascensão

Origem do texto

<http://conversandosobremointian.blogspot.com>

Origem do arquivo

<http://www.esnips.com/web/MOINTIAN>

Arquivo atualizado mensalmente

MARÇO

2008

Jardim

Codificador do MOINTIAN

www.mointian.com.br

Contato

delcijardim@bol.com.br

(55) 3251 9013

Santiago – RS – Brasil

Caixa Postal 27

97700-970

Outros arquivos: músicas, manual completo, etc

<http://www.esnips.com/user/delcijardim>



ÍNDICE GERAL

JANEIRO	2008	P.6
FEVEREIRO	2008	P.59
MARÇO	2008	P.113
ABRIL	2008	P.172



JANEIRO – 2008

P.7

1 - SOBRE O FORUM / 2 - MOINTIAN E O SISTEMA DEVOCIONAL / 3 - ASSUNTOS DO FORUM / 4 - MOINTIAN E ESCOLAS ESOTÉRICAS I / 5 - CONHECIMENTOS DE ESCOLAS ESOTÉRICAS / 6 - NÍVEL DE ALCANCE DO MOINTIAN / 7 - HIERARQUIAS E ESCOLAS ESOTÉRICAS / 8 - CONHECIMENTO INTELECTUAL E PERCEÇÃO ESPIRITUAL / 9 - SÍMBOLOS / 10 - NAVE DO MOINTIAN / 11 - MEDITAÇÃO DA LUA CHEIA / 12 - MOINTIAN E OUTROS MÉTODOS / 13 - ORIGEM DOS MÉTODOS / 14 - RESPEITO PELAS INICIAÇÕES / 15 - SOBRE INTEGRAÇÃO / 16 - CETRO E BASTÃO ANDROMEDANO / 17 - MÉTODO E TÉCNICA / 18 - O MÉTODO IDEAL / 19 - DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO MOINTIAN / 20 - POTENCIAL ADQUIRIDO / 21 - INSTRUTOR / 22 - PRÁTICAS E MÉTODOS / 23 - PRÁTICAS E MÉTODOS II / 24 - PRÁTICAS E MÉTODOS III / 25 - ACELERA O PROCESSO / 26 - LEITURA INICIAL E TÉCNICAS PREPARATÓRIAS / 27 - RESPIRAÇÃO DO DEVOTO / 28 - TRANSMISSÃO DA CHAMA / 29 - PROCEDIMENTOS PREPARATÓRIOS PARA O NÍVEL II / 30 - TREINAMENTO EM GRUPO / 31 - UM POUCO DE HISTÓRIA / 32 - RECOMENDAÇÕES PARA AS INICIAÇÕES / 33 - A MANIFESTAÇÃO DO CORPO FÍSICO COMO FORMA DE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO / 34 - SOBRE AS MISTURAS NAS PRÁTICAS COM ENERGIA / 35 - CONTANDO MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA / 36 - TÓPICOS SOBRE A ALIMENTAÇÃO / 37 - COMENTÁRIO SOBRE A FUNÇÃO DE CADA UM / 38 - TÓPICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO / NECESSIDADE DE PROTEÍNAS II / 39 - SOBRE PONTOS DE VISTA / 40 - SOBRE O NOME CÓSMICO / 41 - O SENTIDO DO SILÊNCIO / 42 – CRENÇAS / 43 - O MEDO DO DESCONHECIDO / 44 - CUIDADOS DO TERAPEUTA /

Na primeira parte, tópicos 1 a 27, constam determinados questionamentos feitos por alunos ou pessoas interessadas no MOINTIAN. Tiveram origem no Fórum do MOINTIAN e, agora, constam nas postagens de janeiro de 2008 do blog Conversando Sobre MOINTIAN.

1 - SOBRE O FORUM

Caro Jardim o espaço deste fórum é apenas para perguntas ou qualquer um pode responder a uma pergunta?

E se pode fazer um comentário sobre algo escrito por um membro?

Qualquer pessoa cadastrada como membro pode e deve fazer perguntas e responder para qualquer comentário ou questionamento.

Assim será possível trocarmos mais informações e experiências sobre a utilização do MOINTIAN.

2 -MOINTIAN e o Sistema Devocional

Por que antigamente se usou o termo Sistema Devocional para o MOINTIAN?

Como todas as coisas de ordem espiritual, precisam estar prontas, completas, para manifestarem o seu devido papel para a humanidade.

O nome usado anteriormente para o MOINTIAN, de Sistema Devocional, era a forma de apresentar o início da utilização da energia, de forma simples, mas incompleta. Era como um teste do padrão da energia, do método em si e da forma como as pessoas poderiam compreendê-lo. Foi uma orientação das Hierarquias. A palavra MOINTIAN é um mantra, e precisava ser guardada até o ponto que o material completo estivesse pronto (o manual completo). A criação etérica do local sagrado de encontro ou a alma de grupo precisava estar

consolidada para que fosse revelado. Ademais, Sistema Devocional evoca uma certa entrega, um trabalho de ordem interna, quase religioso. MOINTIAN é universalista, mas formado por todos os Raios e Hierarquias.

3 - ASSUNTOS DO FORUM (o fórum foi substituído pelo Blog)

Quais temas podem ser abordados nesse Fórum? Apenas do MOINTIAN?

Neste forum é melhor que nos concentremos em assuntos relativos aos estudos ou experiências com o MOINTIAN.

Podem surgir temas paralelos, mas importantes para a compreensão de fatos atuais do planeta ou da parte teórica do MOINTIAN.

4 - MOINTIAN E ESCOLAS ESOTÉRICAS I

Por causa de seus conceitos, o MOINTIAN pode ser considerado uma seita? Qual sua relação com as Escolas Esotéricas?

O MOINTIAN é a síntese de todas as escolas, filosofias e práticas. Por que? Porque em si engloba todas as demais frequências e energias, deixando para trás todas as formas de utilização e de desenvolvimento dos canais de transmissão e recepção de energia. Os iniciados apenas no MOINTIAN não necessitam das iniciações em outros métodos, a menos que pertençam, em sua família espiritual ou linhagem espiritual, a uma configuração diferente da possível de acessar com o MOINTIAN. Neste ponto, o MOINTIAN pode acelerar este encontro definitivo com aquilo que seja realmente para cada um. Quando o aluno entra no Nível III, é possível que isto ocorra. Para aqueles que se entregam ao novo e querem que o novo se instale, que o novo código genético se instale, o MOINTIAN é a porta, ou mais precisamente a chave que abre a porta

para toda esta realidade. É uma ponte, portanto, para algo maior, que é a integração com uma nova estrutura e uma nova realidade.

Depois de passados os períodos de iniciação, de limpeza e equilíbrio do campo energético e que o iniciado tenha condições corretas de avaliar o que foi integrado ou acessado, pode escolher determinadas iniciações em outros métodos, com o intuito de acelerar determinadas transformações que acredite terem sido deixadas para trás. Isto pode ser feito. Mas fazê-lo durante os períodos de realinhamento ou limpeza, é um grande desrespeito para com a energia e com a hierarquia que o acompanha desde sua iniciação.

O MOINTIAN é, portanto, uma ponte para algo muito maior que ele, que é a nova estrutura da Terra e da humanidade. Ele pode despertar para esta realidade, mas somente o trabalho interno e a aceitação deste fato poderão proporcionar que a realidade do aluno seja este novo.

5 - CONHECIMENTOS DE ESCOLAS ESOTÉRICAS

Através do MOINTIAN obtemos o conhecimento das Escolas Esotéricas?

É preciso não confundir conhecimento esotérico, no sentido de aquisição de informações intelectuais, com o potencial espiritual ou a força da energia proporcionada pelas iniciações do MOINTIAN. Como poderá ser constatado no manual completo, várias vezes é dito que o MOINTIAN proporciona a abertura que todas as iniciações, dos mais variados tipos de métodos, sistemas ou Escolas podem oferecer, mas tanto o manual como os seminários não têm o caráter doutrinário de nenhum destes. O MOINTIAN desperta o que seria o potencial energético das iniciações, técnicas e métodos, mas não é uma compilação intelectual das doutrinas ou conceitos emitidos por outros. O MOINTIAN mostra uma possibilidade diferenciada de abertura às informações espirituais, estimulando o contato com a Fonte do

Conhecimento, primeiro através do encontro interno com o Eu Superior e depois com as verdadeiras Hierarquias Espirituais. Para isto, propõem uma linha de conduta moral, física e mental através das técnicas que são transmitidas, fazendo com que o nosso ser viva estas realidades.

6 - NÍVEL DE ALCANCE DO MOINTIAN

Pode-se ir à uma *egrégora* de uma escola esotérica, como forma de serviço ou aprendizagem, através do potencial adquirido com o MOINTIAN?

Cada um deve decidir o padrão de energia que necessita ou pode penetrar. Estar iniciado no MOINTIAN de fato possibilita que a aprendizagem, não apenas dos aspectos intelectuais dos métodos de cura ou de escolas espirituais, mas também a experimentação e a aplicação prática de seus exercícios e técnicas, seja mais facilmente alcançada. Verifica-se que praticantes das mais variadas modalidades de métodos conseguem obter melhores resultados em suas práticas após as iniciações.

Assim sendo, uma pessoa iniciada pode abrir um livro de qualquer método iniciático, por exemplo, e executar exercícios com maior facilidade que muitos praticantes destes mesmos métodos que não são iniciados. Mas isto deve ser feito apenas quando, internamente, a pessoa seja impelida a adquirir um conhecimento relevante para sua caminhada espiritual, e não esteja movida apenas pela curiosidade.

Quando ao termo "egrégora", pode ser definido como a participação em um agrupamento de pessoas com um fim em comum. Qualquer grupo pode ser chamado de "egrégora", como o grupo de pessoas que lê este fórum. Agora, "egrégora" como uma consciência grupal é outra coisa, e prefiro chamar "alma de grupo" ou "consciência de grupo".

Isto se dá em nível de alma ou acima deste. A consciência humana não decide quem pertence a uma alma de grupo, pois está formada por almas ou por níveis superiores.

Um Serviço Espiritual verdadeiro se dá quando um ser atinge patamares de consciência acima da alma, quando sua trajetória cósmica se descortina, e quando não toma decisões baseadas em conceitos mentais ou emocionais.

7 - HIERARQUIAS E ESCOLAS ESOTÉRICAS

Atualmente, existe uma ligação entre a hierarquia planetária e essas "egrégoras"?

Este é um assunto bem complexo, com muitas linhas de raciocínio possíveis de serem seguidas, mas o pressuposto básico para que uma Hierarquia alimente ou sustente um grupo é que este grupo esteja realmente a Serviço e que seja composto por pessoas que de fato tenham um compromisso espiritual. Este compromisso significa que o direcionamento mais importante da vida dessas pessoas é o seu caminho de evolução e de auxílio para que outros também evoluam.

Um grupo ou escola deve expressar a linhagem espiritual de um Mestre ou da Hierarquia espiritual como um todo e, para isto, devem estar sob a orientação de Mensageiros, Discípulos ou Iniciados destas Hierarquias.

Uma agremiação, um encontro para discussão de assuntos, por mais profundos que sejam, mas que não esteja de acordo com esse quesito, será apenas um encontro onde serão trocadas informações intelectuais, com possível benefício mental e emocional. Nada mais.

Se as pessoas que participam de grupos que se dizem espirituais não vivem em concordância com o nível ESPIRITUAL, enquadram-se apenas em uma egrégora ou grupo de discussão sobre assuntos que não conseguem atingir. São alvo fácil para enganadores, tanto encarnados como desencarnados...

Atualmente, é fácil pensar que algo é "do bem" só porque aparentemente mostra um efeito rápido, satisfazendo uma curiosidade ou ansiedade momentânea. Mas o BEM, de fato, só pode ser alcançado quando todas as faces de um problema ou situação podem ser vistas...

8 - CONHECIMENTO INTELECTUAL E PERCEPÇÃO ESPIRITUAL

Qual seria o indicativo de diferença entre conhecimento intelectual e percepção espiritual ?

Como uma pessoa comum, leiga, pode fazer essa diferenciação?

A diferença básica entre o conhecimento espiritual verdadeiro e o conhecimento intelectual é a que se estabelece da seguinte forma: o conhecimento intelectual provém de uma necessidade de satisfazer a uma curiosidade ou uma ânsia por informações. Já o conhecimento espiritual provém do amadurecimento interno e reflete-se na vida da pessoa que o manifesta. Em geral, o conhecimento espiritual leva a pessoa a comprovar os conhecimentos que adquire no plano interno nas literaturas que entra em contato - é o inverso do anterior.

Uma pessoa leiga pode ver isto claramente observando a diferença que exista entre o discurso e a prática de uma pessoa chamada espiritualizada. Se há diferença entre a teoria e a prática, para alguém que esteja no caminho espiritual, deve ser apenas uma diferença natural que existe entre o plano espiritual e o material mas não a diferença entre o discurso e a prática ou aquilo que prega e aquilo que faz.

9 - SÍMBOLOS

Por que alguns símbolos do MOINTIAN mudam durante uma meditação?

Na realidade os símbolos não mudam, mas sim nossa forma de percebê-los ou interagirmos com eles, conforme nosso estado de espírito, nosso padrão de consciência, ou nossa necessidade em determinado momento.

Assim, dependendo destes fatores, eles podem aparecer das mais variadas cores, simbolizando uma qualidade extra de energia, relativa aos Raios ou Chamas, que podem suprir uma determinada carência energética ou espiritual para quem os ativa.

Há também, conforme pode ser verificado no manual completo, nível II, a possibilidade de alguns símbolos aparecerem mesclados ou fundidos. É uma qualidade de energia manifestando-se para uma determinada situação.

Com o uso freqüente dos símbolos do MOINTIAN, vamos verificando que eles são muito vivos, e que mudam conforme nossa forma de ver o mundo (físico e/ou espiritual) muda.

10 - NAVE DO MOINTIAN

É correto afirmar que a Nave do MOINTIAN, que pode ser vista durante uma meditação, é uma "alma de grupo" ou "consciência de grupo"?

Sim, a nave do MOINTIAN, que é uma representação do local sagrado, situado no plano espiritual, onde todos os iniciados podem receber e partilhar desta energia, é formada pela integração de todos os que participam deste método.

No manual completo do MOINTIAN, página 359 é possível ler o seguinte:

Os alunos podem contar com um local intermediário entre sua consciência individual e sua família estelar. Este local é a nave do MOINTIAN, a Consciência de Grupo formada por todos os alunos, mensageiros e discípulos da luz que reúnem forças neste local espiritual...

11 - MEDITAÇÃO DA LUA CHEIA

Por que o MOINTIAN utiliza a meditação da lua cheia atualmente, já que é algo ultrapassado, de acordo com as definições atuais?

O MOINTIAN sugere a prática de meditações durante o período da lua cheia como uma forma de dedicar um determinado período do mês ao recolhimento, senão, ao cultivo de boas qualidades, pensamentos e aspiração espiritual.

O MOINTIAN não está coligado a nenhum outro grupo, escola ou autor em particular, mas tem afinidade com os escritos de certos autores especialmente orientados pela Hierarquia Espiritual. É o caso dos escritos de Trigueirinho, que nos dão uma base para entender os conceitos emitidos através da prática do MOINTIAN.

As meditações da lua cheia são práticas sugeridas pelo Mestre Djwhal Khul, nos escritos que deixou, através de Alice Bailey, para que seus discípulos aproveitassem determinados momentos onde o fluxo da energia extra sistêmica é mais potente e penetrante. Aproveitar estes momentos, impulsiona o aspirante espiritual, facilitando seu encontro interior. De fato, ainda hoje são talvez milhares de trabalhadores da luz, discípulos ou estudantes de esoterismo que a praticam. Mesmo que ignorem determinados fatos ocorridos no planeta, como as transformações tanto das Hierarquias como da estrutura espiritual e energética como um todo, estes trabalhadores dedicam períodos a pensar no Bem da humanidade e tentam fazer de suas vidas um canal para as energias que colhem e conhecem.

Portanto, o objetivo do MOINTIAN, sugerindo tal prática é, além de proporcionar uma ferramenta extra aos alunos, coligar-se com todos os que realizam um procedimento semelhante. São feitas certas modificações no procedimento original, para adequar-se a este novo padrão que falei antes. Assim, como resultado, também transfere para a consciência planetária estes novos conceitos, que certamente irão infundir as mentes de todos os que quiserem acolhê-los.

Informações detalhadas sobre esta prática estão no manual completo, disponível no blog e no site do MOINTIAN.

12 - MOINTIAN E OUTROS MÉTODOS

O MOINTIAN pode ser usado em conjunto com outros métodos de canalização de energia? Qual a diferença entre o MOINTIAN e outros métodos?

No que se refere à utilização da energia como algo novo, o MOINTIAN não é simplesmente canalização de energia. Ele é método justamente porque tem uma estrutura que permite a entrada e aquisição, por parte de quem é iniciado nele, em estados profundos ou níveis de consciência superiores.

A diferença básica do MOINTIAN em relação aos demais métodos, sistemas ou escolas, é que ele aproxima os iniciados de uma nova realidade energética, ou seja, possibilita a conscientização e a utilização de uma nova estrutura energética dos centros de energia sutis do ser humano. Em um determinado momento, será preciso que a pessoa pare com todas as outras práticas que esteja realizando, para que haja um realinhamento com esta nova estrutura, que é interna e diz respeito à circulação de energia pelo campo energético sutil.

Em sendo estrutura, o MOINTIAN tem uma linha de desenvolvimento desta nova configuração, com exercícios e técnicas próprias para esta estrutura energética instalar-se da melhor maneira possível. Quando algum exercício, símbolo ou técnica empregada por métodos de uma corrente de desenvolvimento espiritual já ultrapassada for realizado, haverá um choque na cadeia ou campo energético da pessoa, o que causará um aproveitamento apenas parcial ou nulo daquilo que poderia causar o máximo desenvolvimento em certo período. Em outros casos pode haver um bloqueio, comprometimento na estrutura energética, ruptura com determinados centros de energia ou chakras e até mesmo a perda de um estímulo para a aquisição de um novo patamar. A pessoa pode chegar a um determinado patamar, superior ao antigo, ter percepções deste nível, mas não ter a integração com ele, voltando para o anterior. Para a integração ocorrer, é preciso que a personalidade abandone os conceitos e os sistemas de crenças, deixando que o novo se instale e traga a nova compreensão. Misturar

iniciações de vários métodos enquanto se faz limpezas ou prepara-se o campo energético é desrespeitar o processo interno. Voltaremos a este ponto em outra resposta.

13 - ORIGEM DOS MÉTODOS

Os outros métodos vieram para este planeta para grupos específicos ou para toda a humanidade?

Cada método cumpre seu papel em determinada época, mas permanecem ativos, em certa medida, ao longo de eras. A Humanidade é uma mescla de Raças e Linhagens Espirituais. Cada ser deve descobrir a sua e trabalhar seguindo seu próprio padrão ou estrutura energética

14 - RESPEITO PELAS INICIAÇÕES

O que pode acontecer a uma pessoa e a um Mestre de Reiki, se eles não respeitarem os intervalos entre as sintonizações?

Para as pessoas, as transformações e os problemas crônicos, sejam de ordem física ou psíquica podem vir à tona de forma acelerada. Isto pode ocasionar rupturas no campo ou estrutura energética e a impossibilidade de resolver os assuntos pessoais. O propósito de cada método, principalmente os que são de ordem iniciática, é fornecer um método gradativo para o aprendizado, a elevação e a sublimação de padrões ou sistemas de crenças. Tudo tem um tempo certo para manifestar efeitos. Desrespeitar isto é desrespeitar a própria evolução. Para os que fazem isto, esgotam suas energias, cortam os laços com a fonte que representam, tornam os métodos mortos, em virtude do desrespeito.

15 - SOBRE INTEGRAÇÃO

Existe a possibilidade, atualmente, de ascender diretamente ao nível de Mônada, fazendo uma integração dos corpos físico, astral, mental e da alma ao mesmo tempo?

Não é bem assim que funciona. O que pode ocorrer é um processo rápido de aquisição de novos patamares de consciência, mas devido a trabalhos espirituais realizados em vidas pregressas. Assim, com pouco esforço aparente, a pessoa desperta para um nível bem acima daquele em que vivia. Parece que pulou degraus, mas simplesmente acordou, já tendo subido anteriormente cada degrau.

16 - CETRO E BASTÃO ANDROMEDANO

Qual é a diferença entre o Cetro e o Bastão Andromedano?

Cetro é um instrumento de "poder", no sentido de aquisição de uma força interna, de um determinado patamar alcançado no plano espiritual. Facilita determinadas aberturas e atuações no plano espiritual, assim como outros instrumentos e "ferramentas" deste nível. São concedidos, estes instrumentos, pelas Hierarquias, aos que os merecem. Há explicação sobre eles no livro MOINTIAN, Nível IV.

Quanto ao Bastão Andromedano, é um acréscimo de energia para aplicações, quando o fluxo se torna tão intenso que o aluno parece estar com um prolongamento de seus braços e mãos, tendo um alcance maior de energia. É uma técnica avançada do Nível IV.

17 - MÉTODO E TÉCNICA

Na página 52, no 4º parágrafo do manual do MOINTIAN, diz que: "Cada método e cada grupo de iniciações visam despertar uma

determinada qualidade de energia. Alguns métodos podem ocasionar um certo bloqueio ou desajuste energético"

A palavra colocada aqui, "método", está se referindo a alguns dos métodos que constam no livro e propostos pelo MOINTIAN?

Por método entende-se um conjunto estruturado de técnicas com um determinado objetivo.

No MOINTIAN, existem técnicas e níveis.

A palavra "métodos" constante neste parágrafo está se referindo a outros métodos, que não o MOINTIAN. Estes, podem ser escolas esotéricas ou um determinado conjunto de técnicas de outro tipo de utilização/canalização de energia que se utiliza de iniciações para disponibilizar a energia.

Tais métodos em referência no livro, estão se referindo somente às iniciações feitas por essas escolas, ou também às práticas/exercícios de desenvolvimento espiritual divulgados ou ensinados por elas?

Refere-se ao método e ao conjunto de técnicas.

Cada um tem um propósito que, mesmo parecendo igual, ou seja, todos visam ao despertar, à iluminação do praticante, mas cada um é direcionado para uma estrutura diferente, para um tipo particular de ser. As pessoas estão acostumadas a olhar aos outros e ver apenas o físico, mas há o molde etérico, o conjunto de redes sutis que formam o físico e o conjunto de redes sutis que formam outros corpos. Cada tipo de ser, por ter sido originado em um ponto diferente do cosmos ou em época diferente da humanidade, tem seu próprio modo, sua própria maneira de fazer este despertar, esta evolução.

18 - O MÉTODO IDEAL

Como descobrir, achar o método correto ou ideal?

É terrível! Cada instrutor que vem ao mundo sempre "puxa" para o lado dele, e afirmam com uma naturalidade assustadora que somente a metodologia ensinada por ele é que vale e as outras não. O sincero e verdadeiro discípulo que em seu coração anseia pela verdade, por uma Luz ,fica completamente confuso. Conheci pessoas que tinham potencial e que abandonaram tudo por causa dessa confusão que os instrutores fizeram.

Como e o que fazer para encontrar o processo certo?

Aí é que entra a fidelidade, a tranqüilidade, a sinceridade da verdadeira busca espiritual.

PRATICAR UMA COISA DE CADA VEZ, UM método, UMA escola.

Com o tempo, tudo se ajusta. Se a escola ou método não for apropriada, naturalmente os efeitos não serão atingidos. Então é sinal de largar, ir adiante. No passado, somente verdadeiros Mestres indicavam o apropriado para cada pessoa e esta ia adiante, seguindo fielmente. No mundo atual, todos têm pressa e usam tudo o que encontram pela frente, misturam de tudo.

O que o MOINTIAN oferece, é um belo serviço de tranqüilizar a busca para verificar o quê a pessoa ou o praticante está fazendo ou atingindo e de forma segura e coerente. Depois, se o aluno encontra no que já pratica uma força extra, pode ficar com isto, ou então ficar livre, seguindo a verdadeira espiritualidade, fruto do encontro consigo mesmo.

Então, digo que MOINTIAN é um caminho livre, mas que exige fidelidade. É seguro, pois não indica nada: propõe uma estrutura bem delineada. Tem o aval das Sublimes Hierarquias, o que, por si, ajuda neste encontro. Depois, posso garantir, não tem a parafernália de instrumentos ou objetos que muitos precisam para conseguir a interiorização.

Mas, o principal, são as práticas simples.

Lê alguma meditação, faz a de quarta-feira. Testa. Sente o que é proposto.

Só para complementar: se a pessoa atinge realmente a iluminação, ela se torna um santo/louco, ao mesmo tempo um santo e um louco. A razão de sua existência é querer que todos os que ela venha a encontrar, possam também penetrar na pureza da espiritualidade, na profundidade de consciência que conseguiu atingir. Muitos ensinam, como Buda, Jesus, Maomé, Osho, Mahavira, Samael, Steiner, Blavatsky, etc., uma forma particular e ÚNICA de alcançar isto. Estão todos certos, mas cada um é um método em si. E o mais importante: sua santidade louca ou loucura santa é a ÚNICA IMPORTANTE. Sempre será assim. Mas se juntássemos a todos eles, estariam em completo silêncio e simpatia uns perante os outros, porque todos estariam no mesmo nível, vendo uns e outros como verdadeiros e como BUDAS.

19 - DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO MOINTIAN

Dois questionamentos:

1) Na pág. 74, no 1º parágrafo, muito claro está sobre uma outra maneira de se começar ao trabalho interior que é através de um estudo consciencioso da influência zodiacal particular de cada um. O que não consegui entender qual a relação da última frase com o texto que é seguinte:

"Para os mais avançados, qualquer forma artificial de tentar controlar ou direcionar o trabalho interno será contrária ao verdadeiro contato com as Hierarquias"

Sinceramente, não está fazendo sentido. Parece dizer duas coisas diferentes. Poderia, por gentileza, tornar isso mais claro ?

2) Não conheço essa meditação divulgada pelo Mestre Tibetano Djwhal Khul. Como ela é feita ?

Tudo faz sentido, sim. O MOINTIAN não pode ser lido e entendido apenas intelectualmente.

Cada aluno, entretanto, consegue entender ou compreender o que naquele momento afeta seu nível atual de consciência. Cada frase pode ter muitos sentidos, dependendo de quem leia o manual. Assim, alguns

parágrafos, frases ou capítulos podem ser entendidos por quem está iniciando a caminhada espiritual e não tem muito conhecimento dito esotérico; outros parágrafos estão ali inseridos para facilitar o caminho dos que têm certa bagagem espiritual, tanto de práticas, experiências como em conteúdo intelectual; outras partes, são indicações precisas para os que já estão fora do limite de entendimento humano, consciente, mental - dizem mais do que as palavras mostram.

Assim, na página 74, estão sugestões para 2 tipos de pessoas. O primeiro tipo são as que estão iniciando a busca ou caminho espiritual e precisam iniciar o processo de auto conhecimento. Para estas, apenas, serve a indicação das meditações da lua cheia (é só ler a partir da página 361 para entender), com ênfase nas características da personalidade através dos signos. Os que estão um pouco adiantados, apenas fazem as meditações da lua cheia como forma de conexão com as Hierarquias para colherem e distribuírem impessoalmente a irradiação das constelações. O segundo tipo de pessoas são as que já estão além dos limites da personalidade, que estão no limiar da ascensão ou iluminação, e as que já estão incorporando o novo padrão genético o GNA, não precisam mais analisar a si próprias, precisam apenas viver em constante contato com o plano espiritual e qualquer forma artificial de direcionar o trabalho que as Hierarquias realizam em seus corpos é um bloqueio das energias de lá provenientes. Qualquer direcionamento, até mesmo uma respiração com propósito de evolução ou de desejo de possuir ou querer algo, mesmo para outros, pode estagnar o seu processo que já está elevado, ou seja, muito além do pessoal.

Então, está muito coerente o texto, mas os que não atingiram o nível além do humano ou da personalidade, podem não entender a que se refere este parágrafo. E vê-se que é bem mais difícil o processo para os que se elevam: o não querer, a entrega, a tranquilizarão de desejos, mesmo que com boa intenção, pois neste nível, deve-se querer apenas a transmutação de todos os que venham ao nosso encontro.

Por isto peça carinho, atenção e cuidadosa integração com o texto e, principalmente, com as técnicas. Para cada tipo de ser a prática será diferente e, quanto mais avançado, resultados diferentes são obtidos.

20 - POTENCIAL ADQUIRIDO

Parece que li em algum lugar do livro, (quando o abri ao acaso, um trecho) o praticante após ter passado por quase todas ou mesmo todas as Auto-Iniciações, se encontraria apto a acessar todos os sistemas de Reiki sem ter sido iniciado em nenhum deles. Tem procedência isso ?

Bom, recomendo que releias os tópicos já tratados anteriormente no fórum, especialmente "MOINTIAN e outros métodos".

Mas sim, tem procedência. É assim que funciona. Aliás, isto já acontece a partir do Nível I ou primeira iniciação e é potencializado quando a iniciação é realizada no Centro de Treinamento.

Os tópicos já respondidos esclarecem mais sobre isto.

21 - INSTRUTOR

Embora esteja muito longe do Nível V, ousou perguntar como é que funciona o fato de que este nível é definido por critério pessoal, no Centro de Treinamento?

Significa que para ser autorizado a difundir o MOINTIAN o Codificador precisa conhecer o candidato a instrutor e que este siga as normas estabelecidas para isto. Estas normas estão expostas no site do MOINTIAN em CENTRO > CURSOS.

22 - PRÁTICAS E MÉTODOS

"...Durante este tempo, para que tudo seja compreendido e integrado, nenhuma outra iniciação, em nenhum outro método, seja de cura ou despertar de algum tipo de energia, deve ser feita. É preciso sentir, saber o que está sendo desperto e compreender cada passo "

Pergunto eu:

Aqui está se referindo apenas não passar por alguma iniciação tipo de reiki ou também significa, parar com qualquer tipo de pratica que se esteja fazendo, tipo visualização, Chama Violeta, mantras, UCEM , etc ?

Este assunto é sempre polêmico.

Refere-ser em primeiro lugar a outras iniciações, sim, em outros métodos.

A importância que damos para as práticas de outros métodos, com o tempo, sofrem uma grande modificação. A maioria dos iniciados no MOINTIAN perde a vontade de fazer misturas ou de perder muito tempo invocando energias que se tornam desnecessárias. Vejamos assim: estas invocações e práticas visam despertar a energia, conectar com um padrão superior, não? Então, depois que se atinge, o quê deve ser feito? É como nadar para chegar na praia e não parar de dar braçadas mesmo já estando na areia...

23 - PRÁTICAS E MÉTODOS II

Uma das coisas que ainda sei muito pouco, é sobre a Nova Estrutura Energética que fala Trigueirinho e também parece falar o J.J. Hurtak. E agora, o MOINTIAN também a desvela. Com uma pequena formação no esoterismo convencional, por assim dizer, me deparo com essa Nova Estrutura Energética, um pouco ainda difícil se ser compreendida. Então, venho perguntar, uma vez que sou reikiano, ao praticar, por exemplo a técnica japonesa Joshin-Kokyuu-Ho, que é uma técnica do Reiki Japonês de respiração e que me faz muitíssimo bem, e praticada conjuntamente com o Hatsurei-Ho, como deveria proceder se o MOINTIAN a considera como uma concentração ou uma estimulação artificial, por exigir do praticante que se concentre no *Tanden*, que fica próximo ao chacra umbilical, mais ou menos 3 a 5 cm abaixo do umbigo?

Existem outras técnicas reikianas que nos fazem voltar a atenção para glândulas, ou os outros dois *Tan Tien* em nosso corpo.

Poderias elucidar um pouco sobre isso de concentrar ou não concentrar nos centros de nosso corpo, uma vez que, conforme disse, o Reiki nos pede para fazer tal procedimento ?

Bem, posso começar dizendo assim: o quê se quer atingir com práticas de concentração em glândulas, plexos ou centros de energia?

Em um primeiro momento, harmonia. Em geral, harmonia física, emocional e mental. Equilíbrio da personalidade, por assim dizer.

Sim, há algumas práticas de concentração em glândulas que dizem proporcionar estimulação dos centros e chakras, para despertar seus potenciais. Mas ainda assim, para quê?

A maioria das vezes, para mostrar a capacidade psíquica ou determinados fenômenos que todos gostam de ver. Mas para o desenvolvimento espiritual, isto nada proporciona. Não do jeito como fazem hoje em dia, não atualmente, conforme indicam as Hierarquias.

Sobre este ponto específico e também sobre a nova estrutura energética, convém ler os capítulos 6 a 8 do MOINTIAN. Sobre as definições que Trigueirinho fala, o melhor é consultar sua obra mesmo. Convém ler também o capítulo 17 (todo).

Outros detalhes:

O que J.J. Hurtak, da Academia para a Ciência Futura fala é especificamente uma reavaliação de conceitos cabalísticos/judaicos com o sentido de renovar a forma de estimulação para o grupo a que se direciona (grupo ou linhagem espiritual formada por judeus no plano físico, não apenas judeus porque escolheram, mas porque têm estrutura energética deste grupo). A reunião de informações que ele conseguiu trazer de elevados planos, também era uma PREPARAÇÃO para o que está vindo a partir do ano 2000.

Da mesma forma, os conhecimentos espirituais compilados por Dr. Joshua David Stone (compilados do Mestre Tibetano, de Alice Bailey, de H.P. Blavastsky, etc.) são uma preparação espiritual no nível mental e intuitivo.

Outros trabalhos da época de J.J. Hurtak, surgidos nas décadas de 80 e 90 (sec. XX), como o de Drunvalo Melchizedek, da Flor da Vida, eram necessários como preparação da humanidade e de seus corpos para o que viria a partir de 2000 ou desde o final da década de 80.

O trabalho de Trigueirinho é a renovação de toda a "doutrina espiritual" se é que se pode falar assim. Inseridas nas páginas de sua obra, as hierarquias depositam a própria essência do despertar e da sintonia com este novo padrão a que devemos nos remeter.

São fases diferentes de trabalho, de manifestação do trabalho ou do conhecimento espiritual.

O MOINTIAN é uma forma de conexão entre o passado, o presente e o futuro, futuro relativo à próxima raça a se manifestar na terra, raça esta que MANIFESTARÁ PLENAMENTE o que os conceitos emitidos por Trigueirinho revelam.

Posso dizer que MOINTIAN é o elo que une o homem de hoje ao do amanhã.

Sobre este novo padrão, o capítulo 8 do MOINTIAN dá uma boa introdução.

É bom frisar que devemos querer entrar neste novo padrão, que manifesta necessidades e até um código genético diferente do atual, e que atualmente isto começa em nível sutil, através de práticas atuais e sérias, mas, principalmente, através da ENTREGA da personalidade ao Eu Superior. Por ser algo novo e que requer a entrada em um novo modo ver e viver no mundo, pouco pode-se dizer em palavras compreensíveis. É preciso começar a entrar nisto para sentir, experimentar, viver isto.

24 - PRÁTICAS E MÉTODOS III

Jardim, você disse que: "Em um primeiro momento, harmonia. Em geral, harmonia física, emocional e mental. Equilíbrio da personalidade, por assim dizer.

Sim, há algumas práticas de concentração em glândulas que dizem proporcionar estimulação dos centros e chacras, para despertar seus potenciais. Mas ainda assim, para quê?"

Pergunto e coloco o seguinte:

Se concentro-me, ou faço visualizações/afirmações em um dos 3 (ou todos) Tan Tien (baixo, médio e alto - ou outros centros existentes em nós), e se isso pode gerar uma melhora visível na nossa própria energia, maior capacidade de resistência, maior clareza no pensar, mais imunidade para saúde e qualidade de vida, conseqüentemente provocando em nós, mais sentimentos de harmonia e alegria de viver, melhora de problemas de saúde, caso existam (e todos tem um ou outro probleminha com a saúde), porquê deixarmos isso de lado ?

Inicialmente e pessoalmente no meu caso, não faria isso visando despertar nenhum tipo de "poderes psíquicos", muito embora se aumentarmos bastante o tempo neste tipo de prática, poderia aflorar até uma clarividência, por exemplo. Mas, como disse, caso praticasse, seria apenas para atingir maior equilíbrio físico, mental e emocional, o que me tornaria um homem mais centrado, tranqüilo e saudável.

Bem, como tenho dito sempre, cada um deve seguir a orientação interna de seu Eu Superior ou daquilo que acredite. Então, cada um vai escolhendo o que melhor lhe convém, e também aceitando o que pode entender ou experienciar melhor...

Para complementar os comentários, é preciso ter em mente que MOINTIAN não é terapia. Isto deve estar claro e fixado na mente de todos os que se iniciam ou começam a ler o Manual.

Ele está repleto de técnicas para estimular aquilo que chamam e conhecem como cura, mas é para reestruturar a forma como as terapias atuais estão sendo utilizadas.

O propósito do MOINTIAN é que o receptor ou aluno iniciado alcancem a consciência cósmica, a iluminação, a ascensão. Todas as técnicas, ainda que se assemelhem a simples técnicas terapêuticas, visam a este despertar, a este objetivo.

O que todos devemos querer é a cura espiritual, a cura que vem da aproximação dos núcleos superiores, da manifestação perfeita e divina para a consciência terrena ou personalidade. Sobre este ponto, além das explicações do nível I, a introdução do nível II dá uma excelente idéia do que quero expressar.

25 - ACELERA O PROCESSO

Jardim, na pág. 122 diz que: "Este método visa acelerar o processo já iniciado pelo aluno. Não prepara, mas acelera e conduz a um patamar mais elevado".

Pergunto como um novo método extremamente atualizado como o MOINTIAN poderá acelerar ou mesmo potencializar um caminho percorrido antes, através de um método da antiga estrutura energética da humanidade? Se segui, pratiquei técnicas, exercícios já considerados obsoletos, durante anos, e agora, mergulho de cabeça nessa nova energia, como, depois que praticar todas os níveis do MOINTIAN, poderia voltar os anteriores?

Bem, nada deve ser levado ao extremo, nem a compreensão inicial do processo de elevação ou reestruturação energética.

Um ponto importante de ser lembrado é que TODA A HUMANIDADE sofre atualmente com uma renovação ou tem a possibilidade de entrar nesta nova fase de desenvolvimento acelerado que as Hierarquias disponibilizam. Outro ponto é que para acelerar de fato esta evolução, mais do que práticas, é necessário a ENTREGA da personalidade ao Eu Superior e, esta sim, retira dúvidas, exageros, e pode direcionar de fato cada um para o seu destino final, que é o reconhecimento do ser divino que todos somos.

MOINTIAN é novo e pioneiro justamente porque seu trabalho consiste em apresentar esta entrega gradativamente, na medida que os resultados aparecem para os praticantes ou alunos.

Desta forma, as práticas já realizadas e o nível interno já alcançado por cada um é acelerado porque a possibilidade de reconhecer o novo aparece. Muitos véus são retirados quando aderimos a algo que está acima da capacidade humana de entendimento e expressão; é nisto que devemos nos concentrar. Assim, até mesmo práticas como as que lidavam diretamente com a kundalini perdem a importância, pois a entrega ao superior retira as necessidades puramente terrenas ou materiais, sensoriais, e traz para a consciência, gradativamente, a realidade espiritual.

Existem muitos comentários no manual sobre isto.

Por exemplo: capítulos 6, 7 e 8; capítulo 29; 31; 38.3; 60; 62.

26 - LEITURA INICIAL E TÉCNICAS PREPARATÓRIAS

Ainda não li todo o livro, apenas o Nível I e a Parte XII. Assim sendo, ao iniciar meu treinamento e estudando as duas tabelas da página 384, fiquei sem entender completamente sobre o Cap. 38.

É recomendado que se leia/estude com atenção os capítulos e que se realize as técnicas ou procedimentos indicados. Parecem mesmo complementar as Técnicas Preparatórias. Entretanto, o Cap. 38 possui 38.1, 38.2,38.6.

Deve-se fazê-las como se sugere, na seqüência exposta quantas vezes por semana ?

Esta é uma pergunta realmente importante para os que irão realizar as auto-iniciações.

A leitura do capítulo 38 serve para que se conheça o Símbolo da Transmutação e como ele atua. Esta leitura deve ser a do cap. 38, propriamente, p.217, mais as partes relativas às técnicas, quando forem realizadas. Ou seja: quando for pedido que seja realizada a técnica Elevando a Vibração, p.219, cap. 38.1, por exemplo. Então, tendo feito a leitura prévia, é possível saber o que é a técnica e como deve ser realizada.

O número de vezes, volto a dizer, no início do treinamento é aquele sugerido no próprio manual. Cada vez que for solicitado, realiza-se a técnica devidamente estudada.

Depois, quando as iniciações tiverem sido realizadas, podem ser praticadas quantas vezes quisermos. Mas no treinamento, conforme solicitado.

27 - RESPIRAÇÃO DO DEVOTO

Sobre a Respiração do Devoto, Cap. 29, pág 176.

Por qual motivo, para algumas pessoas, essa prática não produziria os efeitos descritos? E por quê elas encontrariam melhores resultados nas técnicas antigas e não nas atualizadas, da Nova Estrutura Energética?

Se a pessoa já encontrou seu caminho, então não sente muita coisa em outros métodos.

Se a estrutura interna/energética da pessoa é de uma linhagem específica e já está suficientemente desperta, ela fica nesta linhagem, sem ter efeitos em outros métodos.

Se a pessoa não aceita totalmente a modificação de seus conceitos, modos de vida, e de sua estrutura, ela bloqueia qualquer interação com algo diferente do usual para ela.

Muitos motivos podem fazer uma pessoa não sentir efeitos com o MOINTIAN ou com a nova estrutura energética.

Deve-se lembrar, também, que MOINTIAN não é um método hipnótico ou que mascara a realidade. Ele apresenta algo diferente, mas cada um tem a opção de aceitar ou rejeitar o que é por ele veiculado...

28 - TRANSMISSÃO DA CHAMA

Quanto à transmissão da chama, como de qualquer outro potencial através do MOINTIAN, há uma lista na Internet com nome das pessoas autorizadas a transmitirem a chama. É evidente que hoje, com as AUTO-INICIAÇÕES, qualquer um com o manual e que tenha já estudado, compreendido e aplicado devidamente o MOINTIAN até o nível IV, pode realizar este procedimento para qualquer outra pessoa.

Penso que deve haver algo errado quando uma pessoa utiliza determinado método, goste dele, mesmo sem entendê-lo perfeitamente, sem saber qual seu objetivo real e, se utilizando disto, não gosta ou mantém distância do codificador do método.

Como já disse, MOINTIAN é um método que proporcionará maior liberdade para seus alunos ou leitores, principalmente por ser o pioneiro em relação não só ao nível de energia que possibilita conectar, irradiar e utilizar, mas também, por ser um método auto-iniciatório, tornando qualquer um capaz de atingir a essência de seu próprio ser através de suas práticas. Mas se este método é para o bem e para que haja uma reunião de pessoas voltadas para o bem, para a luz, para a harmonia e para a irradiação disto para todos, e que vem de muito além daquilo que se define como os problemas, circunstâncias, ou as coisas da personalidade, deve haver algum problema, deve haver algo errado com as pessoas que mantenham este distanciamento, que o quiseram ou forçaram este distanciamento por não seguirem determinadas características básicas que o método em si, através da leitura e da aplicação consciente de cada um dos seus preceitos estabelece para todos. Isto é algo importante, algo para ser refletido, pensado.

29 - PROCEDIMENTOS PREPARATÓRIOS PARA O NÍVEL II

Fiz o nível I no Centro de Treinamento do MOINTIAN. Quero fazer auto-iniciação do nível II. Devo realizar os procedimentos preparatórios iniciais (Saudação do devoto, Meditação de Quarta-Feira, etc.), conforme listados na página 374 do manual?

Os exercícios preparatórios servem para despertar a energia e conectar o aluno iniciante com a hierarquia do MOINTIAN. Quem já recebeu a chama, deve praticar os exercícios recomendados, para estabelecer este contato inicial. Um aluno iniciado em nível I, não precisa mais da preparação para estabelecer o contato inicial ou esta conexão, pois já está conectado, já está participando do processo e do método, ou seja, a energia já está fluindo da hierarquia do MOINTIAN, do método, através do aluno.

O essencial para este processo de iniciação são as recomendações feitas na página 385, em especial o que diz respeito à ingestão de determinados alimentos e substâncias. Também fala sobre determinadas atividades e atitudes que o aluno precisa manter pelo período de um mês para realizar devidamente a sua iniciação seja em nível I, nível II ou outro.

30 - TREINAMENTO EM GRUPO

Como já foi dito e está bem claro na página 382 do manual do MOINTIAN, é possível realizar um estudo, praticar as técnicas de um determinado nível, realizar as meditações em conjunto. Porém, é necessário que fique bem claro que o momento da iniciação é um momento de profundo respeito, de profunda abertura para que o mais profundo e o mais elevado para cada um, em particular e individualmente, possa vir. Não é de forma alguma indicado, não é apropriado, não é aceito, que uma outra pessoa ainda não iniciada ou não autorizada como instrutor faça qualquer procedimento para outra pessoa. Isto inclui a leitura do procedimento de iniciação para o outro.

Esta é uma recomendação importante e visa simplesmente tornar a pessoa ou aluno interessado no método, conectado única e exclusivamente com seu Eu Superior e com os seres, energias, hierarquias, instrutores próprios para si. Se um outro aluno faz uma leitura que seja, ele irá influenciar, perturbar ou até mesmo reduzir o alcance que este momento pode proporcionar para a pessoa que o realiza. Isto acontece pelas mesmas características, pelas mesmas razões

já expostas a respeito de que sempre achamos que uma determinada coisa pode ser boa para outra pessoa, mas nem sempre ou, quase nunca, temos a verdadeira compreensão do processo pelo qual a outra pessoa está passando. Isto quer dizer que uma pessoa que não entende, que não conhece tudo aquilo que o outro é em nível espiritual, em nível de alma e de Mônada, certamente irá desejar alguma coisa que, em sua personalidade, acredita que seja o melhor para o outro. Mas a própria alma, ou o Eu Superior é quem pode melhor do que ninguém trazer para a pessoa aquilo que for realmente a para o seu crescimento, para sua evolução.

31 - UM POUCO DE HÍSTÓRIA

Alguém pergunta sobre o que eu penso sobre o budismo, já que sempre falo a respeito dessas influências e as misturas o que a prática de várias escolas ocasionam ao campo energético e no próprio desenvolvimento.

Como também, várias vezes, já expressei, cada um é totalmente livre para realizar as práticas que queiram. O que é recomendado é que ao iniciar o treinamento no MOINTIAN, dedique-se somente a ele até que este mesmo treinamento tenha trazido os efeitos propostos no manual.

Mas já que a pergunta é especificamente sobre o budismo, pela primeira vez, vou contar uma história baseada naquilo que faz parte da minha vida, da minha experiência.

Como devem saber, continuo, aqui e agora, uma existência no plano físico complementar àquela que tive há 2000 anos atrás naquela região da Caxemira a qual relato brevemente no início do manual do MOINTIAN.

Pois bem, naquela época, vivíamos, eu e alguns companheiros, sob a influência do que era um budismo proveniente da Índia, originado daquilo que o próprio Buda Gautama havia legado para seus discípulos. Uma das minhas funções era andar. Andar muito, levando aquela

mensagem e aplicando, sob autorização de um superior, uma qualidade de tratamento espiritual que eu já havia despertado após descobrir quem anteriormente eu havia sido, 3000 anos atrás, contando deste século. Por este descortinar, tinha plena condição de espalhar uma mensagem de acordo com os preceitos, princípios e normas daquela instituição iniciante. Era nossa função criar postos "avançados" em determinados lugares que acolhiam abertamente uma concepção diferente de contato com a divindade. Mas isto é uma outra história que não é o objetivo desta resposta.

O que se via, naquela época, naquela região, especialmente na região que hoje é conhecida como o Tibet, eram práticas semelhantes ao que é praticado hoje aqui no Brasil sob a denominação de candomblé e etc. E esta história não estou inventando, pois basta pesquisar sobre as práticas religiosas do Tibete primitivo e será encontrado uma prática chamada Bon. Esta prática realizava ritos, sacrifícios, "trabalhos", muito primitivos em relação ao que era possível como contato e como abertura através do budismo original. Estava, naquela época, começando o budismo nesta região do Tibet e encontrava forte resistência dos praticantes desta antiga prática primitiva. O que ocorreu, nos séculos que se seguiram, foi uma mistura entre a essência desta prática antiga e as idéias inovadoras, por assim dizer, que aquele budismo transmitia. Ocorreu, também, logo a seguir, o nascimento, naquela região, de um outro ser que ficou conhecido como o Buda tibetano. A mesma coisa ocorreu em todas as outras regiões e países onde a mensagem original chegava. No início uma resistência, depois uma mistura e finalmente o nascimento de uma outra prática. Em alguns lugares, entretanto, lugares estes de elevada vibração, o conhecimento original permanecia, e permanece, de forma intacta, de forma pura, na sua constituição original. Nestes lugares, ainda hoje emana a força espiritual pura que permite o contato com este verdadeiro budismo que, em si, resume a trajetória espiritual que o próprio Buda Gautama perseguiu. Outros, como o próprio Buda tibetano, percorreram deste caminho até certo ponto. Depois disto, encontraram o seu próprio caminho. Por isto também são Budas. Este ensinamento também sofreu e ainda sofre outras influências e hoje chega a nós muito diferente

daquilo que era em sua essência. Isto se deve, principalmente, (e digo bem, não estou julgando, muito menos tirando a importância de alguma coisa, estou expondo aquilo que é uma compreensão interna sobre uma forma mais intelectual, de uma forma mais humana, terrena, de um conceito, de um processo espiritual), se deve ao fato principal de que é muito mais fácil adaptar-se ou adaptar algo ao meio, do que transformar o meio em algo diferente. É muito mais fácil mesclar-se, perdendo a essência, do que, mantendo-se fiel e puro, ser capaz de extinguir-se. É difícil não ter a ambição de agregar o maior número possível de discípulos, mesmo que comprometendo a essência do que é ofertado. E isto é o que aconteceu e o que acontece não apenas nas religiões instituídas, mas nas escolas esotéricas, nos métodos, técnicas, etc..

32 - RECOMENDAÇÕES PARA AS INICIAÇÕES

Na literatura esotérica, especificamente naquela escola originada pelos escritos de Alice Bailey, tem uma determinada passagem que fala que as escolas das trevas, ainda que fazendo severas restrições aos seus candidatos, estão com suas fileiras sempre cheias, com novos adeptos sempre querendo fazer parte desta *seleta* classe. Em comparação a isto, fala que assim fazendo obtém uma classe com indivíduos "preparados" e conscientes daquilo que almejam, ainda que seja algo inútil do ponto de vista espiritual (falando se, obviamente, para quem está do lado da luz) e que, quando qualquer tipo de restrição é feita ao candidato para o caminho do bem e da luz, este já encontra dificuldades e desiste. Muitos métodos, ainda que não sejam da luz, fazem severas exigências, dispendiosas, e que, ainda assim, causam uma grande "Satisfação". E muitos seguem isto. Mas quando o caminho é para a luz, tudo acham difícil. Dieta, nem pensar. E aí, acham que não funciona. São alvo fácil para os falsos métodos, que só querem facilitar o processo, mas atrasam o desenvolvimento.

33 - A MANIFESTAÇÃO DO CORPO FÍSICO COMO FORMA DE APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO

A maioria das pessoas com certos conceitos ou princípios espiritualistas, encara, como primeira instância, um defeito físico ou uma aparência física que não esteja de acordo com o padrão vigente, como sendo manifestação direta do carma. Mas, antes disto, o corpo físico é uma manifestação do corpo etérico e do campo energético como um todo e em conjunto.

Podem ocorrer duas possíveis causas de aumento do peso:

1-um apego ou muitos conflitos na personalidade (traumas, raiva, sistemas de crenças ou padrão de pensamento rígido);

2-estagnar-se em um ponto de desenvolvimento, seja por ser o ápice da vida espiritual, seja por servir a partir deste ponto apenas.

Estes dois fatores ajudam a construir a matriz etérica e é esta matriz que comanda, acima de qualquer vontade da personalidade, a manifestação do físico. Um exemplo disso, é uma pessoa que, tendo realizado certo número de correções cirúrgicas de partes não satisfatórias do seu corpo físico, depois de certo tempo volta a apresentar as mesmas características anteriores à cirurgia. Isto ocorre porque a pessoa não trabalhou para transformar, em primeiro lugar, as características da personalidade que produzem as manifestações físicas que impregnam o campo de energia. É possível, através da correção de determinadas tendências, obter uma transformação física. É possível transformar a matriz etérica através da modificação de um hábito, da mesma maneira que, visualizando a parte etérica, quando esta é melhor que a física, impregnar o físico com as qualidades superiores e sutis do campo ou da matriz etérica.

A causa número um, enumerada acima, também pode ocasionar perda de peso, e o mesmo comentário sobre a possibilidade de transformação da matriz etérica vale para este caso.

É hora de pararmos de pensar em termos de carma, pois do ponto de vista ESPIRITUAL ou da realidade espiritual, do nível ESPIRITUAL, somos divinos. A humanidade hoje vem recebendo importantes impulsos para a sua transformação. A próxima manifestação humana

não terá carmas e toda sorte de tribulações que esta civilização impõe aos seus membros ativos. O padrão vigente não é o correto do ponto de vista espiritual. Se começarmos a deixar de lado a visão sobre carmas, tão falada (e mal explicada na literatura esotérica ou pseudo-espiritualista), veremos que somos capazes de viver, aqui e agora, esta realidade sublime que nos espera. Talvez o descrente, ou aquele que ignora toda a parafernália intelectual gerada pelas escolas esotéricas ultrapassadas, possa acolher melhor toda esta nova possibilidade, e faça florescer, a partir de si, a nova Terra. Aqui. Nesta vida...

34 - SOBRE AS MISTURAS NAS PRÁTICAS COM ENERGIA

O terapeuta que se utiliza de muitas técnicas diferentes, opostas, mas que aparentemente obtém um excelente resultado no alívio dos sintomas do seu paciente, está esquecendo que não é apenas a energia que ele está depositando no campo energético da pessoa, mas que ele está sintonizando o campo energético desta pessoa com a aura de influência, com a "egrégora", com a hierarquia deste método ou técnica.

Aí, tornamo-nos cúmplices, ou responsáveis ao deixar a pessoa vulnerável a uma série de forças que estão muito além do conhecimento racional, do sentimento e, principalmente, dos resultados obtidos em um primeiro momento. Isto é muito importante de salientar, pois parece que o terapeuta atualmente necessita que o seu currículo seja vastíssimo porém a sua vida interna, verdadeira, muito curta. Vou sempre repetir, vou sempre voltar ao ponto de chamar atenção que uma única técnica/método bem aplicada conscientemente por uma pessoa que seja de fato aquilo que manifesta e aquilo que utiliza, tem condições de atingir resultados muito melhores, sabendo as conseqüências reais desta técnica utilizada para a vida da pessoa de um modo geral. Posso fazer uma analogia, primeiro em relação a um tratamento de ordem física. Uma pessoa vai ao médico para tratar de um problema do osso do dedo indicador da mão esquerda. O médico recomenda, ou melhor prescreve um medicamento a ser utilizado três vezes ao dia por um período de vinte dias e faz a seguinte

recomendação: que o paciente não tome nenhum medicamento para o estômago, para circulação, para a dor de cabeça. Um tratamento tipicamente alopático, mas com restrições sérias e bem fundadas para que o resultado necessário seja atingido. E o que faz o paciente? Sai dali, faz uma refeição pesadíssima e logo ingere os dois tipos de medicamento que o médico havia feito restrições. Será que ele espera obter os mesmos resultados, no mesmo espaço de tempo, de acordo com o que havia sido prescrito para a receita original?

Assim, como saber, para o terapeuta, qual método, qual sistema, qual técnica trouxe um determinado efeito, determinada liberação, determinada conseqüência ou até mesmo um agravamento aparente da situação original do paciente?

Com relação ao método de desenvolvimento interno, escola esotérica, enfim, um processo de desenvolvimento e abertura da consciência, os cuidados devem ser muito maiores. A mistura pode ser pior que não fazer absolutamente nada - e na maioria das vezes assim o é.

Para fazer mais uma comparação, especificamente relacionada agora com o processo individual, interno, podemos comparar o que ocorre no processo de desenvolvimento, com o processo de transformação de uma determinada substância em outra.

Elementos	Solução	Reação	Resultado	=
Técnicas	Campo energético	Tempo	Nível de Consciência	

Se determinados tipos de elementos dosados de forma precisa são colocados em um tipo específico de solução, isto ocasiona uma reação que tem por fim um resultado também específico.

Uma amiga bioquímica fez uma analogia mais científica para elucidar este ponto tão pouco entendido até agora:

Reação de síntese

Uma **reação de síntese** é uma reação química em que dois ou mais reagentes dão origem a um só produto, obedecendo à Lei de Conservação das Massas (Lei de Lavoisier). Estas reações são também conhecidas como reações de composição ou de adição.

Neste tipo de reação um único composto é obtido a partir de dois compostos, obedecendo a uma relação do tipo $aA + bB \rightarrow xX$.

Exemplos de reações de adição:

Ferro + Enxofre = Sulfeto de Ferro

(Se substituir o Enxofre por Sulfato de Cobre, não apenas teremos outro resultado.. no caso DOIS produtos, como também a Reação não será de Síntese, mas sim uma Reação de Troca)

Ferro + Sulfato de Cobre = Sulfato de Ferro + Cobre

Por analogia, em se tratando do MOINTIAN ou qualquer outro, os elementos são as técnicas, enquanto que o Produto é o resultado alcançado, ao mudarmos os elementos(técnicas) não poderemos saber se os resultados alcançados serão os desejados.

É uma lei. Da mesma forma, quando um método é corretamente estruturado, os elementos, comparados aqui às suas técnicas, devem ser cuidadosamente utilizados (na maioria dos métodos, de acordo com cada tipo de campo energético, conforme é mencionado no manual do MOINTIAN, deixando claro, entretanto, que o MOINTIAN é o primeiro método que pode ser utilizado para qualquer tipo de ser ou campo energético) por um tempo determinado e, cuidadosamente, com disciplina, executados, para que se obtenha como resultado a elevação da consciência ou uma evolução em relação ao início da prática.

Qualquer outro elemento, significando aqui a utilização de outras técnicas e que estas técnicas não precisam ser necessariamente iniciações ou exercícios complexos, mas pode ser uma simples utilização de um outro tipo de energia, até mesmo por um terapeuta ou pessoas

que fantasiam o mundo espiritual através de prognósticos ou visões e etc., isto obviamente não vai resultar naquele objetivo previamente estabelecido.

É simples, é óbvio, mas parece que até mesmo o mais devotado buscador, atualmente, esqueceu desta verdade, desta tão singela recomendação que, há muito tempo atrás foi estabelecida pelo seguinte aforismo: não se deve servir a dois senhores. Nisto se resume a verdadeira busca. E esta busca, deve ter como objetivo encontrar algo. Algo que está lá dentro de nós mesmos, que é a unidade da consciência, a unificação com a divindade que habita nosso ser. Parece que, atualmente, o buscador virou profissional e busca, em vez desta unidade, a divisão, a dispersão da energia na multiplicidade de objetivos e técnicas.

Parece que estou tentando ser o dono da verdade, mas a verdade que quero mostrar é uma verdade que já foi dita desde tempos imemoriais, repetida inúmeras vezes na literatura esotérica do século passado, pelos que, internamente reconheciam a si mesmos e as suas práticas como sendo verdadeiras e como tendo objetivos claros para aqueles que, livremente, quisessem trilhar o seu caminho.

Muitos dizem hoje que não é bem assim, que por exemplo, sempre foi dada a liberdade para os membros por exemplo da Teosofia, da Gnose, da Rosa-Cruz, Maçonaria, Antroposofia, etc, etc, pudessem conhecer as diversas manifestações do verdadeiro conhecimento esotérico, através da leitura, do respeito pelas diversas e diferentes manifestações da sabedoria eterna e divina. Entretanto, é bem sabido que os fundadores, os organizadores, aqueles que de fato tinham por objetivo expor o conhecimento divino através de cada uma destas escolas sempre foram tidos como pessoas até certo ponto radicais, no sentido de que pareciam manifestar que apenas aquele seu conhecimento ou aquela sua escola era a verdadeira, em detrimento das demais. O mesmo ocorria ou ocorreu com todos os outros fundadores de escolas, mestres espirituais, etc. Isto é assim, porque na origem dessas coisas sempre se soube que é impossível servir a dois senhores ao mesmo tempo, é impossível obter os resultados previstos para o

desenvolvimento consciente, e sem riscos, se o método exposto não for corretamente seguido.

É provável que a pessoa venha para o MOINTIAN de duas maneiras: tendo base firme do passado, adquirida pelo estudo da Rosa Cruz, Gnose, Cabala, ou outras; ou que venha totalmente pura, inocente, ignorante de conhecimentos chamados esotéricos. Mas é preciso ter em mente o novo, a abertura para uma nova realidade para que de fato possa perceber o mundo espiritual a partir do que é exposto através do MOINTIAN...

35 - CONTANDO MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA

Houve comentário sobre estas pesquisas a respeito da origem da humanidade, como proveniente de colônias extraterrestres. Baseada esta dúvida ou este questionamento em uma leitura a respeito de um pesquisador, um lingüista chamado Zecharia Sitchin (O 12º Planeta). Existem outros que pesquisam sobre esta área, seja relacionados à ufologia, a lingüística, ou a história de cunho esotérico. O que, no meu entender, constitui-se um erro, está em que a maioria desses pesquisadores crê numa origem comum para todas as línguas sagradas, civilizações, remanescentes, tradições primordiais, raças. Nosso planeta é colônia de vários grupos ou civilizações extraterrestres.

Este planeta, pesquisado pelo autor acima citado, que no meu entender, é Ceres, é um corpo celeste que já há alguns anos vem sendo utilizado até mesmo pela astrologia normal, como tendo influencia sobre as características da personalidade encarnada no planeta terra. Este corpo celeste que eu prefiro chamar planeta, que, conforme o próprio Zecharia descreve, a partir de suas pesquisas sobre os povos da Suméria, descreve uma órbita elíptica, é uma grande escola espiritual e interna, e o local onde, posso dizer, eu estive nos últimos 2000 anos.

O que ocorre com a maioria dos historiadores ou lingüistas é que eles querem encontrar uma origem comum para todas as tradições e línguas sagradas, como disse acima, o que ocasiona diversos

problemas para eles, pois isto não é uma verdade total. Suas teorias sempre vão estar falhas em algum ponto. Por exemplo, há uma corrente que tenta provar cronologicamente que a origem da maioria das línguas sagradas está associada à tradição cabalística, judaica ou hebraica, da mesma forma que a maioria das ordens esotéricas assim o faz, fazendo crer que é o melhor método para o encontro interno ou a evolução. O que ocorre é que, dada a origem remota do povo que hoje é chamado judeu, proveniente de ponto longínquo do cosmos, mesclou-se há muitas tradições tanto às mais antigas como às posteriores à sua introdução neste planeta ou à sua vinda para este planeta, e deixou marcas nas regiões, povos e escritos por onde passaram. O fato é que este povo que veio para este planeta para continuar a trajetória espiritual que não conseguiram atingir em seu planeta de origem, foi guiado por um ser de nome Yavé ou Jeová, um general de Lúcifer, mas que, ele mesmo, da mesma forma que vários outros seres de grande avanço espiritual encarnaram aqui para trazer a forma como este povo poderia conseguir atingir sua meta, não obteve sucesso. Os integrantes deste povo não seguiram de forma correta os ensinamentos, tendo perambulado por este planeta até hoje. Um destes seres, como bem sabemos foi a própria manifestação do Cristo em Jesus. Abrindo um parêntese, quanto ao que alguns grupos comentam a respeito de que Lúcifer não é o mal, mas representa uma qualidade da vida espiritual, de certa forma isto é correto, mas para aqueles que já não pertencem mais ao planeta, que já ascensionaram. Para aquelas pessoas que ainda não transformaram o mal planetário que habita seus corpos densos, ou seja, que ainda estão sofrendo das influências do baixo astral ou de outros níveis de seres negativos, é óbvio que o mal como o concebemos, influencia sim, e muito, na sua evolução, atrapalhando, bloqueando, estagnando o desenvolvimento. É preciso ter cuidado com determinadas afirmações que são feitas, muitas vezes para distorcer a verdade espiritual e, mesmo, para atrapalhar a caminhada do buscador curioso.

O que quero deixar claro, em resumo, é que não há uma origem única para os seres que habitam esse planeta, mas que muitas colônias, de muitas civilizações, de muitos pontos do cosmos estabeleceram-se neste planeta como forma de aprendizado e evolução. Então, para

compreender bem, muitos desses povos mais antigos, passando por outros, deixaram suas marcas, misturando sua cultura, perdendo um pouco da sua pureza original. Dada a origem remota desses acontecimentos, mesmo o mais sério historiador pode se confundir com os fragmentos que comprovem determinada teoria. Considerando então que muitos pontos-chaves foram distribuídos pelo planeta, ainda que tenham o mesmo princípio de desenvolvimento espiritual, cada um deles, como sede de um determinado grupo ou linhagem espiritual, teria uma forma própria para que a consecução deste aperfeiçoamento fosse atingido. A mistura entre estes povos, culturas, conhecimentos, não significa uma mesma origem, mas no máximo, um mesmo propósito que é a evolução. Quando se fala em tradição primordial, como sendo a origem remota e a meta a ser atingida, deve-se considerá-la como a meta a ser atingida por determinado grupo original, ela deve ser considerada a origem remota que este grupo teve de um ponto determinado do cosmos. O que a maioria dos pesquisadores, mesmo os de ordem esotérica fizeram foi tentar, de forma intelectual, mental, mesclar os conhecimentos desses povos, seres, civilizações, sem levar em consideração a estrutura energética e a metodologia a ser aplicada para o seu desenvolvimento particular.

Por isto, o MOINTIAN é o primeiro método que, independentemente da origem remota de cada ser, permite a aproximação desse ser com seu grupo original, com sua tradição primordial ou, se este ser ultrapassou o limite de sua própria consciência interna, é o método que permite a sua introdução ou a sua participação, de forma pioneira, naquilo que virá a se manifestar no planeta como uma nova civilização e uma nova estrutura energética.

Voltando um pouco nas definições ou afirmações que fizemos, em relação ao povo judeu, os códigos ou as letras com as quais se utilizam para sua escrita sagrada, não estão completas ou foram, com o passar do tempo, recebendo uma utilização materialista, que, em vez de produzir o avanço espiritual, produz o domínio da matéria mais densa. As letras que ficaram conhecidas, serviram para gerar ou manipular as forças materiais para que eles pudessem sobreviver aqui, mas não para voltar à sua origem divina.

É sabido que hoje, por exemplo, já está vindo a se manifestar novamente na Terra aquelas letras que foram perdidas ou suprimidas. E, inclusive, está vindo este conhecimento, através de uma aluna do MOINTIAN que chegou ao nível de poder despertar para este conhecimento. Mas esta pessoa ainda precisa trabalhar em si determinadas características que esta mesma tradição ou que, por ainda pertencer a esta estrutura energética, estão arraigadas em seu ser. Na medida em que ela, tendo trabalhado isto, para dissolver estas características, todo o potencial daquilo que ela está recebendo, revivendo ou vivificando, estará disponível como uma forma de auxílio para todos os que vêm desta tradição e é possível que aí haja um grande impulso para a transformação de todo um povo. Mas essas características, impregnados na personalidade, precisam ser de fato trabalhadas para que isto esteja disponível.

Na mesma medida que isto, agora entro em um outro assunto que considero bastante importante que é sobre o fato que muitos dos alunos mais antigos do MOINTIAN também deveriam estar manifestando determinadas qualidades importantes, que eu denominaria como setores importantes para a renovação da energia planetária. Por exemplo, há um outro aluno que já poderia estar manifestando uma perfeita interação entre os reinos, tão importante que iria estabelecer novos padrões para esses trabalhos que hoje se denominam como xamanismo ou coisas do gênero, que de forma prática, seria a possibilidade de encontrar a sintonia entre os reinos, sem necessidade de ingestão, possessão, de algum ser de outro reino, com o propósito de restauração energética, espiritual e emocional, mas este aluno ainda não conseguiu ultrapassar os limites de sua personalidade para conhecer realmente os reinos da natureza, pensando que ainda necessita da ingestão de organismos mortos para a sua sustentação. Ainda pensa nos outros reinos, como objetos que produzem o seu bem-estar orgânico. Na hora em que esta pessoa trabalhar sobre esta característica, poderia revelar este conhecimento que auxiliaria e renovaria uma série de outros conceitos extremamente importantes para esta fase da humanidade. Temos outro, por exemplo, que já poderia estar manifestando uma energia relativa a espelhos do cosmos mas ficou

preso ao conceito de que, na atual fase planetária, espelhos se manifestam sob a forma de corpos femininos. Este trabalho, seria uma ligação ou um elo com a energia da androginia que a próxima civilização irá manifestar, uma energia divina se manifestando sem a dualidade ou a separação de corpos por sexo. Conheci, também, uma pessoa que poderia manifestar um tipo especial de dança, uma renovação da dança de Shiva, mesclando em uma dança de energias, com sons, quase uma mistura de danças tradicionais indianas, chinesas, etc., e uma série de outros movimentos que despertariam muitos níveis diferentes de energia. Outra pessoa que já poderia estar fazendo um trabalho para trazer exercícios físicos com um padrão totalmente renovado de energia, onde cada um desses exercícios seriam como iniciações ou despertar de energias, reunindo as características já conhecidas sobre a prática de exercícios, mas respeitando o movimento de alma e não apenas da personalidade necessitando transformar o físico, com movimentos que permitiriam a expressão da alma. Outra ainda, que teria um dos trabalhos mais importantes, que seria a manifestação de uma nova astrologia, algo inclusive de extrema urgência, de extrema necessidade, não seria apenas uma astrologia da alma, mas uma astrologia monádica, divina, com novos signos e novas características disponíveis. Entretanto, esta pessoa também se considera muito sofredora e sem condições de percepção espiritual ou intuitiva para realização desta tarefa ou serviço.

Perde-se muito tempo em medidas de capacidade, quando na verdade a energia necessária já está se manifestando em redor. O que acontece é que a energia vem com todo o potencial, é possível até mesmo que determinadas orientações para facilitar a captação das informações sejam passadas através de mim ou da própria essência da pessoa e da energia, mas, pela incapacidade da pessoa perceber que está na hora de realizar o serviço, ela perde o fluxo da energia e, como no movimento natural assim como acontece com os planetas, aquela energia vai precisar realizar um novo ciclo para voltar a estar disponível para aquela pessoa e, se a pessoa, fazendo um trabalho interno sério, estiver aberta e disponível quando este novo ciclo voltar. Existe ainda uma classe especial de pessoas que vi muito durante as iniciações que

são aquelas que querem muito pertencer a uma determinada escola esotérica ou grupo esotérico quando elas mesmas são a essência de algo que nunca foi manifestado por estas escolas.

A mesma coisa, com relação aos ciclos de energia, acontece quando o aluno começa o seu treinamento do MOINTIAN, e a cada nível ele pára por que há festividades onde ele precisa ingerir substâncias tóxicas e exigem a sua presença. Então eu lanço a pergunta: este tipo de pessoa é alguém que quer a evolução espiritual por si ou quer apenas um certo nível de harmonia e bem-estar? Não adianta mascarar o que é o processo espiritual. Ele é uma entrega na qual a pessoa não deixa para amanhã o que está disponível hoje.

Em compensação, aquela mesma pessoa que ainda não iniciou o trabalho como os exercícios de ordem física, foi de uma entrega absoluta à causa do MOINTIAN como um todo, dando-me condições de concluir o manual. Outro aluno, respondeu ao seu próprio chamado interno e assim que recebeu uma quantia extra, fez uma considerável doação, o que possibilitou a impressão da primeira edição do manual. Então, ainda que não tenham todos atingido o máximo potencial que já lhes pertence, todos, cada um a seu modo, de uma maneira ou outra, responde, do seu próprio jeito, à vida interna. O amor desinteressado, a amizade, a troca entre nós, ainda sustenta a pureza do nosso encontro.

Para concluir isto, o Delci, quando em Alegrete, quando no grupo inicial, foi receptáculo para esta energia. As demais definições poderiam vir com a abertura e participação daquele grupo. Estaríamos esperando até hoje. O impulso para a vinda do MOINTIAN foi entregue ao Delci. Ele cedeu os corpos da personalidade, porque já estava além desta, já tinha cumprido sua missão aqui e foi aprender nos Comandos. Fomos companheiros de jornada de por milênios, especialmente há 3000 anos atrás na Macedônia e, antes, no Egito e na Atlântida. Mas isto é outra história. Por ele ter cedido os corpos, eu pude voltar, entrar e trazer o MOINTIAN completo. Não aquela inicial e confusa definição do ano 2000. Então, para também responder a outros questionamentos, eu não *recebi* o MOINTIAN, *eu sou* o MOINTIAN desde sempre e comigo sempre estiveram e estão as chaves, os impulsos, as aberturas e os códigos (sim

códigos a serem decifrados pelos alunos que entendam e vivam uma técnica) e todos os seres que, do plano interno, se coligam a este método...

36 - TÓPICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO / NECESSIDADE DE PROTEÍNAS I

O principal fundamento para se compreender a necessidade da retirada de componentes animais da dieta é entender sobre a convivência entre reinos. É preciso compreender que a convivência entre os reinos deve ser amistosa e de recíproco auxílio para o desenvolvimento neste plano. É impossível pensar em alimentar-se de um irmão. Até mesmo certos vegetais parecem mais necessários apenas como existência neste plano ou seja, parecem apenas necessários como manifestação para o equilíbrio entre os reinos do que propriamente para servirem de alimentos. É preciso entender a energia de um "Alimento", como sendo um ser em doação, especificamente falando do Reino vegetal, para que de fato ele possa produzir efeitos benéficos no organismo humano. Ademais, de acordo com o que já iniciamos a falar e expor, acerca do DNA estar sendo substituído pelo GNA, tudo o que realmente necessitamos provém do contato, da entrega e da absorção da energia divina e cósmica que impregna a tudo e está em todo lugar. As células, em um nível muito sutil, conseguem filtrar as substâncias necessárias para que, elas mesmas, produzam as proteínas necessárias para a sua sustentação e de todo o organismo, sem necessidade de ingestão EXTRA de outros organismos estranhos. As células produzem a proteína que necessitam. O que comemos é, e deve ser, unicamente por prazer, para satisfação dos sentidos. As células retiram substâncias e combustível da energia universal, de onozone.

A ingestão deste material orgânico morto é o que, conforme uma determinada teoria de evolução, produz uma desarmonia na estrutura celular, tornando-as suscetíveis à produzir "Células loucas", gerando toda sorte de tumores, doenças e coisas do gênero, sem falar que isto provoca a sintonia com níveis astrais bem baixos, no caso de alimentos conservados e "Mortos" há muito tempo... e por aí vai, e vai muito além,

a explicação para a não ingestão da maioria dos alimentos que são a moda alimentar...

Por outro lado, determinados organismos, determinados órgãos de certos seres humanos, já não estão mais aptos a quebrar as enzimas ou fibras de certos alimentos, especialmente aqueles confeccionados com misturas de materiais integrais. E, neste sentido, parecendo um contra-senso, algumas "Porcarias" industrializadas podem ser mais facilmente digeridas, se o propósito para isto for apenas a satisfação física, o preenchimento do estômago, o sentido do gosto, e não a ingestão para preencher necessidades orgânicas ou fisiológicas.

Com relação a outras substâncias como a álcool e determinados condimentos em especial o alho, café, entre outros, pode-se fazer outras considerações. Há uma figura sobre isto num arquivo PDF chamado PALESTRA SOBRE INICIAÇÕES, disponível no link para download, juntamente com manual completo do MOINTIAN, proveniente de uma palestra que realizamos alguns anos atrás. Voltarei a este tópico adiante explicando os efeitos destas substancias.

37 - COMENTÁRIO SOBRE A FUNÇÃO DE CADA UM

Uma pessoa comenta a respeito de sua aparente inutilidade e que passou muito tempo da sua vida como se fosse inútil.

Muitas vezes, para que não nos percamos em muitos caminhos, ainda que tenhamos curiosidade e façamos pesquisa esotérica sobre o que de fato pode vir a ser a vida espiritual, somos colocados como que em "banho-maria", no sentido de que não era chegada a nossa hora de aprofundarmo-nos no sentido do encontro interno.

É quase a mesma coisa que o comentário feito o sobre a missão de cada um na página 356 do manual, onde fala que *as maiores lições são aprendidas no intervalo entre encarnações, sendo a encarnação, para muitos, apenas uma "contemplação", um mergulho necessário no plano físico denso.*

Além disso, é falado que a missão de cada um pode não ser aquela de falar para grandes platéias ou coisas do tipo, mas irradiar para o meio, para as pessoas do meio em que convive aquela energia interna que a pessoa já tem.

Se uma alma escolhe vir aparentemente sem conhecimento de ordem espiritual é porque precisa trabalhar determinadas características da personalidade que lhe permitirão um contato maior com a Mônada. A personalidade encarnada, na medida em que consegue ultrapassar determinados limites impostos por estas características, aproxima da manifestação física qualidades, dons e o contato com o superior. *Ninguém jamais se encontra em um lugar que não deveria estar.* Assumir isto, da mesma maneira que sentir que tudo na vida são importantes lições, traz para a consciência, cada vez mais, o necessário contato com o eu superior. Entender que cada situação encontrada é produzida por opção e não por erro, auxilia neste processo de encontro interno e permite que nossa vida encontre o fluxo da energia inesgotável que nos alimenta, que nos sustenta e que nos eleva.

Se os momentos são difíceis, a melhor técnica é saber que somos todos seres divinos. Quando enfrentamos momentos difíceis, basta voltar a consciência para aquela *chispa divina* que habita nosso interior ou visualizar que um fio de luz nos coliga diretamente com nosso eu superior. Ter em mente isto, dissipa qualquer problema, angústia ou sofrimento. Ainda fazendo referência ao manual, no capítulo 67, Desenvolvimento Da Conexão Interna, páginas 356 a 360, importantes colocações são feitas a este respeito, assim como em outros pontos do manual.

Avançando no processo interno, vamos descobrindo que, acima de querermos bem-estar, harmonia ou coisas materiais, está o sentido de estar completo, de fazer parte de algo muito maior que nossas necessidades. Vamos entendendo que a vida, a Criação, tudo o que conhecemos, faz parte de um grande plano, um plano divino no qual estamos inseridos. Quanto mais nos abrimos para entender e viver esta realidade interna, mais aptos estamos a entender que não necessitamos tanto da atenção de outros seres mais elevados para nos conduzir, mas

que, pelo nosso estado de consciência, percebemos que somos importantes, como um foco de luz e irradiação de amor. Este é o início do serviço, o serviço em prol da manifestação do plano divino neste planeta. Servir, de forma pura, pela vontade pura, é reconhecer essa realidade interna, esta nossa participação necessária e aderir a isto com todas as forças que temos em nosso ser. Tudo o que possamos chamar de mal ou coisas que possam interferir em nossa vida se dissipam quando compreendemos e vivemos isto. Aí, entramos naquilo que tanto o é falado no nível II do MOINTIAN, o fluxo da energia, e é mais fácil, por causa disso, entender que tudo o que necessitamos provém deste contato, desta certeza de que tudo está à nossa disposição, seja em relação a coisas materiais ou espirituais. Mas vale a ressalva: o que necessitamos, que eu falo aqui, não são aquelas coisas que a personalidade acha que necessita, mas as coisas que nosso eu superior sabe que são necessárias, coisas que não podem ser valorizadas pelos padrões comuns do mundo chamado profano ou sociedade vigente, mas as coisas que, quando as temos, estamos completos, vivendo em alegria...

38 - TÓPICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO / NECESSIDADE DE PROTEÍNAS II

Sobre o tópico necessidade de proteína, uma pessoa pergunta "e a carne de soja?"

Se falou *carne*, é porque tem a necessidade de ingerir a proteína animal como forma de sustento do corpo físico. Acredita nisto. O pressuposto básico para que uma pessoa modifique sua alimentação é aceitar, sentir, que seu organismo não tem mais necessidade de um determinado tipo de alimentação. Qualquer um que, pela simples vontade da personalidade fizer uma modificação brusca em sua dieta, especialmente em se tratando da eliminação da proteína animal, irá parar no hospital, subnutrido ou anêmico. A substituição de uma dieta por outra, da mesma forma que a modificação de um hábito, deve partir de uma necessidade interna. No caso da dieta, esta modificação provém

da modificação de conceitos muito mais do que da vontade de parecer ou aparecer. Nunca recomendamos para qualquer pessoa este ou aquele tipo de dieta, mas procuramos expor conceitos, formas de entender a vida, em especial esta relação entre os reinos animal e humano. Cada um é livre para fazer a sua própria escolha, mas deve saber que é possível estar plenamente saudável quando se é sustentado, *nutricionalmente* falando, pela consciência interna.

Quando a proteína animal é substituída por alguma outra coisa, significa que internamente, a pessoa ainda não fez a transformação necessária para aderir a esta realidade da sustentação pela energia. Nesse caso, em especial, a própria denominação *carne* já mostra claramente que a pessoa quer apenas uma substituição. Para quem quer sentir gradativamente a transformação da necessidade, aconselho que comece diminuindo a quantidade e o tipo de proteína animal até que, sentindo-se sempre confortável e saudável, possa eliminar o totalmente isto da sua vida.

39 - SOBRE PONTOS DE VISTA

Não podemos permanecer intransigentes, inflexíveis perante um determinado ponto de vista. Devemos manter o equilíbrio, aceitar a opinião alheia. Devemos verificar nossos argumentos para que estejamos certos sobre aquilo que defendemos.

Mais cedo ou mais tarde algo em relação ao que foi defendido por nós mudará. Nosso conceito sobre esta coisa defendida mudará. Então, nem lembraremos mais daquilo que defendíamos ou, simplesmente, compreenderemos esta mesma coisa com um ponto de vista totalmente diferente.

Só defendemos com armas aquilo que pensamos conhecer. Quando adquirimos o real significado sobre qualquer coisa, ou a respeito de qualquer coisa, e isto se torna arraigado em nosso ser, não precisamos provar mais nada, os argumentos são nossa própria vida, ou a manifestação da coisa defendida através da nossa vida.

Por que isto é assim? Porque tudo neste mundo é transitório e apenas aqueles que ultrapassam o limite da capacidade humana racional, mental, enfim, da personalidade, é que podem atingir a paz originada pelo conhecimento proveniente do plano intuitivo ou além deste. E atingindo isto, pontos de vista podem ainda ser um pouco diferentes na elaboração, ou melhor, na tentativa de elaborar uma descrição a respeito de alguma coisa proveniente de lá, mas na essência, estes pontos de vista são partes de uma verdade. A compreensão sobre o mundo torna-se diferente.

Assim, muitos perguntam: quando haverá um consenso ou uma unificação das religiões? Esta unificação, este consenso, da mesma forma que um conceito real a respeito de qualquer coisa, só pode vir quando os limites da consciência humana, planetária, forem ultrapassados. Seguindo este *raciocínio*, a unificação das religiões ocorrerá quando em nosso interior houver também uma unificação, mas uma unificação com o significado real que cada uma de suas manifestações têm para a humanidade como um todo, levando em consideração os tipos humanos, suas características e, principalmente, o nível de compreensão ou de consciência de cada um desses tipos vivendo neste planeta. A compreensão de alguma coisa só pode vir quando atingimos uma parcela da essência desta coisa que está, em sua origem, acima da capacidade de entendimento através do raciocínio puramente humano. O desenvolvimento do raciocínio é importante para que idéias possam ser elaboradas, manifestadas, mas é uma etapa, uma fase inferior ao processo intuitivo que é o contato com a essência do ser ou com a alma ou com o eu superior, e que provém de mundos abstratos. Não é a morte da mente, mas sua transfiguração, sua transformação em algo superior.

40 - SOBRE O NOME CÓSMICO

Houve o seguinte questionamento de um amigo e aluno: quando, como e por que uso o nome cósmico? Quais suas finalidades e funções?

Conforme exposto no manual do MOINTIAN, página 145, tópico E, o nome cósmico representa um "batismo" na hierarquia do MOINTIAN e, como representante, eu transmito diretamente este nome quando o iniciado quer realmente aprender conforme o que é definido para este método, esteja a pessoa realizando a iniciação no centro de treinamento ou realizando uma auto iniciação. Pode ser obtido no nível I ou no nível II, mas nem todos o recebem.

Alguns, internamente, despertam um determinado nome que é mais como auxílio interno do que propriamente o nome cósmico do MOINTIAN. Mas o nome cósmico conforme definido para o MOINTIAN, é transmitido dessa forma, conforme coloquei acima.

Ainda que represente a introdução do aluno na hierarquia deste método, como participante desta fraternidade, muitos dos que receberam nomes significativamente fortes, estranhamente, foram os que mais rapidamente se afastaram do método. Parece um contra-senso, mas há duas razões para que isto ocorra: a primeira é que quando o aluno chega ao nível III, as correntes verdadeiras que devem permanecer consigo afloram. Isto quer dizer que a partir da iniciação do nível III ou a pessoa permanece firme e com um avanço considerável na sua caminhada dentro do método, ou ela simplesmente se desliga e vai para onde é o seu caminho seja ele verdadeiro ou não. Segundo, que o próprio nome, como sendo uma abertura em nível monádico, ou seja, da própria essência, da parte mais sublime do ser, pode despertar na pessoa ou na personalidade, a necessidade de buscar em outro caminho aquilo que realmente necessita. Outro aspecto é que, considerando o nome cósmico como uma abertura até o nível monádico, se a pessoa ultrapassa isto ou este nível, ela própria está pronta para não necessitar mais de métodos ou qualquer influência externa de quem quer que seja. Não quer dizer, entretanto, que o nome cósmico seja o despertar do nível monádico. Quer dizer que é possível ter, sempre que for

necessário, uma ligação, como um chamado para que este nível esteja acessível para nós a qualquer momento.

Agora, definindo de forma prática o que significa ter a possibilidade de utilizar este nome, posso dizer que ele é a chave que nos conecta com nossa verdadeira essência, independentemente daquilo que nossa consciência externa ou personalidade aceite ou entenda, seja em nível mental, emocional ou espiritual. Quando há uma necessidade de contato, quando há algum problema sério, quando não sabemos a direção, o rumo a tomar, basta uma meditação com este nome para que o contato interno se restabeleça e, dirigidos por aquilo que somos em nível superior, por nós mesmos, teremos, e isto posso afirmar com absoluta convicção, um retorno a um nível de consciência que ao mesmo tempo que está acima do problema que nos encontramos, renova nossa consciência, permitindo que pontos de vista ou ângulos de visão diferentes tomem conta do nosso ser, redirecionem nossos atos e pensamentos e que tenhamos, conseqüentemente, uma solução mais tranqüila para o que quer que seja.

Conforme o último parágrafo da página 145, o nome cósmico deve ser guardado como uma chave sagrada. Gosto de brincar dizendo que o nome cósmico é como o cartão de banco e que neste banco, na conta do portador, há no mínimo um milhão de dólares. Portanto, o que faz o nome cósmico continuar sendo esta fonte não apenas de energia, mas de luz, de encontro interno, é o silêncio, é guardá-lo para si mesmo sem falar dele para outra pessoa. Não é como nestes outros lugares onde se dá um nome para a pessoa trocar por aquele da personalidade, com o sentido de que a partir daquele momento deixa para trás a vida que tinha, como um batismo iniciatório que a permitiria viver sem as máculas do passado. É bem diferente a intenção do nome cósmico, ainda que, se for encarado como parte do processo de evolução, também pode ser o sinal de que é possível encontrar dentro de si mesmo a força divina que sempre esteve ali, e neste sentido, que todos os pecados, máculas, carmas podem ser deixados para trás, cortados, podados do seu ser.

Deve ser utilizado em todas as meditações, em todas as iniciações, em todos os momentos que achar necessário uma ação, um

pensamento que não seja baseado em sistemas de crenças ou no padrão de consciência da personalidade, mas que seja impessoal, incondicional, fruto da intuição, partindo da essência do próprio ser.

O nome cósmico é o mantra pessoal e pode ser entoado, falado mentalmente, em voz baixa quando estiver sozinho, a qualquer momento.

41 - O SENTIDO DO SILÊNCIO

O silêncio, conforme indicado pelas escolas, no caminho espiritual, não se refere simplesmente ao silêncio sobre um determinado método ou conhecimento interno, mas se refere o cuidado que se deve ter quando começamos obter resultados com alguma técnica ou algum método. Se, no início de um treinamento, falamos sobre as conquistas iniciais, a força necessária para que o processo consiga trazer um resultado satisfatório, como sendo atingir um patamar superior de energia ou de consciência, pode se esgotar. É preciso ter consciência que no processo de utilização de um método ou de uma série de técnicas, a força ou o combustível necessário para que o resultado seja obtido, é perseverar, guardando para si as primeiras conclusões sobre o processo. É como começar a inflar um balão, destes de aniversário. Cada utilização da técnica é como um sopro que vai gradativamente enchendo este balão. Entretanto, enquanto o balão não estiver cheio, é preciso prender o ar com os dedos para que ele não escape. Depois que ele estiver suficientemente cheio, é possível dar um nó para que o ar fique preso. Ainda que, com relação a uma técnica ou ao resultado de um processo interno, signifique que o balão precisa se estourado, é necessário atingir a capacidade máxima, para que se obtenha o resultado. Considerando o balão como um campo energético, é preciso visualizar a seguinte idéia: existem muitos balões, um dentro do outro. Cada processo interno preenche e estoura o balão interno, possibilitando que o maior ou externo a este possa ser trabalhado. O silêncio ao qual me referi no início, é a pressão dos dedos na boca do balão para que o potencial da energia durante a prática não escape.

42 - CRENÇAS

Alguém comenta:

Tenho visto, lido e ouvido muito sobre a questão da fé ou do crer em algo. Tenho notado que os céticos, sejam eles incrédulos a respeito de energias, seres dimensões, teorias ou Deus, gostam de deixar “constrangidos” os pouco fiéis ou aqueles que se iniciam no caminho interno, dizendo que as coisas se manifestam para estes porque crêem que acontecem, mas não porque de fato existam. É a velha história já tão cansativamente explorada pelas filosofias nos últimos séculos, do pensamento analítico-racional.

Mas este não é o ponto.

O ponto é que tudo neste planeta é questão de acreditar. Se algo funciona para alguém, seja em nível emocional, físico ou psicológico, só deu certo porque a pessoa acreditou que procurando determinada teoria, terapia ou tratamento ela ficaria bem. Vão a psicólogos, a psiquiatras, a analistas, a terapeutas para que consigam acreditar em algo. É uma verdade. Impossível contestar isto. Então, se funciona cientificamente, porque é normal ou aceitável para os parâmetros gerais da sociedade, que há de errado em acreditar em algo que funciona mas que está além ou que difere destas definições aceitáveis e conhecidas? Logo serão incorporadas por alguma ciência da credulidade. É um fato.

O que quero dizer é que não importa se há realmente tudo o que se define como sendo o plano espiritual e todas as suas vivências, mas que, se esta vida, se esta crença, se esta possibilidade nos afasta do mal, das mazelas, das doenças, do caos, enfim, da vida mundana, então que possamos afirmar: sim, eu creio! E outros deveriam assim fazer.

É fato que criamos nossa vida. Criamos nossa vida a partir daquilo que conseguimos imaginar, pensar e externar. Se cremos em algo, transformamos todas as nossas necessidades de acordo com esta realidade criada. Nos aproximamos do nível desta criação, exista ela definitivamente ou não.

Mas notem, estou aqui explicitando o fundamento da criação mental, para que se associe com o éter ou a substância espiritual

verdadeira. Não estou aqui falando de coisas a serem atraídas para a satisfação de necessidades pessoais. Estas, entram no caso analisado no início, das coisas realizadas em conformidade com o que é aceito. Isto é fácil. Qualquer trabalho de ordem física ou mental realizado por um mês, transforma a forma de pensar, é como uma lavagem cerebral. Qualquer trabalho realizado por três anos, fica incorporado na mente, transforma as experiências em nível impessoal, afeta a memória de nossas células e impregna-se em nossa alma. Um trabalho de sete anos impregna-se com maior intensidade, realizando conexões com outras pessoas e grupos, grupos de almas... e além disto.

Então, porque não criar a realidade espiritual a partir da crença no bom, no melhor e mais elevado sentimento pelo planeta, pelas pessoas, por Deus, seja lá como interpretemos isto?

43 - O MEDO DO DESCONHECIDO

Uma pessoa diz:

Tem uma coisa que quero te dizer e que as vezes acontece comigo e me deixa um pouco preocupado. Isso acontece algumas vezes.

Por exemplo: agora são 19:47 de quarta-feira e deveria estar em meditação, mas não estou, quer dizer estava, e não passou nem mesmo 10 ou 15 minutos e interrompi tudo. Após fazer as invocações e começar a meditação, ao fazer a meditação, deu uma sonolência, mas não percebi que estava entrando na sonolência. Só sei que me senti estranho, mal, esquisito, como se estivesse sendo atacado por alguma coisa, etc. Não sei explicar, mas não tinha nada de harmonioso que pudesse sentir, daquilo que creio que necessariamente teria que ter sentido, uma vez que Invoquei as Hierarquias.

Quando algo novo, inusitado e que pode vir a mudar profundamente conceitos, paradigmas e situações aparece ou torna-se disponível, isto causa a impressão de que algo sombrio e mal nos persegue. Este é o significado do "terror do umbral" tão falado nas antigas escolas esotéricas. E o terror do umbral precede uma iniciação.

Só o que precisas saber é que em um período como o de quarta-feira estás protegido, não apenas pelas hierarquias, pois a maioria talvez não conheçamos, mas estás protegido pelo teu próprio eu superior. A ele, então, dirige teu pensamento e persevera, para que a fase possa ser ultrapassada de fato

É comum que o período de meditação seja breve, de apenas dez ou quinze minutos. Mas faz isso que falo acima, de entregar-te somente ao teu eu superior. Mas pensando nas possíveis transformações. O novo, o desconhecido assusta a mente, nossos conceitos e sistemas de crenças, que enviam uma mensagem á mente objetiva, como se algo nefasto, mal estivesse por perto. Mas a mente engana, pois quer permanecer do jeito que está, sem mudanças. Entrega-te ao eu superior que tudo se ajusta.

44 - CUIDADOS DO TERAPEUTA

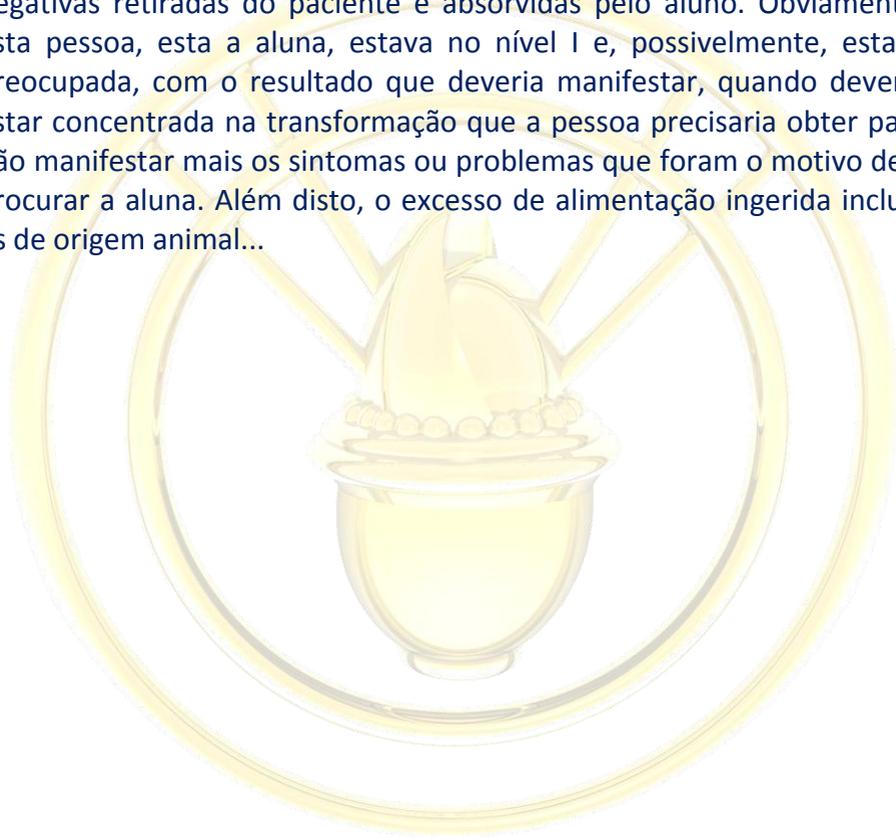
Uma pessoa que utiliza apenas a energia através do MOINTIAN como terapeuta, comenta que, certo dia, após uma determinada aplicação para outra pessoa, sentiu um certo mal-estar, mesmo tendo seguido atentamente as recomendações que estão no manual. Esta pessoa estava iniciada no nível I.

Durante a conversa, que foi por telefone, pude observar que ela se referia ao mal-estar na região do intestino. Então, foi feito o seguinte comentário:

Para um terapeuta, o excesso de alimento pode ter como efeito a absorção de resíduos extraídos do paciente. A conseqüência disto poderá ser desde uma má digestão, problemas para dormir, irritação, etc., até sintomas semelhantes àqueles que o paciente apresentava. A explicação para isto se deve ao fato de que, assim como muitos métodos terapêuticos utilizam o chamado "depósito ou lixo energético" para que os resíduos extraídos possam ser ali primeiro depositados para depois serem eliminados através da visualização e de certas técnicas, e que este depósito pode conter inclusive em pedaços de carne, sal, etc., uma

limpeza ou proteção mal conduzida destes resíduos, que não os tenha destruído apropriadamente, poderá fazer com que se instalem no próprio organismo do aluno, praticante ou terapeuta. Ser terapeuta ou curador ou conselheiro espiritual, é um sacerdócio verdadeiro.

O candidato ao cargo precisa assumir as responsabilidades, os cuidados e as conseqüências deste serviço. Neste caso, o excesso de alimento consumido serviu como depósito de determinadas energias negativas retiradas do paciente e absorvidas pelo aluno. Obviamente, esta pessoa, esta a aluna, estava no nível I e, possivelmente, estava preocupada, com o resultado que deveria manifestar, quando deveria estar concentrada na transformação que a pessoa precisaria obter para não manifestar mais os sintomas ou problemas que foram o motivo dela procurar a aluna. Além disto, o excesso de alimentação ingerida incluía os de origem animal...



FEVEREIRO – 2008 P. 59

45 - SOBRE DOGMAS, PRECEITOS E NORMAS DE CONDUTA / 46 - UM POUCO MAIS SOBRE PREENCHER-SE DE ENERGIA / 47 - PARA QUEM ESTÁ RETORNANDO AO MOINTIAN / 48 - SOBRE O TEMPO, SOFRIMENTO E ENCARNAÇÕES / 49 - SOBRE AS CATÁSTROFES / 50 - PERCEPÇÕES EXTRA-SENSORIAIS / 51 - SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN / 52 - QUANDO VEM A ILUMINAÇÃO I / 53 - DIFERENTES PROCESSOS DE INICIAÇÃO / 54 - DEVOÇÃO E INVOCAÇÃO / 55 - SOBRE CONTEMPLAÇÃO / 56 - SOBRE O SÍMBOLO CURA ESPIRITUAL / 57 - QUANDO VEM A ILUMINAÇÃO II / 58 - REMANESCENTES I / 59 - O PROPÓSITO DA VIDA / 60 - TÓPICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO III / 61 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO I / 62 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO II / 63 - SOBRE A INTEGRAÇÃO / 64 – COMENTÁRIOS / 65 - SINTONIA E SINTONIZAÇÕES / 66 - POSTURAS PARA PRÁTICA NO CHÃO / 67 - COISAS BOAS E OUTRAS NÃO TÃO BOAS / 68 - SOBRE NAVES E LUZES / 69 - SOBRE PERCEPÇÕES, VISÕES E INTUIÇÕES / 70 - PASSOS NO CAMINHO ESPIRITUAL / 71 - VERDADES INTERNAS / 72 - SOMANDO FORÇAS COM A RECLUSÃO / 73 - CORPOS GÊMEOS / 74 - UMA ORAÇÃO? / 75 - UMA ORAÇÃO? – PARTE II / 76 - MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA III / 77 - UMA ORAÇÃO? – PARTE III

45 - SOBRE DOGMAS, PRECEITOS E NORMAS DE CONDUTA

Primeiro, no que chamam a vida espiritual ou religiosa, vem aquela imposição aceita, porque é preciso direcionar o caminho, a vida, colocando regras para uma convivência harmoniosa, para aqueles que ainda não desenvolveram dentro de si o bom-senso e aquela moralidade espiritual. Aliás, é por isto que existem as leis, porque é preciso colocar medo, regras para aqueles que não têm discernimento sobre convivência harmoniosa. A Filosofia, neste sentido, deveria capacitar aqueles que a apreciam a terem desenvolvida esta capacidade. Mas, atualmente, ela apenas preenche determinadas partes inúteis dos cérebros da maioria dos seus apreciadores. É o que ocorre na maioria das igrejas, é necessário o dogma como uma forma de refrear os instintos, considerando-se aqui instintos como aquela manifestação da parte animalesca do ser humano. Depois, com o avanço deste ser, a compreensão se amplia e vem da necessidade de seguir determinadas regras que permitem a ele sentir o fluxo e o contato com outras esferas de atuação e de energia. Adiante, é impossível voltar atrás em determinadas regras. E vê-se que são deixadas para trás apenas as coisas insignificantes, ou a carga e inútil. Vão se anos, vidas, vidas, vidas... até chegar aqui. O prazer real vem do encontro com a alma, com o encontro interno. E pode-se ter isto em vários níveis, apenas como vislumbres, no início, e uma realidade cotidiana depois. Mas para viver isto, a transformação é necessária. Então, nem lembramos mais se algo pôde ser melhor que aquilo que temos por este contato..

46 - UM POUCO MAIS SOBRE PREENCHER-SE DE ENERGIA

Já vi muitas pessoas prontas para receberem uma qualidade especial de energia.

Perguntam: o que vai acontecer comigo? Em geral, digo: morrer! E, em vez de deixarem a luz descer, preenchê-los com o novo, transmutando o velho em si (conceitos, formas de conceituação, paradigmas, etc.), vão procurar uma dica em uma cartomante ou em um

"vidente". O único dente que podem ver de mim é quando acho graça disto. O que pode saber, sobre a vida interna, uma pessoa que não tem discernimento para saber que não deve prognosticar sobre a vida espiritual dos outros, pois não tem alcance para elevar nem mesmo a sua existência? Só quem pode saber disto, é o Mestre da pessoa e seu eu superior! E se seu Mestre sabe deste fato, desta "Consulta", já retira boa parte da sua proteção. E a energia esvai-se um pouco, da mesma forma que expliquei sobre o silêncio em tópico anterior.

O mesmo princípio vale para estas práticas que são moda hoje, da regressão. Que perda de tempo! Só quem pode despertar uma memória de encarnação passada é o mestre da pessoa ou seu eu superior. E nunca será induzida por outra pessoa. E, sempre que houver a lembrança, é porque o aprendizado relativo àquela vivência está totalmente assimilado pelo ego (neste caso considerando ego como alma, a manifestação presente) da pessoa. Se alguém lembra, por exemplo, ter sido "bruxo" na encarnação passada e hoje quiser andar com um chapéu pontudo, que fique certo, em vez de adquirir sabedoria, encontrou mais um problema para resolver: não está vivendo o agora. Está preso no passado. É isto que a tentativa de despertar prematuro de certas memórias, energias, produz: mais conflitos para serem resolvidos no presente.

Na vida espiritual, é preciso disciplina, paciência, prudência e, acima de tudo, discernimento. A última possibilidade, de todas as possíveis projeções que venham à mente, poderá ser a de uma lembrança de encarnação passada, com todas as outras possibilidades tendo sido analisadas e esgotadas. E estas, incluem mecanismos de defesa, projeções de memória celular provenientes da ligação com ancestrais, o encontro com o inconsciente coletivo e uma série de outros possibilidades.

A ilusão da falsa busca só produz estagnação e credices.

47 - PARA QUEM ESTÁ RETORNANDO AO MOINTIAN

Muitas pessoas que foram iniciadas há alguns anos, conheceram o MOINTIAN quando este recebia a denominação de Sistema Devocional. Algumas passaram anos sem dar notícia e, agora, parece que encontram uma encarnação nova do método. Muita coisa mudou porque o método, até o ponto de estar com o manual completo totalmente pronto, estava em uma fase de aglutinar forças para sua total expressão. Já expliquei isto anteriormente, e a resposta está no primeiro tópico deste blog, com o título "perguntas e respostas".

Ainda assim, transcrevo o questionamento de uma destas pessoas, que recentemente voltou a contatar-me.

Fui iniciada no Sistema Devocional, no Nível I. Com a troca do nome, mudou também o esquema do curso? Para iniciar-me no MOINTIAN teria que realizar o Nível I ou o meu ainda está valendo?

Para realizar a auto-iniciação tenho que fazer o que? Quero seguir com o método, fiquei interessada nas auto-iniciações...

Em relação à energia, em si, temos mais força atualmente, mas significativamente, mudou apenas o nome do método, de Sistema Devocional para MOINTIAN. A explicação para isto está no tópico inicial do blog.

O nível I que fizeste, em relação à energia, ao acréscimo de energia para ti, sempre será válido.

A possibilidade de despertar que a estrutura do método define, para atingir o fim a que ele se destina, que é a Iluminação ou, no mínimo, uma significativa elevação ou integração espiritual, do desenvolvimento espiritual, fica prejudicada se, no decorrer deste tempo, desde que recebeste tua iniciação, tu tenhas recebido alguma outra iniciação, em qualquer outro método.

Se apenas queres sentir maior harmonia, mais fluxo de energia e até uma forte integração com teu eu superior, basta que sigas as regras ou preceitos antes de realizar uma auto-iniciação, conforme definidas no manual completo do MOINTIAN. Porém, se queres de fato entender o

processo do MOINTIAN como uma escola, como uma estrutura que proporciona a elevação ou a integração espiritual, é recomendado que reinicies a partir das auto-aplicações do nível I (a iniciação já foi feita e será sempre válida). Fazendo isto, respeitando todas as indicações, técnicas, leituras, tempo de espera até que ele esteja totalmente compreendido, retomarás o contato com a Fonte espiritual do MOINTIAN e poderás seguir adiante.

Recomendo que os manuais antigos sejam incinerados, pois estão desatualizados. A idéia é a mesma, mas a estrutura e o potencial do manual completo permite uma compreensão ampla, com todas as informações, de todos os níveis disponíveis e complementando-se. Há um fluxo de energia potencialmente depositado no manual completo.

Podes baixar o manual completo nos links que temos disponíveis no site ou neste blog, ou adquirir um exemplar impresso nos endereços que estão listados no site.

Tenho amigos que estão desde o início com o método, receberam todas as iniciações, mas não entenderam de fato o que é dito. Afirmam: vou recomeçar, agora com atenção, fazendo direitinho todos os *exercícios*. Pergunto: vais cometer os mesmos erros? Ou: já estás iniciando com os mesmos erros de antes? Vais reiniciar mais vezes que o número de todas as tuas encarnações...

Se não entendeu o básico, que são os preceitos, em relação a pureza da energia, já tão comentado, não adianta *reiniciar*. Vai ser só mais um pouco de "sensação intensa", energia mais forte. Mas no interno, será a mesma coisa em pouco tempo.

Para de fato colher o que o MOINTIAN pode proporcionar, é preciso seguir as definições com disciplina, sem misturas de energia e sem iniciações em outros métodos ou escolas durante o treinamento.

48 - SOBRE O TEMPO, SOFRIMENTO E ENCARNAÇÕES

Do ponto de vista da vida em si, cada encarnação é quase nada. Baseado no pressuposto que, como um plano divino, mais cedo ou mais tarde todos nós seremos seres realizados, iluminados, seres de pura luz,

uma encarnação é quase nada. Um evento, uma situação marcante, traumática, perturbadora, é menos ainda. É preciso ver com os olhos do Logos, do Regente, do Plano Divino, da Vida em si. Por isto, o mal planetário ou cósmico se debate tanto: pelo horror, para si, que é saber que, no fim último de tudo, só resta o bem. O mal se debate, grita e se faz tão aparente, porque sabe que seu destino é ser o Bem, a Luz!

O exercício da *intemporeidade*, da visão de acima, do fim último do ser como uma proposta divina de aprendizado neste plano, é a chance de sairmos da armadilha da mente humana, do mal, do sofrimento, do que chamam carma. Isto resolve qualquer problema. No início, criamos a idéia de um fio, um elo com a parte superior, divina em nós. Pode ser visualizado como um fio de luz que vai para cima, bem alto, conectando com aquilo que somos em planos superiores. Então, trazemos isto para nós, aqui, agora. Sempre que precisarmos...

49 - SOBRE AS CATÁSTROFES

Uma pessoa pergunta:

Essas catástrofes que tanto falam vão correr mesmo?

Somos almas imortais, somos seres imortais. Pensando assim, de que importa o que acontece no plano físico? Se cremos na alma, no Espírito, na vida espiritual, porque preocuparmo-nos com este tipo de coisa?

Em todos os tempos, antes isoladamente, sem que a região vizinha tomasse conhecimento, sempre ocorreram catástrofes, acidentes, alterações climáticas, etc. Temos que nos dar conta, também, que hoje o mundo está totalmente coligado ou conectado através das ondas emitidas pelos meios de comunicação. A mínima coisa que ocorra em um ponto isolado do planeta pode ser ou ficar conhecida em outro lugar bem distante.

Um dilúvio poderia ocorrer, talvez maior que esses acidentes que tomamos conhecimento atualmente e, para uma comunidade isolada, isto seria o fim do mundo. Para nós, atualmente, isto até parece comum, corriqueiro. Se vemos a freqüência disso ocorrendo, é porque a notícia corre, e ficamos sabendo destes fatos acontecendo em muitas partes do mundo ao mesmo tempo.

O que se considera realmente importante, mais urgente que qualquer notícia, que qualquer tomada de ciência sobre tragédias, que, aliás, a maioria das pessoas adora, como aquele sentimento de querer ver o desespero alheio, sempre observado até mesmo no acidente pequeno que se dá ali, na esquina, mais importante que querer saber do infortúnio de um irmão, é a urgência de realizar o trabalho interno.

Se realmente ocorrer uma tragédia ou catástrofe global, a única "salvação" é a realização deste trabalho interno, a procura dentro de si, do lugar da paz eterna, da irradiação da luz, da verdadeira sabedoria, da iluminação.

Se uma catástrofe ocorresse, imaginem, sem telefone, sem luz: a única coisa que teríamos seria a força adquirida por este encontro interno; a única coisa que teríamos, seria o amor e a irradiação ou distribuição disto para os nossos semelhantes.

As mãos, como símbolo de doação. E já as utilizamos quando deixamos a energia fluir...

A única preocupação importante e que deveria estar presente para qualquer pessoa, mas em especial para um aspirante ou discípulo espiritual, é a de, a cada dia, estar melhor como pessoa, como alma, como Espírito e expressar isto na vida cotidiana.

É verdade que, agora, vivemos um momento de muita transformação planetária: impulsos; iniciações aceleradas; mudanças na sincronia interna. Quem não entrou na vida atual, se debate sem tempo para as tarefas básicas: o relógio corre mais; são 17 horas e não mais 24. Mas para quem acelera seu ritmo interno, e está em sintonia com a nova fase, tudo é normal no sem-tempo. Esta aceleração não é uma coisa externa ou provocada por uma coisa externa como uma droga, um medicamento. Está além disto e é uma sintonia com o a nova possibilidade do planeta ou para quem vive no planeta. É uma das

conseqüências trazidas pela Chama Devocional e muitas outras formas de energia, mas é necessário uma atitude da pessoa para que este ritmo interno, que é uma conexão que está além da compreensão mental humana, possa ocorrer. Por vezes, o tempo para; outras vezes, o tempo voa. É como ocorre quando nos auto-aplicamos com a energia do MOINTIAN. Depende da necessidade interna para o momento em que é realizada. E quando entramos no fluxo desta nova possibilidade, será assim em todas as nossas atividades.

50 - PERCEPÇÕES EXTRA-SENSORIAIS

Um amigo mineiro pergunta:

Quando você diz que o MOINTIAN serve para desenvolvimento das percepções extra-sensoriais, está se referindo a quais percepções ?

Só para introduzir o assunto, ele está fazendo referencia à apresentação em Power Point 4 de 5 – utilização e estrutura, que mostra as possibilidades de utilização do MOINTIAN. Segue a figura:

A diagrama apresenta o título "UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN" em letras amarelas e laranjas sobre um fundo azul escuro. Abaixo, o subtítulo "Principais possibilidades" é seguido por uma tabela com duas colunas. A primeira coluna contém os tipos de utilização, e a segunda coluna descreve os benefícios ou objetivos associados a cada uma.

UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN	
Principais possibilidades	
Como terapia	Conforto, bem-estar, relaxamento profundo, etc...
Despertar interior	Sensibilização, aptidões extra-sensoriais, etc...
Acelerar métodos	Resultados mais rápidos nas técnicas já utilizadas
Gaminho Espiritual	Como prática exclusiva para evolução espiritual Tem vários estágios Este é o objetivo ideal

Respondendo:

Ao falar em aptidões extra-sensoriais, estou me referindo às aquelas definições da parapsicologia, às percepções que afloram naturalmente, como: aumento da intuição (isto, obviamente, pelo contato com o eu superior), aumento das sensações táteis (pois a percepção da energia dá-se por um *tato* mais sutil, que independe do toque físico para que seja sentido); uma visão interna mais aguçada, podendo ser usada para "ver" o fluxo da energia em si ou em outros, etc.

Quando uma pessoa é iniciada no MOINTIAN, aumenta sua capacidade de percepção. Ela percebe energias que sempre estiveram presentes, mas não conseguia interagir com elas. Ela tem a capacidade, por exemplo, de atuar a distância, enviando energia, chegando a perceber certas sensações da pessoa que está recebendo, em outro local. Alguns, quando iniciam a trabalhar com a energia em outros, captam ou percebem o que as pessoas sentem, seus problemas, etc. Isto é percepção extra-sensorial, acima daquelas percebidas pelos cinco sentidos.

Entretanto, são parte do exercício de sensibilização do aluno, para que se aperceba do mundo de energias que o rodeia, das possibilidades que tem, cada vez que se adianta mais pelas iniciações e técnicas. Como deve estar claro para todos, desde o início, desde as primeiras páginas do manual, é dito que não estamos nem devemos estar interessados em fenômenos, mas no desenvolvimento interno. Certas *brincadeiras* com a energia, conforme gosto de chamar a estas percepções, são "lilas", presentes, são reforços para a fé, são a possibilidade que este tipo de utilização de energia oferece para que continuemos o trabalho essencial de lapidar nossa manifestação neste plano.

Só para concluir, a série de apresentações em Power Point que auxiliam a leitura inicial do MOINTIAN estão disponíveis para download através do mesmo link do manual completo. Na barra à direita, aqui ao lado, encontram-se os links.

51 - SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN

É freqüente o número de vezes que pedem ajuda, de todo tipo, muitos pensando que sou um destes *conjuradores* comprometidos com um os elementais e outros seres da natureza, daqueles que praticam magia e outras coisas. Acho graça disto.

Toda a ajuda que venho dar está aqui neste espaço e, de forma ampla, nas páginas do manual do MOINTIAN. Se quisessem mesmo ajuda, grudariam seus os olhos lá, com toda a atenção, e só os tirariam quando os resultados comesçassem a aparecer. Todo o sofrimento, dor, incompreensão e doenças ficariam longe por isto.

Pena que aquelas pessoas que precisam saber disto não lêem este blog. Pena que não seguem o que está lá nas páginas do manual, e vivam *rodamoinhando* com bobagens, sejam literaturas ou pensamentos que não levam a lugar algum.

Todos os tempos, em todas as épocas, sempre surgiram coisas para aliviar isto, e não estou falando apenas do alívio físico ou emocional, mas falo do alívio da causa dos pesares, dos atos passados. Falo da liberdade última, mas que exige certo sacrifício inicial, certa disciplina. É o mesmo que pregava Jesus, Maomé, Buda... o mesmo. O mesmo que Steiner, Blawatsky, etc, etc, etc. Estou falando do alívio da dor do mundo, dos compromissos com a imagem (que não espelha o interno), das doenças colocadas no corpo pelas atitudes erradas é disto que eu falo aqui.

Muitos já vieram a mim, como se eu fosse um destes doentes espirituais que dizem proporcionar ou trazer o que a pessoa quer. Por exemplo, uma mãe veio pedir para que o filho fosse bem na prova do concurso. Eu disse: se estudou, vai bem. Se ele conhece o assunto, melhor ainda. Se é para o bem de sua alma, que vá bem, que passe no concurso, será mesmo o melhor. O que posso fazer, é acelerar o processo, manifestar mais rápido o que é seu destino, vamos chamar assim, ainda que não seja bem isto. Mas vai manifestar, materializar, o que de fato deve ser. Se, em vez de ser médico tiver que ser engenheiro civil, que se mostre mais rápido. Mas que seja porque têm que ser, não porque a mãe quer. É um erro pensar no bem de outro pensando em si,

na sociedade ou e em possíveis ganhos futuros. Pode ser o correto ou o recomendado para a psicologia, para a sociologia, mas não é para a verdadeira evolução espiritual, a qual quer que sejamos de fato quem somos a partir do alto, do interior. Quem tem máscaras precisa retirá-las. É o mesmo que a pessoa pintar o cabelo, mascarar o corpo, se não transformou o interior. Acho graça da psicanálise do "ser feliz enlatado", que mascara a realidade interior incutindo valores baseados na *temporaneidade*, nos ditames sociais e dizendo que isto é encontrar "felicidade".

Este assunto já foi bastante abordado no manual, mas quero chamar a atenção para aqueles que se iniciam a utilizar a energia, que ela é inteligente e divina. Esta qualidade de energia através do MOINTIAN não é para manipular forças em prol do bem pessoal, mas para a evolução. Por isto vão se manifestar, em cada utilização da energia, as coisas que de fato são para a evolução, independentemente de qualquer pensamento sobre aquilo que a personalidade pense que seja o melhor.

Revejam bem os conceitos sobre a aplicação do MOINTIAN através da leitura atenta da Introdução do manual e de outros pontos.

Agora um ponto muito importante que gostaria que todos os amigos e alunos tomassem ciência:

Qualquer pessoa tem acesso à utilização da energia. Podem pensar que não, pois existem muitos conceitos, muitas páginas e muita leitura Mas não é assim. A pureza de espírito é o que basta para conseguir usar a energia. Com vontade de evoluir, qualquer pessoa, qualquer mesmo, é capaz de utilizá-la. É simples de fazer. Que dificuldade há em pensar em Deus, no eu superior, seja lá como crêem, juntar as mãos, sentir o fluxo descer, como uma luz que preenche, e deixar fluir para o corpo? Qual a dificuldade em, no caso da auto-iniciação, pegar o manual, abrir a página, começar a leitura, com entrega e pureza de intenção e sentir o desbloqueio? Que mais é necessário? Só o que a mente pensante pensa que precisa. Não está errada, também, mas o ponto é deixar claro que

tudo é muito simples no MOINTIAN, e todo este discurso e outros, servem para dizer que só precisamos deixar fluir. Qualquer um pode.

Com o passar do tempo, como continuamos utilizando a energia, então as informações de ordem mais racional podem se fazer necessárias. Mas o princípio é muito simples.

52 - QUANDO VEM A ILUMINAÇÃO I

A Iluminação pode vir a qualquer momento. Tem pessoas que ficam querendo muito, que ficam correndo atrás, necessitando disto para que suas vidas melhorem. Mas não é assim. Mesmo iluminados continuam sendo a mesma pessoa. Até com conflitos. A iluminação tem três estágios: da personalidade; da alma; e da mônada. Depois, tem a integração do Regente-Avatar, a oitava mônada; processo também definido como integração das linhagens e dos sete raios.

A iluminação pode ocorrer a qualquer instante, em qualquer lugar, sob qualquer circunstância. Querer pode até travar sua chegada. Pode ocorrer na fila do mercado, no sujeito atropelado na esquina (desde que ele não tenha provocado isto), etc.. Mas depende da vontade interna, da alma, acima da vontade da personalidade. É uma questão interna, fruto de outras vidas e aprendizados que, ainda que possa vir num estalar de dedos, significa muito em termos de vida, encarnações e aprendizado.

Com relação a isto, há um exercício a ser feito: já vivi isto? Compreendo, sem julgar, porque meu irmão faz determinadas coisas ou vive de determinada maneira? Já senti isto, e agora me sinto livre e, mesmo que veja em outros determinado sentimento/emoção, pareço estar além disto, mas plenamente feliz, integrado? Mesmo estando em meio às turbulências, vivendo ajudando outros, ainda assim consigo pensar que sou divino e que o processo é necessário, se não mais para mim, para o crescimento das pessoas diretamente envolvidas e que, se eles quisessem, poderiam eliminar seu sofrimento, pois sei da luz, da direção? Tenho ciência total de que meus atos em defesa de algo, de algum ideal, de alguém, pode agredir a compreensão que um irmão ainda não tem sobre meu ponto de vista? Estou ciente que, *da visão de*

acima, vendo todos os ângulos de um assunto, posso ver todos as pessoas, todos os sentimentos, todos os aprendizados e as conseqüências disto, tanto se tomo partido em algo como quando me omito?

Poderia explodir este blog com a lista das possíveis tomadas de consciência relativas ao amor, o amor incondicional, sem paixões, daqueles que, pelo menos, vivem para o caminho espiritual e sua consecução. Um iniciado, no mínimo um discípulo, já é capaz de manifestar em muitos níveis, algumas das coisas expostas nestes questionamentos. Um ser iluminado, deve saber de mais coisas que estas...

53 - DIFERENTES PROCESSOS DE INICIAÇÃO

O processo de iniciação não é mesmo que o da Terra, ou deste sistema, em outras galáxias. Alguns seres podem vir para cá auxiliar a hierarquia planetária, a serviço do regente planetário, mas continuam crescendo, aprendendo, evoluindo, em relação ao seu processo em outros pontos do cosmos. Servem em certos departamentos da hierarquia planetária, mas como auxílio ao conselho regente do planeta. Quanto mais elevada a iniciação interna de um ser nesta situação, mais ampla a sua influência e mais distante está o núcleo que vai dirigir sua cerimônia de iniciação.

54 - DEVOÇÃO E INVOCAÇÃO

A prática do MOINTIAN nunca estimula a excessiva devoção a um Mestre, porque cada um, cada aluno, cada pessoa, deve atingir a compreensão sobre o seu discipulado sozinha. Conforme está escrito no o nível II, capítulo 31 , página 185,:

"Os mestres têm muito trabalho a fazer e precisam do auxílio de discípulos e devotos que possam contribuir com a força e conhecimento já adquiridos. Para isto, colocam à disposição ferramentas que permitem

uma atuação profunda para proporcionar o bem-estar e a evolução de outros. Cada um buscador sincero, devotado a um mestre ou hierarquia, sabe que tem uma missão a cumprir e que os passos atingidos servem para que possa levar mais luz. É um *egoísmo espiritual* querer que os mestres estejam sempre prontos, disponíveis para o tratamento pessoal daqueles que já tenham trilhado alguns passos no caminho interno. Os símbolos aumentam a força interior, possibilitando o a percepção da atuação conjunta das hierarquias."

Além disso, é sabido que, quando um discípulo é aceito por um Mestre Ascensionado do plano interno, os encontros, também neste plano interno, são marcados para poucas vezes durante o ano, talvez uma vez, em momentos específicos onde este discípulo, que pode ser também um outro Mestre Ascensionado iniciante, ou com responsabilidades perante determinadas hierarquias, vai receber importantes instruções, impulsos ou iniciações para serem distribuídas por um período também determinado pelo conselho planetário, solar, galáctico ou intergaláctico, conforme o nível do ser.

Estas coisas que fazem de invocações e outras práticas, na grande maioria das vezes percebe-se apenas a energia de determinados discípulos, protetores internos, mensageiros de hierarquias, auxiliares invisíveis ou a aura de influência da hierarquia/mestre para o qual foi feita. Existem regras muito rígidas e bem delimitadas no plano interno. E têm pouca relação com o que é divulgado como sendo *práticas esotéricas*.

Com relação à não incentivar a invocação a um determinado mestre/hierarquia, isto é assim porque, atualmente, em vez de passar vidas inteiras aos cuidados de uma hierarquia, a própria hierarquia planetária como um todo, assume a responsabilidade de conduzir o discípulo para o seu devido lugar. É possível passar pelas sete entradas, nos sete níveis de Miz Tli Tlan em questão de um ano, por exemplo, aprender e despertar a força e a energia de cada centro energético planetário em si em um mês, etc. Tudo depende, obviamente, do serviço, acima de qualquer coisa. É preciso estar com a consciência aberta e receptiva para se deixar guiar pelo eu superior, num estado de entrega, confiança, para que esta direção interna possa ocorrer.

Quando a vontade interna, ou a entrega da personalidade é assumida, vivemos sob outras regras, próprias do plano espiritual. São diferentes das regras do caminho inicial. Nessa fase mais evoluída, não há como desviar do caminho, pois a vontade humana deixa de comandar. Não somos marionetes, mas parte do todo em prol do todo maior. Nossa vida é um reflexo da hierarquia, e todas as nossas ações têm por objetivo externar isto. Estamos em um fluxo que sempre nos traz o necessário e, principalmente, nos leva onde precisamos estar.

A filiação a um mestre, ou discipulado, é algo interno, profundo e segue normas muito rígidas. Invocações, orações, mantras, etc., que estejam em desacordo com a corrente de energia que precisamos contatar, conectar e manifestar, trancam este fluxo, esta manifestação, impedindo que o processo ande mais rápido. É o mesmo princípio já falado sobre as misturas de energia.

55 - SOBRE CONTEMPLAÇÃO

Um aluno pergunta:

O que é, na realidade, contemplação? Como sabemos que estamos em contemplação? E como de fato alcançar? Tenho a impressão de já ter alcançado este estado, mas não tenho certeza se realmente aconteceu. Gostaria de saber sobre isto.

Antes de terem a experiência, querem definir as palavras da experiência. As palavras são construídas, definidas, no contexto espiritual, por quem tem ou teve a experiência. Por isto, existe tanta diversidade na terminologia, nas conceituações. Tenho gostado mais de orientar aqueles que *experientiam* as palavras, sejam as palavras que falam de técnicas, ou de palavras internas, relativas ao processo do MOINTIAN em si. De que adianta a *terminologia* para definir coisas que não conhecemos e não fazem parte de nossa vida? Uma dúvida, um questionamento, segue um determinado contexto, uma terminologia, de acordo com o pensamento, a leitura ou a compreensão daquele que o produz. Por isso, além de seguir fiel a uma linha, é preciso discernimento para saber o que, realmente a pessoa está querendo

perguntar, à que está se referindo. Em qual nível está sua pergunta e em qual nível está a resposta. Muitos enganos surgem deste hiato, desta lacuna entre o conhecimento e a curiosidade, entre a coisa em si e profunda, e a luta da mente comum para tentar se orientar. É preciso saber algo sobre alguma coisa para poder questionar. É preciso ter o mínimo de conhecimento sobre o pensamento do inquiridor para poder responder...

Antes de termos as palavras, definições ou pontos de vista, é preciso ter o entendimento pela experiência. Por exemplo: ouvi falar que contemplação é "estar absorto em um determinado e único tema, mote ou imagem, a tal ponto que se funde com a coisa observada". O correto seria, então, perguntar se, enquanto relê a definição sugerida acima, se já, alguma vez o leitor sentiu isto antes. Melhor ainda seria se, por estar lendo, enquanto estiver lendo, vier a certeza interna dizendo: "eu sei disto, é assim mesmo porque já vivi isto!".

Como atingir isto? Muita gente fala muita coisa. Muitos métodos. Mas aqui, falamos de MOINTIAN. E por falar nisto, fica claro que o inquiridor não está seguindo uma técnica do MOINTIAN para conseguir o fim último, mas está tentando misturar práticas, pois no MOINTIAN nunca se fala deste modo sobre este estado intermediário com esta definição, conforme está acima. Entretanto, a experiência com a prática da energia do MOINTIAN, seja na auto-aplicação ou para outras pessoas, traz inúmeras possibilidades de encontrarmos-nos nestes estados e além deles, que é a pura meditação. Por exemplo, quando sugerimos que a energia seja enviada para outra pessoa, a distância, e sentimos que vamos lá, estamos tão absortos que nem o ruído de fora, do ambiente nos perturba; quando nos reunimos na meditação de quarta-feira, tudo some e, se não dormimos, logo estamos absortos, envolvidos na energia de forma "contemplativa" até que a meditação surge, que é definida como "a ausência de pensamentos", este estado que renova o ser e traz tudo o que precisamos, seja em força física, energia, emocional ou espiritual.

Se, entretanto, o inquiridor precisasse de mais algumas definições, poderíamos buscá-las no dicionário Houaiss, no termo contemplação:

1- ato de concentrar longamente a vista, a atenção em algo; 2- profunda aplicação da mente em abstrações; meditação, reflexão; 3- teologia: concentração do espírito nas coisas divinas; 4- consideração, benevolência.

De acordo com este dicionário, podemos notar, de forma bem clara, uma significativa diferença entre as definições apresentadas, inclusive, notando uma elevação da profundidade ou alcance das definições. Na primeira definição, já temos que a concentração leva a uma contemplação mas que é daquelas onde a mente se perde em uma espécie de devaneio, que não produz nada a não ser perda de tempo. Na segunda, há uma confusão de termos em se tratando de uma terminologia espiritual ou da prática espiritual. Define como a absorção da mente em algo que não pode ser medido ou racionalizado, ou que se entra em contemplação por causa disto, podendo ser, sim, uma reflexão, pois esta é caracterizada por remoer pensamentos. Mas não pode ser meditação. Não do ponto de vista da prática espiritual. A terceira definição, de acordo com a teologia, nos fala da concentração do espírito nas coisas divinas. Todavia, este "espírito", na terminologia que utilizamos, significa a própria mônada, a essência divina em nosso interior. Um estado profundo de concentração voltado para o superior, para o mais elevado, para que seja atingida a fusão com a divindade, ou o processo místico em si. Só por aqui já seria possível ter uma certa resposta à pergunta.

Entretanto, para finalizar este comentário, e voltando a dizer como é necessário discernimento tanto para questionar como para responder, coloco uma definição, ou melhor, duas citações do Glossário Esotérico de Trigueirinho:

"CONTEMPLAÇÃO - estado de consciência profundo e dinâmico, em que o ser é colocado de modo direto diante de uma fonte de energia interior e dela colhe vibrações que então irradia para o mundo. A contemplação genuína não é obtida por empenho humano; portanto, não há formas para alcançá-la. Orações, pensamentos ou exercícios, quaisquer que sejam, não podem induzi-la; no entanto, a busca tranqüila de união com a essência cria um ambiente interno receptivo para que

este estado emerja. Quando se implanta, a contemplação traz sementes etapas futuras da evolução. Absorvido pela consciência imaterial, o indivíduo deixa de procurar caminhos, técnicas e métodos de ascensão; apenas um rumo, o único e real, permanece. Na contemplação, desconhece tristeza e alegria, mas plenifica-se no silêncio. Não sabe do ontem ou do amanhã, no hoje está toda a sua existência. Nada espera e a ponto algum pretende chegar, pois perfaz sua jornada no infinito."

"MEDITAÇÃO - estado interior que, permeando a consciência externa do ser humano, lhe permite contratar a vibração do nível da alma e de outros mais além. Não pode ser provocada por meios externos; surgem espontaneamente quando a personalidade está desobstruída dos obstáculos mais grosseiros a fluência da energia interna. As chamadas técnicas de meditação do passado, algumas das quais incluíam a ciência dos chacras, preparavam os corpos da personalidade para acolherem esse estado. Hoje estão desatualizados, dadas as transformações que se operam no planeta e no ser humano. Sem lançar mão delas, pode-se, por meio do serviço ao Plano Evolutivo, do esquecimento de si e da persistência em atingir a meta superior, estar lúcido em níveis abstratos da consciência. Nessa ampliação interior, a serenidade emerge e a atenção aperfeiçoa-se. Denominar esse estado ou descrever as fases para atingi-lo nem sempre é oportuno, pois atualmente ele é alcançado do modo mais descondicionado possível de regras e fórmulas. As etapas dessa união com o infinito podem ter aspectos concomitantes, e seu desenvolvimento em cada indivíduo é singular. A entrega e o devotamento a ela é que a atrai. Quando o ser humano se coloca a serviço do Todo, obstáculos pessoais e necessidades intelectuais e definições desaparecem e esse estado desconhecido aproxima-se de sua consciência."

Boa reflexão.

56 - SOBRE O SÍMBOLO CURA ESPIRITUAL

Um aluno comenta:

Sobre o Símbolo Cura Espiritual. A atuação dele seria de unificar os centros na cabeça, então qual a diferença entre unificar os centros na "cabeça" ou no "cardíaco" como ensinam outras escolas espirituais, qual a diferença na evolução espiritual entre esses dois processos?

Houve uma incompreensão aqui.

A atuação do cura espiritual, por ser uma síntese da Seqüência Básica, eleva para a cabeça a energia, da mesma forma que as três posições iniciais desta seqüência, para depois trazer a energia renovada, superior, mas que, através deste símbolo, adquire uma força muito mais intensa que aquela obtida simplesmente na aplicação do nível I.

Mais uma vez há mistura de conceitos aqui. Fica difícil assimilar algo com a mente tão cheia de conceitos.

Com relação ao que outras escolas realizam, também não é tão simples assim, e existem, na configuração oriental/taoísta/chinesa/atlante secundária, da mesma forma que na tradição hindu/lemuriana/tardia, três pontos ou áreas de concentração, relativas à: *energia da terra* (até a cintura), *energia interna* (cardíaco - refere-se à circulação do Chi, Ki, ou Prana) e a *energia cósmica* (cabeça). Mas eu estou simplificando estes conceitos aqui. É preciso levar em consideração as definições feitas no manual do MOINTIAN, no início da segunda parte, sobre estes conceitos e, principalmente, saber que o MOINTIAN está além destas práticas que foram definidas até o ano 2000, renovando-as e trazendo o elo para a vida futura, a manifestar-se no planeta em um futuro próximo.

Cada técnica, de cada método, tem um objetivo. Não é possível misturar conceitos de técnicas e obter o resultado especificado. Uma coisa é a atuação e a aplicação com o símbolo da cura espiritual, especificamente como uma forma de elevar o padrão da energia como uma auto aplicação completa Outra coisa é querer que ele atue de uma forma diferente e com outro propósito que não aquele que é próprio da sua atuação.

Em outro aspecto, o Cura Espiritual, como o próprio nome já se refere, por si é aquele que vai trazer um maior potencial para que possamos nos livrar da carga do passado, curando pendências, cortando influências, como traumas, carmas, etc. É preciso meditar na atuação e influência de cada símbolo para poder compreendê-lo corretamente. Cada coisa tem o seu lugar definido, dentro do MOINTIAN.

Existe muita diferença de entre o despertar de métodos originados em civilizações ou eras passadas. Desta forma, existem métodos diferentes que, dependendo da sua origem e da estrutura energética, são próprios para a humanidade que vivia em sua época. Em relação a isto, quanto mais antiga a tradição, o trabalho com a energia dos centros de energia começava mais embaixo que o da próxima civilização. Assim sendo, a civilização que agora vai deixando sua influência, tinha como ponto principal para despertar das energias, o cardíaco. A próxima, com a qual estamos trabalhando em potencial, como pioneiros através da energia do MOINTIAN, tem o despertar na região da cabeça, no centro soma e nos supraluminares.

Para terminar, o Cura Espiritual *é um dos símbolos* do MOINTIAN, com uma aplicação específica para determinados fins, *não é o MOINTIAN em si*. Cada processo, técnica e símbolo compõe a estrutura do método. A comparação entre uma técnica e outra, no sentido de qual produz realmente um certo efeito só é adquirida com discernimento e disciplina nas práticas.

57 - QUANDO VEM A ILUMINAÇÃO II

Comentário de um aluno:

Quando a pessoa ascensionada com o MOINTIAN acontece o mesmo que as pessoas ascensionadas com o corpo físico que se tornam imortais e sempre jovens como grandes mestres conhecidos que realizam o tele transporte, bi locação, etc... Com o MOINTIAN acontece o mesmo? Seria possível ascensionar com o corpo físico e fundi-lo com a luz? Ou esse é um estado mais profundo?

Temos a definição de ascender, no sentido de elevar a consciência, iluminação, consciência cósmica, e a ascensão como subida aos céus em corpo de luz (a maioria relato fantasioso), pois mesmo a ascensão do Cristo significou outra coisa. Foi um processo de elevação da consciência, alegoricamente representado por ele sendo levado envolto em luz. Mas o que aconteceu foi que a parte Espiritual elevou-se em luz para as naves, Comandos ou o que for, pois o corpo que o Cristo utilizou naqueles três anos de ministério foi o de Jesus, que também recebeu outra iniciação, mas continuou seu trabalho na Terra.

Alguns grupos fantasiaram muito a consecução espiritual, expondo determinadas informações que não são de toda realidade, e nem a meta a ser perseguida. Atingir a iluminação não é milagre. É obrigação como ser humano realizá-la. E, mais cedo mais tarde, cada um de nós passará por ela. Estas coisas de bilocação, teletransporte, etc., dependem sobremaneira do *serviço* que o ser que atingiu a categoria de Ascensionado, Iluminado ou Mestre precisa manifestar. Parcelas destas coisas, entretanto, são realizadas por qualquer pessoa no MOINTIAN. Por exemplo, quando é realizada a segunda técnica para enviar energia a distância e a pessoa está lá, com uma outra, sente-se lá, não poderia ser "bi locação"? Está em dois lugares, cá e lá.

Agora, depende, volto a dizer, daquilo que a hierarquia planetária e cósmica necessita de um mestre. E sim, depende do avanço deste mestre, pois todos estão sempre, como nós, evoluindo. Em relação à imortalidade, somos todos. O problema é que a maioria dos seres humanos perde a memória do que já foi e do que é como alma e mônada, e pensa que nada existe além deste planeta e da vida que levam. Já conversamos sobre isto em outros tópicos deste blog. A imortalidade é um fato espiritual, independentemente de ser em um corpo físico ou em vários ou sem corpo físico.

Outro aspecto importante é que o processo de formação de um Mestre é regido, dirigido, controlado, assistido, pelas Hierarquias. O MOINTIAN é um método de auxílio, aqui neste planeta, à Hierarquia planetária, ainda que sua origem seja de outro ponto do cosmo. Este auxílio vem para proporcionar uma maneira segura, renovada e confiável de cada aluno adiantar-se em seu progresso no caminho

espiritual. Ele conduz, impulsiona, acelera o processo, se seguido de acordo com as normas estabelecidas. Mas o processo interno é regido pelas hierarquias, da mesma forma que em qualquer outro método atual. Quando o aluno chegar ao nível de se tornar iluminado, ele vai ser direcionado ao seu departamento próprio pela ou pelas Hierarquias responsáveis por ele. É assim sempre. Ou ele pode atingir algo, ficar um tempo sem consciência, simplesmente como foco de luz e depois ser direcionado para o trabalho. Depende do propósito que sua mônada e regente tem para ele...

58 - REMANESCENTES I

Algumas pessoas sentem aquilo que chamam "saudade de casa". Em especial, quem está no *caminho* e sente, no fundo do seu ser, que provém de um lugar distante do cosmos. Parece que sua casa não é a Terra. E assim pode ser, pois muitos daqui, somos remanescentes cósmicos. Alguns com uma missão definida, outros por necessitarem de uma *densificação* maior como forma de aprendizado e evolução e, outros, mesmo que no início tivessem um propósito determinado, envolveram-se na matéria e ficaram perdidos de si mesmos por muito tempo.

Entretanto, esta dor, esta saudade, esta angústia, é inicial no processo de reclusão monádica. Quando uma alma inicia seu despertar pode surgir uma certa distância entre a vida interna e a externa, refletida na personalidade como uma *saudade*. Mas após isto, após a compreensão de que tudo é parte de um processo maior no qual o ser como um todo, como uma essência divina perfeita e completa está inserido, esse afastamento e esta dor acabam e o que toma lugar é somente a certeza da vida espiritual e a de que qualquer lugar é a casa mesmo que não seja a definitiva.

Isto nos traz uma importante comparação com o que a maioria das pessoas que têm depressão sentem. A dor e a tristeza que sentem, provém da alma e é fruto do afastamento, do desencontro entre aquilo

que a manifestação interna necessita ou programou para a personalidade e aquilo que a personalidade busca ou persiste em continuar fazendo. Isto quer dizer que mesmo que uma pessoa faça atos bondosos, caridosos, ela não está em conformidade com sua manifestação interna. A pessoa é boa para os outros, segue certos parâmetros de moral, com valores bem definidos, mas o que era para realizar, de acordo com o propósito de sua alma ou de seu Eu Superior, está em desacordo com o que manifesta. Uma pessoa assim, apresenta sintomas que são facilmente diagnosticados como depressão. A pessoa pode ser bem sucedida, volto a dizer, bondosa, caridosa, mas não conseguiu direcionar sua vida de acordo com a necessidade de evolução do ser e este desencontro gera o sofrimento. Não quer dizer que ela deva abandonar tudo ou o que conseguiu ou o que está fazendo, mas que poderia determinar o ponto onde rompeu com a manifestação interior, ou seja, quando traçou uma linha ou uma meta diferente daquela que era para ser seguida originalmente. Isto pode ser detectado no momento onde começaram determinados problemas, ou quando fatos ocorreram que geraram os primeiros sintomas.

Todavia, tenho notado que há pessoas, hoje, que mais que qualquer coisa, devido às frustrações todas, necessitam ter algo em suas vidas. E este ter, pode ser até a consulta com um bom e caro médico, uma doença dificilmente tratável, complexa, como forma de chamar atenção. Não querem ajuda para serem *curadas*, mas para terem assuntos para conversar... Há ainda os que só se ocupam dos assuntos alheios, também como forma de preenchimento das frustrações. Mas para tudo isto, volto a dizer, a solução está no encontro interno. Pode demorar até o redirecionamento da vida atual encontrar a estrada que deveria ter sido seguida antes, mas é o único meio de encontrar equilíbrio interno e caminhar para a frente e para cima...

59 - O PROPÓSITO DA VIDA

Um questionamento sempre retorna:

Qual o propósito da vida?

Podem responder de muitas maneiras, cada um com uma visão diferente, relativa aos seus objetivos pessoais. Mas é uma visão parcial, individual. O que devemos ter em mente é algo maior, num sentido profundo, elevado, transcendente...

Muitas pessoas não conseguem entender como a espiritualidade pode estar desvinculada da religião. Não entendem que a espiritualidade é a busca da integração entre a personalidade e a divindade que habita no interior de cada ser. Mesmo que existam, para este encontro, muitos caminhos e que muitos daqueles que o percorrem se tornem buscadores profissionais... o templo ao qual devem render homenagens é o seu próprio ser...

Espiritualidade é isto, a busca da integração do eu inferior, ou personalidade, com o Eu Superior, divino, o Mestre Interior, etc.

E este também é o objetivo da vida humana, ou seja, o motivo pelo qual o ser humano habita o plano físico...

Numa primeira fase, a espiritualidade é espontânea, pode se manifestar como o gosto pelo belo, pelo harmonioso, pelo bem aos outros, pela honestidade, cultivo das virtudes. Isto é, então, refletido, irradiado incondicionalmente para todos os seres que entrem em contato com quem sente isto. Mas é uma espiritualidade sem objetivo, apenas horizontalizada, segue uma linha de moral e virtudes, de controle físico e, em certa parte, emocional. Mas não é profunda. Numa fase posterior, aspira ao elevado, que é a busca verticalizada. Quanto mais as duas partes são buscadas e integradas, mais ocorre um crescimento, uma evolução... É bom fazer o bem. Melhor que abster-se ou negar auxílio. Mas, Bem maior faz aquele que cresce, pois eleva o padrão da humanidade. Eleva a todos os seres humanos, contribuindo para a evolução de todos...

Deus, o Divino, o Inominável, o Inatingível, criou o ser humano Perfeito, com Sua Própria Luz, e portando esta Luz em seu interior. A

Centelha Divina habitou estes mundos terrenos ou físicos, para cumprir um Propósito Divino, de *experenciar* todas as possibilidades da Vida...

O homem esqueceu desta Filiação Divina. Por diversos caminhos, esqueceu a Chama Divina, a Luz em seu interior. Então, surgiram as confusões, atrocidades e toda sorte de males que se vê (criação terrena).

Alguns seres, entretanto, conseguiram fazer novamente a centelha divina aparecer. São os Mestres Ascensos, dos quais fala a literatura esotérica. E, do plano Espiritual (e que não se confunda espiritual com espírita), abençoam, guiam e conduzem seus discípulos para que produzam, reproduzam e redistribuam Suas Bênçãos para aqueles que não podem vê-los, senti-los ou ouvi-los.

Assim, surgiram os conhecimentos para que o homem voltasse à sua Origem Divina, ou seja, redescobrisse a centelha divina em seu interior. Mas mesmo estes ensinamentos, por interesses pessoais ou dogmas, foram deturpados, interpretados de forma errônea ou esquecidos. Não nos compete julgar, mas estão aí os exemplos das instituições religiosas organizadas...

Para proteger estes conhecimentos, foram criadas as Escolas de Mistério, as Escolas Esotéricas, de cunho místico-filosóficas, como a Rosacruz, Maçonaria, Teosofia, Gnose, Antroposofia, Ponte para a Liberdade, Sumit Lighthouse, e tantas outras...

Mas muitas destas, ou ficaram cristalizadas, ou perderam-se na chamada névoa do tempo...

Hoje, os Mestres, as Hierarquias, como chamamos, inspiram Discípulos, Iniciados e Adeptos para auxiliarem à humanidade. Esta é uma das tarefas do MOINTIAN, assim como a de muitos conhecimentos surgidos nas últimas décadas. Ele provém de fonte espiritual, para auxílio à Hierarquia Planetária. É um caminho para encontro com as energias atuais, com a estrutura planetária e humana atuais. E, de forma pioneira, um elo entre a civilização atual e a futura...

Entretanto, apesar das possibilidades atuais distribuídas pelas hierarquias, em especial a partir do ano 2000, nem tudo o que surgiu a partir daí é realmente positivo. Voltaremos a este assunto em outro tópico...

60 - TÓPICOS SOBRE ALIMENTAÇÃO III

Como sabemos, estamos na quinta raça planetária, conforme listadas:

- hiperbórea;
- primeira lemuriana;
- segunda lemuriana;
- atlante;
- ariana.

De acordo com certa referência bibliográfica de cunho esotérico, especificamente a obra de Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia, para cada uma destas raças deve predominar um tipo de alimentação. O tipo de alimentação para cada raça, estimula uma determinada característica própria para a época, para o ser que vive nesta época. De acordo com esta obra, para a possível densificação do corpo físico tal qual o conhecemos hoje, foi necessária a introdução de um componente material pesado, no final da segunda lemuriana e talvez até o meio da atlante. Este elemento mais denso, foi a *carne*. Segundo Rudolf Steiner, foi um mal necessário para a *densificação* do corpo físico. Na terceira/quarta raça, havia uma memória interna naquele tipo de ser, que criava uma saudade dos tempos em que vivia livre, como energia, antes de se manifestar no plano denso. Eles sentiam falta daquilo que tinham no plano espiritual e que já não conseguiam mais atingir, pois a conexão com aquilo estava perdida. Para entorpecer a *dor* da sua mente, foi utilizada uma substância que deu origem a bebida alcoólica. Algo, segundo esta literatura, ainda necessário para que este plano de *densificação* pudesse ser concluído. A partir da quarta raça, ocorre uma outra situação, que é a reversão da *queda*, ou o retorno ao estado sutil, porém em escala mais elevada, já tendo sido experienciado suficientemente o plano denso. Por isto, a partir da quarta raça, a atlante, a eliminação de determinadas substâncias, alimentos, se faz necessária para que se cumpra o papel correspondente ao ser desta etapa evolutiva e, conseqüentemente, que este ser possa atingir sua evolução...

Não faz diferença para aquele que está no caminho probatório ou da aspiração espiritual o que ele come, mas para um iniciado é impossível a ingestão de determinadas substâncias contrárias ao seu próprio nível estabelecido e de sua compreensão da relação e cooperação entre os reinos da natureza. A ingestão de certas substâncias, em desacordo com o padrão necessário para se atingir uma determinada vibração e a conseqüente sintonia com um nível mais elevado, deve ser suspensa, pelo menos em determinadas épocas, para purificação.

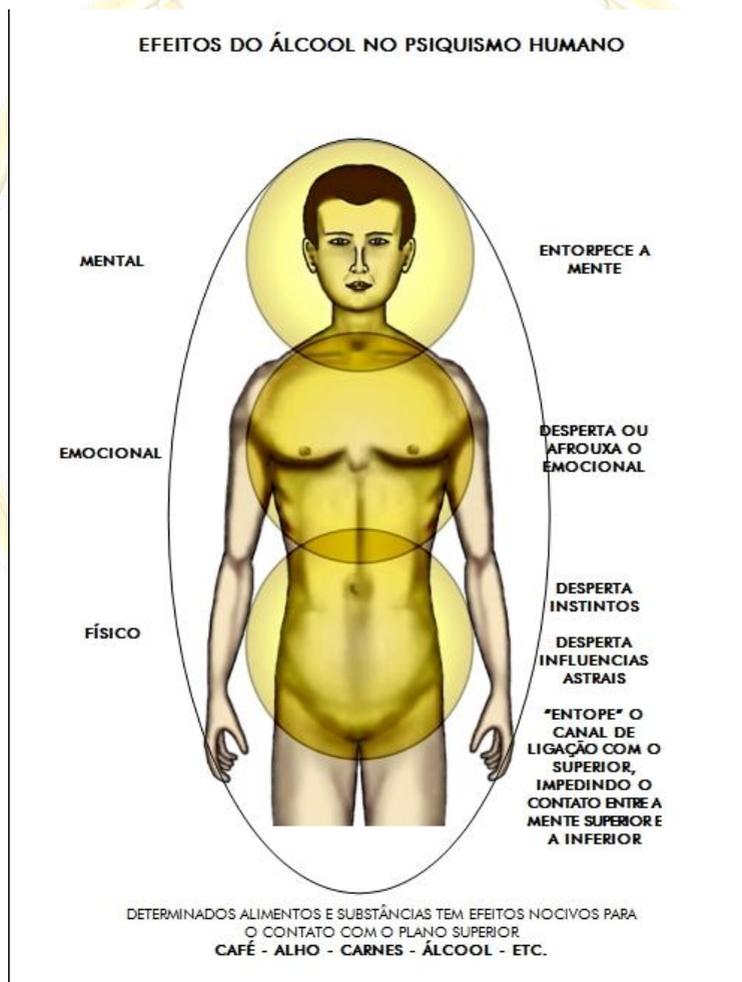
Sob um outro aspecto, tudo o que se ingere vai para uma região do corpo específica que é o estômago, e depois é filtrada no fígado, na vesícula enfim na mesma região em que a energia sutil penetra no corpo. Da mesma forma que um filtro, se ele estiver entupido por determinadas *sujeiras*, não deixará passar aquela energia mais fina ou sutil. Por isso a alimentação deve seguir normas que facilitem a entrada desta energia e a pessoa consiga realizar a sua assimilação em todos níveis e em todos os corpos.

De acordo com o que venho observando, outra substância que parece fazer muito bem e que, atualmente é muito recomendada como forma de imunização é o alho. Entretanto, da mesma forma que foi criada a lenda que este produto afastava o mal, naqueles contos sobre vampiros, por exemplo, ele também afasta o que for do bem. Eu explico: quando se diz que o alho acelera o processo de imunização ou que ajuda na aceleração do metabolismo, isto ocorre porque ele cria uma camada densa em volta do campo energético. Tendo produzido isto, todos os centros de energia trabalham de forma acelerada e, aparentemente, cria-se a sensação da melhora da saúde. Em contrapartida, ocorre uma desconexão do nível espiritual com a consciência, justamente por esta camada densa criada em volta do campo energético.

A ingestão do alho afasta a conexão com o nível superior. É recomendado que seja suspensa a sua ingestão para aqueles que querem estar sempre ligados ao seu eu superior. Da mesma forma, a

cebola, e isto é sabido há milênios, têm influências em determinados centros de energia, especialmente nos situados abaixo do diafragma, com uma influência maior nas pessoas que estão iniciando seu processo espiritual ou que tenham disfunções nesta região.

O álcool e todos esses alimentos produz um entupimento do canal de ligação com o superior, impedindo o contato entre a mente superior e a inferior. Observando o esquema da figura abaixo é possível ter uma idéia mais ampla disto.



61 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO I

Surge uma nota de esclarecimento a respeito da compreensão das escrituras sagradas e outros textos antigos, que é relativa ao nível de desenvolvimento interior da pessoa que lê ou tenta interpretar determinado texto ou literatura.

É impossível para uma pessoa centrada na personalidade compreender definitivamente o quê um texto escrito por um ser divino, seja esta pessoa pertencente a qualquer etapa da vida humana sobre a Terra, pois sua compreensão se dará em nível mental concreto, relativo primeiramente ao gosto literário, à compreensão da sintaxe e da gramática, da sonoridade do documento ou do texto, da beleza da organização dos versos ou das frases..., mas será neste nível apenas.

Por este motivo, passado algum tempo e esta pessoa, quando esta pessoa estiver relendo este mesmo documento, poderá ver nuances antes não vistas, pois poderá compreender e perceber a partir de uma forma de pensamento mais elaborada que aquela que tinha algum tempo atrás e isto devido principalmente a que seus conhecimentos intelectuais, sua compreensão da vida ou do que se chama *beleza* evoluem um pouco. Ainda assim, é apenas uma compreensão e uma concepção mental e não expressa de fato o que aquele ser divino queria na verdade dizer.

Com o devido crescimento interno com a devida evolução poderá gradativamente rever seus conceitos e compreender um pouco melhor, em cada passo desta jornada, aquilo que aquele ser escreveu para ele na sua origem, aquela origem que ele vai atingir quando definitivamente começar a entender o significado de um conhecimento espiritual específico.

E é assim que vemos duas coisas importantes: uma é que a compreensão de textos sagrados, esotéricos e velados, acontece pelo crescimento do nível da consciência e a segunda coisa, é o retorno dos homens deuses pois a consciência retorna ao patamar dos seres que transmitiram ou manifestaram aquela energia na forma de um texto ou conhecimento, e integra-se neste nível, mas sempre em uma espiral crescente...

62 - COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO II

Esta postagem tenta esclarecer o texto de ontem.

Lê primeiramente a postagem anterior.

Aquele texto foi produzido pelo contato com um nível abstrato, acima da mente concreta e analítica. Deveria ser lido com a mente abstrata, percebido com os sentidos internos.

Mas para que seja possível dar uma compreensão a seu respeito, é preciso que seja revisto com a mente pensante concreta, com a qual estamos todos acostumados. Ele falava claramente disto, que devemos nos abstrair e evoluir, crescer espiritualmente, para que possamos entender das verdades sublimes, gradativamente. Fala que somente quando formos ou estivermos vivendo no mesmo nível espiritual daqueles que compuseram certos textos, deixados como *guias* para raças e civilizações, pois foram fruto da harmonização e contato direto de mensageiros espirituais com hierarquias e conselhos superiores, manus de raças, é que de fato "decodificamos" o texto e aproveitamos a "energia" e o propósito a que se destinam e não apenas a parte intelectual e a harmonia da composição. Ele serve para chamar a atenção que devemos, como um grupo voltado para o espiritual, buscar ainda mais este contato e comunicação deste nível abstrato e intuitivo, mesmo na vida cotidiana.

Para formar uma idéia consciente a respeito do texto, imagina o início de uma Raça-raiz, quando seres de elevado nível recebem impulsos e regras da correta maneira de viver e de ser para transmitirem aos demais seres viventes no planeta e que se destacam de outros, e que se tornam representantes, pioneiros da manifestação da nova raça. Eles podem compor determinadas obras para auxiliar as gerações futuras. Com o passar do tempo, a essência daquilo que foi registrado começa a ser perdida, restando apenas a beleza da composição que, por ser originada de fonte divina, expressa uma beleza e harmonia sem igual...

63 - SOBRE A INTEGRAÇÃO

No processo espiritual, num primeiro momento, somos uma personalidade em constante luta com os seus corpos, até que ocorra um equilíbrio ou integração entre o físico, o emocional e o mental: a integração da personalidade; a mente e a emoção a serviço do ser...

Isto pode ser entendido como a luta que uma pessoa preocupada com a alimentação sente quando, deparando-se com algo que pense ser saboroso, como um chocolate, por exemplo: a mente diz "isto pode ser bom" o corpo sente "se comer faz mal e engorda" e a emoção contradiz "mas só mais um pouquinho, que mal faz?". É a luta interna de uma personalidade em conflito. Os corpos em conflito tentando encontrar um equilíbrio. Todas as lutas são assim. A chave é perseverar, sem reprimir vontades, mas entregando as *vontades humanas* ao direcionamento do Eu Superior. Só o impulso do superior pode dirigir uma personalidade para sua integração e só o que é necessário fazer para que isto ocorra, é estar atento à voz que vem de dentro e de acima. Escutando-a, por fraca que seja, é possível seguir o direcionamento que ela dá e, deste modo, ir caminhando com segurança no espiritual. Isto vale para tudo, desde dietas até hábitos e vícios.

Depois, vem a integração da alma, significando o aprendizado daquilo que fomos, do que já manifestamos e aprendemos enquanto encarnados. Quando temos as lembranças, de flashes que sejam de outras vidas, toda a realidade muda, pois nossa consciência impregna-se com a certeza da imortalidade da alma. Quando esta certeza faz parte de nosso ser, estamos prontos para a próxima fase, mas com a certeza interna assumida, por ter obtido consciência, experiência, de que a vida eterna é uma realidade, podemos esquecer dos problemas, dos desejos, anseios e tudo o que for relativo a *temporaneidade*, pois agora é chegada a jornada cósmica, que nos remete à origem, ao início da trajetória rumo ao reino do espiritual...

64 - COMENTÁRIOS

O propósito inicial do MOINTIAN sempre foi falar para as pessoas que estão no caminho espiritual há muito tempo, ou com uma boa caminhada percorrida, e para as que estão com o caminho completo, ou seja, com a consecução da caminhada, seja denominada iluminação ou que considerem o discipulado como sua consecução. O MOINTIAN, como pioneiro entre a manifestação atual e aquela que irá se manifestar em um ciclo futuro, como uma preparação para a próxima raça, como pioneiro na utilização de formas de energia e contato com esferas de energias que estarão disponíveis para todas as pessoas ou todo o ser que viver na próxima civilização, não deveria estar se preocupando com aquelas pessoas que se iniciam no caminho espiritual, com suas dúvidas iniciais, como é o que está sendo visto até agora, principalmente aqui neste blog. O propósito deveria ser o de esclarecer ou elucidar determinados tópicos em um nível além daqueles discutidos até agora. O propósito seria, então, que conseguíssemos, através do blog, ter um nível de conversa um pouco mais elevado e que os primeiros questionamentos a respeito do processo espiritual tivessem sido eliminados da consciência de cada um, especialmente daqueles que já receberam todas as iniciações ou a partir do nível II do MOINTIAN.

Isto leva a um comentário que também já foi falado anteriormente que é aquele de diz que a vida espiritual ou caminho espiritual deve ser *despreocupado* tanto em obter resultados como na aquisição de conhecimentos intelectuais. O que deve permanecer sempre é a conexão ou um elo, um fio de ligação com o superior e que, através deste fio de luz, sempre presente na consciência, todas as respostas, toda a energia e todo o contato necessário irá se manifestar para aquele que assim entregar sua personalidade. Isto é o que dissolve dúvidas, dores, males, sofrimentos. Um nível superior, mais elevado pode se manifestar somente quando conseguimos esta entrega, esta certeza de que há uma conexão com algo superior, seja este superior a própria essência da pessoa ou alguma força desconhecida transcendente.

Um outro ponto que gostaria de comentar hoje é sobre aquelas pessoas que dizem tem problemas. O que tenho notado ultimamente é que existem muitas pessoas, e volto a um tópico que começamos a falar um outro dia, sobre sintomas de depressão, volto a dizer que a maioria das pessoas não têm problemas. Parece uma contradição ou uma coisa impossível, pois na verdade as pessoas sentem dores, sentem mágoas, sentem que têm alguma coisa, sentem bloqueios, sentem, sentem coisas. A maioria das pessoas associam, e talvez aqui eu não consiga expressar exatamente esta idéia que quero transmitir, mas voltarei a este ponto em outro tópico, mas as pessoas associam com pequenas mágoas do passado, elas colocam nas mágoas do passado, uma força muito maior que aquela que as mágoas realmente tem. As pessoas fazem uma imagem mental de que pequenas mágoas são o problema, querem que este problema seja perpetuado, que sejam a causa, conseqüência dos seus problemas, a razão da sua vida não ser como poderia estar. Não estou dizendo que as pessoas são conscientemente culpadas disso, mas estou querendo dizer que mecanismos subconscientes ou que a mente cria algum mecanismo, uma ferramenta, onde são associadas as imagens do passado, as mágoas, os traumas, com aquilo que a pessoa sente. Vou colocar um caso hipotético: uma pessoa se distancia do caminho espiritual, talvez até desde o nascimento, e passa por situações que, do ponto de vista psicológico, seriam traumáticas, ou de difícil assimilação, como por exemplo, a morte de parentes, de pais, acidentes ou separações entre pessoas amigas e isso gera pequenas mágoas. Mas a pessoa pode estar manifestando hoje, por exemplo, um grande problema, uma grande dor, mas que esta dor não é realmente causada por aquelas dores do passado. Esta dor é causada, unicamente, pelo distanciamento entre a vida material e o propósito espiritual para a pessoa que sente isto. Muitas pessoas colocam na vida material, no objetivo material, o ponto chave da sua busca e propósito de vida mas, na verdade, e nós sabemos muito bem, a meta original e principal deveria, e deve ser sempre, a da integração com o nível espiritual. Então, quando uma pessoa começa a redirecionar sua vida para que esse encontro entre o material no espiritual ocorra, vão sendo dissolvidas as mágoas e, ao mesmo tempo,

vai lembrando de coisas do passado. Mas estas coisas não são o foco do problema, elas voltam a consciência por que a pessoa está reencontrando aquilo que deixou para trás do ponto de vista espiritual, na fase ou na época que ocorreram tais situações. Essas coisas deixadas para trás estão associadas com as memórias da época em que ela podia ter seguido um outro direcionamento, tomado outras decisões, sentido outras coisas. Na medida em que vai buscando este reencontro, ela vai automaticamente revendo coisas do passado, de forma bem inconsciente, não provocada, não estimulada externamente. O erro seria mergulhar nestas situações que são apenas pontos de referência da memória, relativas a determinados direcionamentos de vida, de conduta e de pensamento...

65 - SINTONIA E SINTONIZAÇÕES

Um fato inusitado ocorreu. Em um atendimento feito para o irmão de um aluno, irmão gêmeo de um aluno, os dois com forte ligação em todos os níveis, pude perceber que este irmão também estava sintonizado com a Chama Devocional, da mesma forma que o aluno. O irmão não havia recebido *fisicamente* a Chama, mas estava com os canais muito desbloqueados e, sem a menor sombra de dúvida, com este nível atingido.

Isto gera uma importante, não apenas conclusão, mas comprovação daquilo que é falado especificamente na página 259 do manual do MOINTIAN, sobre uma aplicação em outra pessoa:

"... são atingidas todas as *subpersonalidades* ou mentes que ainda causam influência e também todas as pessoas que estejam passando as mesmas lições que a pessoa tratada. A energia é irradiada incondicionalmente para a atmosfera, para o planeta e todos os seres, através desta pessoa tratada."

Os alunos que já se utilizam da energia por alguns anos, sabem que é possível irradiar a distância para muitas pessoas ao mesmo tempo. Também sabem que, quando aplicamos em uma pessoa, não é apenas aquela pessoa que está recebendo a energia, mas que seus efeitos serão

sentidos por todos os seus familiares e até outras pessoas que venham a entrar em contato com a esta pessoa tratada. Uma aluna brincou dizendo que isto seria uma forma de "multiplicação dos pães". Isto é assim, também, durante as meditações da quarta-feira, quando a energia é irradiada incondicionalmente para a atmosfera do planeta. Também é assim em cada iniciação ou auto iniciação.

Esta idéia sempre ficou um tanto abstrata até agora, mas diante deste caso ela se torna palpável, comprovada. Os dois irmãos vibrando na mesma freqüência, sentindo as mesmas influências e os mesmos impulsos recebem na mesma proporção. Da mesma forma, quantas outras pessoas que estejam na mesma faixa de freqüência não teriam também recebido esta sintonização?

Podemos concluir, além disso, que pessoas na mesma sintonia, sentindo as mesmas coisas, tendo os mesmos gostos, em um aspecto que seja, podem estar em conexão umas com as outras. Especificamente no caso da energia, basta que estejam receptivas ao que já está impregnado na atmosfera planetária. O único problema é que não estão conscientes disto, da mesma forma que o irmão do aluno também não estava. Basta que entrem em contato com a fonte verdadeira da energia ou que conheçam o método em si para que possam de fato o utilizar de maneira segura e muito eficaz a energia.

66 - POSTURAS PARA PRÁTICA NO CHÃO

Hoje gostaria de chamar a atenção para duas coisas muito importantes:

1. Respiração do Devoto;
2. Posição correta ao cruzar as pernas para sentar.

A Respiração do Devoto, cap. 29 do manual do MOINTIAN, é muito importante, é um exercício básico. Pode ser praticada sempre, como forma de acelerar o processo de transmissão de energia, potencializar símbolos, acelerar os processos internos. Deve ser realizada sempre, nas aplicações, meditações e técnicas em geral, como forma de

desenvolvimento interno e para acúmulo de energia em qualquer situação.

Com relação à postura correta para sentar, principalmente para nós que gostamos de sentar no solo, sobre almofadas, vale algumas considerações. Para isto, vou listar algumas das posições que observo:

- 1 - Pernas cruzadas, um pé escondido sob a perna oposta a ele e o outro encostando no joelho;
- 2 - Pernas cruzadas com os tornozelos quase encostando um no outro;
- 3 - Pernas cruzadas com os pés próximos aos joelhos;
- 4 - Um dos pés sobre a coxa oposta a ele e o outro sob a coxa oposta;
- 5 - Cruzar as pernas, deixar um dos pés próximo à coxa oposta, sem prendê-lo sob a perna, e o outro pé caído, sem encostar em nada;
- 6 - Cruzar as pernas, deixar um dos pés sobre a coxa oposta e o outro pé caído;
- 7 - Cruzar as pernas com os pés sobre as coxas opostas.

Com o MOINTIAN, sempre dizemos que pouco importa a postura, o jeito próprio de cada um. A energia flui sempre inteligentemente. Entretanto, tenho notado que além do desconforto de alguns, outros ficam excessivamente relaxados e acabam dormindo. Para atingir a meditação, seria necessário ficar "sentindo" o corpo. Alguns gostam de deixar uma pequena dor suportável ser o aviso de que está ocorrendo algo importante e que o sono não é bem-vindo. O esquecimento do físico, o desligamento dele, ocasionará a eliminação da dor mas de forma consciente, sem levar ao sono. Outros, que não alinham a coluna devidamente, sentem muita dor ao final da prática, além de que não aproveitam o fluxo total da energia. As pessoas iniciantes devem começar sentindo o corpo, sentindo a energia fluir antes de qualquer outra coisa. E estou falando de iniciantes em relação às sensações e, principalmente, aos resultados. Uma pessoa pode ser voltada à práticas esotéricas a vida inteira, mas ainda ser iniciante nos resultados... Vale o

treinamento sugerido nos capítulos 19; 36 e 67 do manual do MOINTIAN.

Analisando as posturas listadas (1-7), as de 1 a 3 não tem efeito algum para a prática. Pode causar apenas desconforto. Interrompem até a corrente sanguínea. As seguintes, listadas em nível de dificuldade, são as que colaboram para o fluxo da energia quando sentados no solo. Claro que é preciso ter cuidado, para quem não é acostumado, em exercitar a postura para não causar danos aos joelhos, principalmente. Mas as posturas 6 e 7 são extremamente eficazes para sentar sobre almofadas ou no solo.

67 - COISAS BOAS E OUTRAS NÃO TÃO BOAS

Apesar de que muitas coisas boas e importantes tiveram início a partir do ano 2000, não podemos presumir que tudo o que foi originado a partir de então seja *do bem*. Muita influência negativa ainda ocorre e, talvez, na mesma proporção do bem surgido. Muito se ouviu falar sobre entrantes (troca monádica, walk-ins, que são aqueles seres/energias/consciências que "entram" em um corpo físico adulto cedido pelo "habitante" original, podendo realizar um trabalho de cunho espiritual mais elevado e profundo). Mas ainda assim, o "outro lado" que é o aspecto negativo do mundo espiritual, também tem suas formas de atuar de forma dissimulada, para enganar o buscador afoito, fazendo-o crer que entra em uma missão especial e profunda.

Podem fazer a pessoa crer que está sendo preparada para "receber o uma entidade elevada", de elevada espiritualidade, quando na verdade estão tentando "dominar" a mente da pessoa, fazendo dela uma espécie de "antena" ou irradiador de mensagens subliminares negativas.

Existem outras coisas, além do conceito acima, como instrumentos, substâncias ou métodos que dizem pertencer a um certo nível elevado quando na verdade são de outro. Por exemplo, houve um tipo de água especial criada há algum tempo atrás que teria propriedades curativas e aceleradoras do processo de purificação.

Todavia, o que encontramos atualmente, na maioria das vezes, ou o que chega até a maioria do buscador desavisado com o nome desta água, são águas contaminadas com larvas astrais, micro chips negativos, implantes e outros programas instalados pelas forças do mal. Já vi casos de, na mesma proporção, florais que as pessoas diziam terem sido originados de um ser de elevada vibração quando, na verdade, eram impregnados destes implantes e outros conteúdos negativos. Quando a pessoa ingere, pode até ter resultados que nós classificamos como positivos, pois pode apresentar melhoras de certos sintomas, mas o que ocorre depois, é que ficam com o processo espiritual estagnado, comprometido.

Outro problema sério está em símbolos e métodos ditos "originados" do Reiki, ou que usam a denominação "Reiki isto", "Reiki aquilo", quando não são nada além de misturas de energias, na tentativa de confundir, estagnar e desviar o buscador desavisado do caminho espiritual verdadeiro. Por prometerem milagres, ou meios rápidos de consecução eles conseguem levar o curioso, prendendo-o em práticas e energias que o deixam comprometido em seu caminho. É bom termos cuidado e ficarmos cientes de que isto ocorre.

Da mesma forma, certas práticas de prognóstico, previsão ou de contato com seres desencarnados, contém muito engano. Vale lembrar que uma pessoa, só porque não está mais encarnada ou por que não tem mais corpo físico, não quer dizer que está mais elevada, espiritualmente. Não é porque perdeu a carcaça física que livrou-se do processo de crescimento interior e está ascensionada. Morrer, ou perder o corpo físico, não significa iluminar se. Por isto, um viciado no físico continua a mesma coisa sem físico até que volte para encarnar e aprenda a vencer isto, num processo gradativo até que ocorra sua a ascensão...

68 - SOBRE NAVES E LUZES

Algumas pessoas dizem que só vão acreditar nas naves quando puderem vê-las frente a frente, até poder tocá-las. Neste ponto, entra a

seguinte questão: as verdadeiras naves, aquelas que nos interessam do ponto de vista espiritual, são aquelas que aparecem nas transmissões de energia, que nos mostram caminhos, que aparecem nas meditações, nas iniciações, e não aquelas naves físicas que podem muito bem ser outras coisas como, por exemplo, aeronaves, aviões em teste, naves da Terra, deste planeta, aparelhos testados pelos governos, pelos americanos, russos, etc, e que, como são testes, significa que são segredos de estado, e só poderão ser mostradas abertamente muitos anos depois de concluídos testes, se aparecerem, pois são armas ou equipamentos secretos e assim devem permanecer pela segurança da nação em que os produz. É lógico pensar assim. E que muitos testes, sendo realizados, eventualmente podem ser avistados por pessoas comuns ou até mesmo este avistamento pode ser parte do teste...

As naves que realmente nos interessam ou que devem nos interessar são as luzes que aparecem quando seres de alto grau de evolução aparecem para dar um sinal, uma direção, seja em sonhos ou em meditações, iniciações, etc, ou mesmo quando a pessoa está acordada, sob determinadas circunstâncias importantes para orientá-la no caminho de alcançar um patamar mais elevado, e isto, estes avistamentos, podem valer para uma pessoa, um grupo ou uma nação.

Falamos sobre naves no MOINTIAN, somente a partir do nível III fazemos citações, especialmente quando falamos do símbolo Família Estelar, e no nível IV, em certas meditações aceleradoras. Mas temos a Nave do MOINTIAN, sobre a qual já falamos neste blog, com este mesmo nome.

<http://conversandosobremointian.blogspot.com/2008/01/nave-do-mointian.html>

Dentro desse assunto, entra também a definição de resgate. É comum pensarem que este resgate será a aparição de naves no nível físico e que as pessoas vão ser, por meio delas, retiradas do planeta. Mas o resgate ao qual nos referimos pode até ser feito com naves mas estas naves são agrupamentos de consciência, não propriamente uma egrégora, mas uma reunião de consciências/hierarquias e, em geral, auxiliam aquele que vibra na sua frequência, a penetrar em uma esfera de consciência superior. Não vamos nos iludir, pois se aparece uma nave

metálica, com uma aparência física, ou pode algo produzido aqui mesmo neste planeta, ou não se verá algo muito positivo, podendo ser produzido por inteligências de extraterrestres negativos com a participação de certos governos...

69 - SOBRE PERCEPÇÕES, VISÕES E INTUIÇÕES

Algumas pessoas pensam que o ideal, quando começam a despertar certas *percepções extra-sensoriais*, como já foi comentado em outra postagem deste blog, é ter uma visão interna igual a esta visão comum, que obtemos através dos olhos.

Existe uma diferença entre a vidência e a clarividência, e já comentamos em outros pontos a respeito disto. A vidência é aquela percepção de planos sutis, em geral do astral e, por esta percepção, a pessoa simplesmente descreve coisas que não estão no físico. Já a clarividência, além de dar a possibilidade de descrever estas coisas, de saber o que cada coisa significa, ela permite colocar tudo no seu devido tempo e lugar. Dá o sentido exato, a natureza da coisa percebida.

Há um outro aspecto, entretanto, deste despertar de percepções, que é aquela percepção, o conhecimento de coisas, o vir a saber, através da intuição. Uma pessoa perguntou-me, inclusive, se ela estava sendo "perseguida" ou influenciada por seres ou entidades desencarnadas, pois ela simplesmente sabia coisas a cerca de outras pessoas, mas sem uma percepção de cores, imagens. Ela simplesmente tinha um conhecimento claro sobre coisas particulares da vida de outros. Convém elucidar que é muito diferente obter a compreensão intuitiva direta, a captação de informações do plano intuitivo através da energia ou do campo energético de outra pessoa, de acordo com o nível de consciência, tanto do observador como do observado, e aquelas captações de informações através do nível astral.

Na captação direta do nível intuitivo, que é desenvolvido naturalmente, não sendo, como falamos, o objetivo da busca espiritual, mas uma conseqüência de trabalhos realizados desde encarnações

passadas, há uma evolução de percepções. Por exemplo, uma pessoa que vinha tendo percepções de cores, pode chegar ao nível intuitivo e ter interrompido o processo de captação do nível astral. Parece que ela perde um "dom", mas na verdade, está recebendo uma elevação do nível de percepções. Se a pessoa se prende a conceitos, pode estagnar o processo de crescimento.

Para ficar bem claro, o que importa, realmente, na percepção, é que a pessoa simplesmente "sabe" por vias intuitivas, não precisa estar vendo coisas mas ela simplesmente "sabe". Isto é muito diferente de estar sendo "guiado" ou com instruções sendo *sopradas* em seu ouvido interior. Isto não nos interessa.

Até é certo que, num determinado ponto, tanto do trabalho interno, para o desenvolvimento, como na prática terapêutica, existe um certo tipo de *assistência espiritual* de seres de luz, sejam intraterrenos, extraterrestres e/ou seres ascensionados. Isto acontece para que haja uma compreensão do processo interno e para que possam ser utilizadas determinadas forças, energias e conhecimento, em nível mais elevado. Isto também ocorre na formação de pessoas para realizar determinadas tarefas para o plano espiritual. Mas existe, depois, um determinado nível no qual até esta influência ou assistência será suspensa para que se desenvolva um outro nível de percepção e atuação. A pessoa fica livre, sem perceber nada, apenas aplicando, em si ou em outros, aquilo que já captou ou aprendeu. Depois, conforme o caso e a missão de cada um, podem voltar os seres que auxiliam, especialmente para realizar alguma conexão com esferas mais elevadas de consciência. Mas cada um tem seu trabalho e seu modo de desenvolvimento guiado pelas hierarquias espirituais.

Não se deve querer nada em relação a percepções, mas aceitar o que vem a nós com entrega, e saber usar devidamente os dons que despertam. Alias, sobre dons, poderemos conversar outro dia...

70 - PASSOS NO CAMINHO ESPIRITUAL

Freqüentemente ouço a pergunta: onde me encontro no caminho espiritual?

É algo realmente difícil de saber e de responder. Quem pode e, para quê sabê-lo?

Parece difícil entender que, mesmo uma pessoa com uma evolução ou como uma longa caminhada percorrida dentro do caminho espiritual, não saiba definir o estágio em que se encontra. Convém lembrar, como já definimos anteriormente, que mesmo pessoas iniciadas ou até mesmo mestres em nível inicial, podem estar inconscientes do estágio em que se encontram. Já comentamos sobre isso, falando que, na maioria dos casos em que isto ocorre, é porque uma escolha foi realizada no plano espiritual, antecedendo a encarnação atual.

O que deve realmente importar, além de qualquer status possível, é a certeza de que somos divinos e mantermos acesa, a cada dia, a chama da sagrada devoção em nosso ser. Devemos ter a consciência entregue ao eu superior sabendo, estando conscientes, que uma ligação, como um fio, conforme já definimos também, permite que tudo o que há de divino está ao nosso alcance.

Já vi pessoas que são muito elevadas no nível interno e, no entanto, suas vidas materiais não estão equilibradas como se pensaria que fosse o pressuposto básico da "aquisição" de patamares mais elevados. Tudo depende muito do serviço que a pessoa vem prestar e, principalmente, do tipo de envolvimento que a pessoa vai ter, levando um certo tipo de vida. Neste aspecto, até mesmo os chamados problemas podem ser uma missão a ser cumprida, no sentido de que a resolução destas coisas significa o aprendizado para muitas outras pessoas.

Não são as iniciações realizadas em escolas esotéricas, nem no MOINTIAN, que definem o nível interno que a pessoa possui. Nesse sentido, muitos mestres podem estar sendo iniciados por instrutores. Por isso sempre é necessário ter respeito com todos que se iniciam em um determinado método. Conhecimento intelectual não é vida

espiritual. Uma coisa é bem diferente da outra. Não se adquire vida espiritual em cursos. Pode-se aprender a cerca da espiritualidade com isto e, em geral, vejo que se aprende mais o que não é a vida espiritual...

Além disso, muitos pensam que a manifestação de certos poderes ou a aquisição de percepção extra-sensorial deva ser a medida da espiritualidade de alguém. Já comentamos sobre isso em vários outros tópicos e sempre concluímos que não devemos querer fenômenos, mas o trabalho interno sério e com disciplina.

Não querendo ser repetitivo, volto a afirmar que é a certeza interna, a aquisição de uma inabalável convicção sobre o que de fato somos que deve importar no caminho espiritual, sem que, no entanto, deixemo-nos enganar por vaidades ou por fantasias.

É preciso estar convicto de que o máximo potencial está disponível para todos nós mas que, mesmo a Maestria é apenas um passo do processo espiritual. Todas as dádivas ou dons recebidos são quase nada se comparados com o que ainda vamos obter e conhecer. Qualquer vaidade atrapalha ou atrasa o passo rumo ao degrau superior da escada da vida espiritual...

71 - VERDADES INTERNAS

Aquele que caminha na Luz, o verdadeiro buscador, deve estar ciente que o maior *mestre* é, sempre, o Eu Interior ou Eu Superior.

Não é preciso outro mestre além deste. Não é preciso entregar a força pessoal para algo ou alguém, pois a força para tudo está dentro e acima. As questões fundamentais, para o ser, para a vida e para o caminho, são e devem ser assim respondidas através do contato seguro com o íntimo do ser, com a essência divina que somos no plano interno.

Assim é que, verdadeiramente, se aprende. É na compreensão pessoal, direta, das questões íntimas, que o aprendizado verdadeiro ocorre.

Alguns podem utilizar a técnica da *canalização do eu superior*, conforme mostrada no nível II, capítulo 35 do MOINTIAN, para iniciar a obter confiança nas verdades internas a serem descortinadas.

Muitos conhecimentos adquiridos por meios externos podem não passar de especulação do eu inferior, se comparadas à luz maior do eu superior. A realidade, aquilo que deve ser importante na formação do ser, é a integração destas informações por meio de uma atitude de total desprendimento para com a verdade a ser atingida, pois a busca é incessante para quem está no caminho da iniciação.

Não se deve buscar apenas a compreensão de fatos isolados da consciência mas, de fato, realizar a experiência de conexão com as realidades superiores através da alma, da sabedoria inerente a todos. É possível permitir que isto brote naturalmente, tendo responsabilidade para com o propósito da consecução espiritual.

Quando se obtém o conhecimento direto, o conhecimento intuitivo, a vida interna e espiritual se torna viva. Em vez de procurarmos livros para preencherem nossas horas vagas e preencherem nossa mente com conhecimentos que podem até ser bons, mas não são nossos, vamos encontrar nos livros a confirmação daquilo que já havíamos obtido através do contato com a esfera espiritual. Isto também faz parte de uma escolha, e também faz parte do cuidado com a mistura de energias, mas através das páginas escritas por alguém. Manter o contato, a conexão com o superior, com o Eu Superior, é mais importante que pensar em obter mais ferramentas para passar o tempo ou para obter argumentos sobre o caminho do buscador...

72 - SOMANDO FORÇAS COM A RECLUSÃO

Quero reforçar a idéia de que estamos inseridos em algo muito profundo, estando iniciados no MOINTIAN.

Isto nos torna, além de parte de uma irmandade, no sentido de que se reconheça os que foram sintonizados, iniciados ou que têm alguma afinidade com o MOINTIAN, mas também, parte de uma Hierarquia, que uma hierarquia nos assiste.

Existem algumas afirmações que parecem contraditórias no processo espiritual. Por exemplo, quando se fala em caminho espiritual, fica pressuposta a idéia que a pessoa precisa ser muito benevolente,

fazendo o bem a todo mundo, e que este bem apareça, seja na forma de uma caridade ou coisas deste tipo. Porém, e isto precisa ficar bem claro, da mesma forma que já falamos sobre as aplicações em outra pessoa, que os efeitos podem ser distribuídos para todos com a mesma "sintonia" ou frequência, vale dizer que, quando a pessoa se fecha, entendendo que é preciso dar um tempo para suas coisas do mundo para que ela se volte mais intensamente para o espiritual e possa progredir, crescer, ela não está sendo egoísta, ela está somando forças que, de uma forma bem mais ampla e potente, mais efetiva, vai trazer benefícios para muitos outros.

Isto ocorre porque, na medida que uma pessoa avança para um nível mais elevado de consciência, ela vai levando consigo muitas outras pessoas que estavam consigo ou atrás de si. Quando um vai progredindo, um bom número de pessoas afins vai progredindo também. No processo espiritual, na maioria das vezes, parece que o trabalho da pessoa é inútil, parecendo até que a pessoa está acomodada, "alienada" como alguns falam, e que não está realizando um trabalho real. Mas o verdadeiro trabalho é este. É óbvio que, depois que a pessoa atinge um determinado patamar, reconhece, a partir do plano interno, uma missão verdadeira, um trabalho a cumprir pelas hierarquias, em prol de outras pessoas. Isto é diferente daquele trabalho feito como uma forma de barganha com o plano espiritual, no sentido de amenizar carmas ou sofrimentos, com a idéia de que "quem faz o bem recebe o bem". Se este pensamento estiver na consciência, ou for o motivador do início de um trabalho *assistencialista*, já está tudo errado do ponto de vista do desenvolvimento espiritual verdadeiro, que é o servir sem nada querer em troca, sem compaixão ou dor pelo mundo, mas um serviço pela transformação e transmutação de cada ser humano, para que atinja aquilo que todos somos: luz. Pensar em receber benefícios espirituais através de uma benemerência, pode gerar, a médio prazo, diversos comprometimentos espirituais, talvez até maiores que os que a pessoa tinha quando iniciou o dito trabalho. A única motivação deve ser a do progresso espiritual para os outros e, para si, não é um trabalho ou sacrifício, mas um Serviço, uma entrega, uma consequência natural colocada à sua frente pelo seu propósito de

servir incondicionalmente. O sentido, o motivo verdadeiro para qualquer processo desta ordem, deve estar muito claro para aquele que o inicia.

73 - CORPOS GÊMEOS

Muito se fala a respeito de alma gêmea, mas a preocupação real deveria ser a de alcançar a Mônada, pois o ser completo é andrógino (completo em si com os dois sexos). Androginia, num primeiro nível, é o ser completo em si, em nível monádico. Se ainda encarnado, manifesta-se em um corpo masculino ou feminino. Então, o ser é completo, mas no físico expressa-se através de um corpo com polaridade masculina ou feminina. Num outro nível, é um ser que transcendeu totalmente as noções que temos a respeito de sexo e de sexualidade.

Bem abaixo disto, temos vários corpos, que expressam raios, vontades, freqüências diferentes (diferentes entre si, na mesma pessoa, e diferentes em relação aos outros). Dentre estas diferenças, também existem as partes iguais, afins com a mesma energia ou freqüência. É neste nível ou para este nível que vou falar hoje.

Quando um casal (humano) se encontra, em geral apresentam afinidades em comum. Estas afinidades é que determinam, para eles, fique claro, o grau de relacionamento/envolvimento que terão. Basicamente, o envolvimento se dá em nível de afinidade entre os corpos da personalidade, de acordo com o padrão de estética e o sistema de crenças gerado pelo padrão vigente da sociedade na qual estão inseridos. Então, em pouco tempo, tudo pode mudar. A paixão, aquela manifestação louca, tão bem definida por Erasmo de Roterdã em seu "Elogio da Loucura", dura três anos, fato corroborado por pesquisas científicas que se tem conhecimento atualmente. Depois disto, se não há amor, como também concordam e definem os entendidos, na psicologia humana, as máscaras caem, somem, pois foram lá colocadas pelo próprio apaixonado.

No nível que quero fazer-me entender, o que ocorre, de fato, é que o padrão de energia, de freqüência, de interação com o mundo, muda constantemente. Aquela sintonia sentida em apenas um

determinado aspecto da pessoa vai sumindo e gerando todos os conflitos possíveis.

Para entender bem, as pessoas, os casais, entram em sintonia com as superficialidades umas das outras, não com suas essências. Isto é natural! Porém, existem casos em que permanece a identificação com corpos, isto é mais profundo, está em um nível intermediário entre o primeiro, das superficialidades e o completo, de ser integrado em si.

Esta complementação de corpos também gera muito conflito, pois apenas uma parte foi encontrada no outro. Esta ação recíproca de sentir que se completa em um nível gera a maioria das brigas de casais, pois é impossível ao cidadão comum entender que apenas uma parcela de si encontra ressonância no outro. E geram as chamadas cobranças...

Querer perpetuar isto é um erro. Mas o ponto positivo é saber que parte de si pode ser reconhecida em outra pessoa. Isto deve gerar uma grande alegria mas não a prisão em uma determinada característica.

Vejamos, pois:

- um complemento pode ser físico - gostar do corpo alheio e de todas as sensações que isto traz, pois é o complementar ao seu; sentir-se entendido pelo outro, pois todas as suas emoções, ou pelo menos conhecidas, encontram resposta no outro;

- encontrar sintonia com os mesmos anseios, e esta é a mais volátil das sintonias - quando o a energia muda em um, até mesmo pela troca de um perfume que seja, tudo o mais muda, os gostos, as respostas, as reações...

- em outros níveis, outras conseqüências.

Por isto, o encontro consigo deve ser o essencial na busca. Depois, estando completo ou o mais completo possível, encontra-se alguém melhor. Quanto mais parcelas de si forem integradas, mais profundos serão os encontros com os outros, sejam em relacionamentos ou em grupos. Este assunto rende...

Para concluir, coloco a citação abaixo, extraída do livro "A Harmonia Oculta, página 19, de Osho, são palestras que ele proferiu sobre fragmentos de Heráclito.

"(...)

Esta é a mensagem mais profunda de Heráclito: tudo flui e muda, tudo se move, nada é estático. E no momento em que você se apega, perde a realidade. Seu apego passa a ser o problema, porque a realidade muda e você se apega.

Você me amou ontem e agora está com raiva. Eu me apego ontem e digo: "Você precisa me amar, porque ontem estava amando e disse que me amaria para sempre - o que aconteceu agora?" Mas o que você pode fazer? E ontem, quando você disse que me amaria para sempre, isso não era mentira, mas também não era uma promessa - era simplesmente o estado de ânimo, e eu acreditei demais no estado de ânimo. Naquele momento você sentiu que me amaria para sempre, e isso não deixava de ser verdade, lembre-se. Era verdadeiro no momento, era a disposição de ânimo em que você estava, mas agora essa disposição se foi. Aquele que disse isso já não existe e, se ele se foi, se foi, e nada pode ser feito. Você não pode forçar o amor. É isso o que você está fazendo - e criando muita infelicidade por causa disso. O marido diz: "Ame-me!" A esposa diz: "Ame-me, porque você prometeu - você se esqueceu do que disse quando me namorava?" mas aquelas pessoas já não existem, elas já não estão presentes. Lembre-se de quando você era mais jovem, você é o mesmo? Muito se passou, o rio Ganges fluiu muito desde então - você não é mais como era.

Ouvi dizer que, uma noite, a esposa de Mulla Nasruddin disse: "Você não me ama mais, não me beija mais, não me abraça mais. Lembra-se de quando você me namorava? Você costumava me morder, que eu adorava aquilo! Você não pode me morder mais uma vez?" Nasruddin se levantou da cama e começou a sair do quarto, e a esposa perguntou: "Aonde você está indo?" Ele respondeu: "Vou ao banheiro pegar minha dentadura".

Não, você não pode pisar no mesmo rio duas vezes, é impossível. Não se apegue; se você se apegar, criará o inferno. (...)"

74 - UMA ORAÇÃO?

Na página 281 do manual do MOINTIAN, meio solta, logo após a capa divisória de entrada ao nível IV, passando quase imperceptível, temos uma verdadeira oração:

MESTRE DA MINHA SENDA DIVINA
ILUMINA MEU CAMINHO DE RETORNO A TI
PERMITA QUE EU SINTA CADA VEZ MAIS
A FREQUENCIA, A SINTONIA, A IRRADIAÇÃO
DA TUA ONDA, DA TUA ENERGIA,
PARA QUE, CONJUGADAS AS FORÇAS DOS
RAIOS PERTINENTES À MINHA MANIFESTAÇÃO
EU ESTEJA NOVAMENTE INTEGRADO NA SÍNTESE
QUE TU REPRESENTAS!

Hoje, além se postá-la aqui, reforçando a reflexão sobre ela, direi apenas que é uma Oração ao Pai. Uma das orações do Pai. O Pai, No aspecto da consciência humana, é a Mônada ou o Regente Monádico. No aspecto divino, é o princípio Criador da vida, do ser, do universo.

Vamos nos ater ao princípio evocado no início: Mestre.

A quem ou a que está se referindo esta prece, esta evocação? Que síntese é esta tão almejada?

Continuamos amanhã.

75 - UMA ORAÇÃO? - PARTE II

Vou tentar expor uma breve conceituação para elucidar algo a cerca da postagem anterior. É preciso ter em mente que este tipo de definição sempre tem dois lados: o humano e o Divino. Estas definições são imprecisas, mas complementares às de níveis diferentes, conforme a relação, a percepção e o alcance do pesquisador...

Existe o Pai, o Filho e o Espírito Santo na Trindade Divina. São os três Aspectos Divinos.

PAI > VONTADE-PODER > VIDA
FILHO > AMOR-SABEDORIA > CONSCIÊNCIA
ESPÍRITO SANTO > INTELIGENCIA ATIVA (LUZ) > FORMA

Existem muitas formas de explicar a Trindade Divina, que se manifesta em tudo, está em tudo, mas é a expressão do Uno.

O terceiro aspecto dá origem aos quatro atributos (raios 4º ao 7º)

O Espírito Santo pode ser entendido como a manifestação no mundo físico e tem sua representação através da Mãe do Mundo, parcela da Mãe Universal. É o nível da interação humana, planetária, para entendermos superficialmente.

O segundo Aspecto, nesta análise rápida, seria a consciência e suas manifestações, como conhecimentos, tendo o Cristo como cadeia de ligação, e se dissolve no primeiro Aspecto, o Pai, que é o Reino Divino. A alma e suas lembranças se perdem quando o Reino espiritual desperta.

A Mãe é a influencia planetária, o Reino dos Céus é do Filho (alma e mônada) e o Pai habita regiões inexploradas ao viajante cósmico, é o Regente-Avatar, a oitava mônada, a síntese.

Mas voltando àquela "oração", vejamos alguns pontos:

Mestre da minha senda divina: meu Eu Superior, meu Regente.

Ilumina meu caminho de retorno a ti: conduz meus passos, ilumina minha consciência para que ocorra a entrega dos corpos inferiores e que "eu" possa estar focalizado apenas em Ti, sentindo tua freqüência, sintonizado no Teu nível e recebendo tua influencia.

Conjugadas as forças dos raios...: depois de ter sentido cada manifestação possível, cada tipo de manifestação e influência, através das diferentes linhagens e raios, esta síntese remete ao Regente, o Mestre, que as expressa de maneira unificada...

Temos muita reflexão aqui, mas nenhuma definição é definitiva... Por hoje é isto.

76 - MAIS UM POUCO DE HISTÓRIA III

Pretendo hoje eliminar um mal entendido sobre a história do MOINTIAN e sobre quem de fato é o *Jardim*.

Antes de mais nada, não sou Djwhal Khul. Ele é um importante Mestre, atualmente do plano interno e, como gosto de chamar, um "porta-voz" da Hierarquia planetária. Denomino a ele desta maneira, porque ele sempre esteve orientando todas as grandes correntes de ensinamento esotérico, desde Blavatsky e Alice Bailey até Trigueirinho... este último aliás, manifesta uma parcela importante daquele Mestre (note a maiúscula para Mestre D.K. – é um mestre importante, uma verdadeira Hierarquia).

A confusão foi gerada pela leitura da página 35 do manual do MOINTIAN, especialmente os parágrafos antepenúltimo e penúltimo desta:

"As informações obtidas depois, sobre a Hierarquia planetária e as técnicas apresentadas no Nível II, foram traduzidas por três seres ou consciências superiores. Com um destes seres, representante de uma parcela de mim mesmo, um relacionamento extremamente simbiótico foi estabelecido, que culminou com o trabalho que é apresentado como a estrutura e fundamento do MOINTIAN.

A partir disto, um importante fato aconteceu entre a essência da personalidade que recebia as informações e o ser que as transmitia: a missão do primeiro, no plano físico, terminou ali. A do segundo começou. Houve uma troca entre estas duas essências e o que instruía é, agora, o que escreve. A personalidade manifestada anteriormente, tinha o papel de ancorar a energia e preparar sua essência. A do segundo, manifestar um Serviço que estava sendo preparado durante o período de recolhimento do MOINTIAN."

Vamos por datas: até março de 2000, era o *Delci* quem "recebia" e percebia, desde o plano interno, por uma interação direta com o plano espiritual, com os Mestres, seres de Luz, Hierarquias, o potencial que necessitava para manifestar, para ser o veículo de ancoramento do

MOINTIAN. Até março, que nos importa aqui, ele era discípulo do Mestre D.K. Veja, a orientação para que atingisse o patamar de se tornar a âncora do MOINTIAN, veio através da Hierarquia planetária, seus representantes – Mestres, pessoas, seres que já haviam passado por isto, como as citadas nominalmente no relato que consta no livro (Alice Bailey, Blavatsky, etc.).

Este *recebia*, então, não era *recebia*, era *interagia*, vivia plenamente em dois planos.

Quando "ele" estava pronto, este que aqui escreve, *eu*, também fui preparado para o ponto culminante, da troca entre as essências, isto equivale a dizer trocas desde o nível monádico. Ainda assim, todos os registros da personalidade, dos dois, de todos os tempos, continuam presentes. Todas as sensações, todas as memórias, todos os conhecimentos...

O *Delci*, então, morreu. Se a troca não tivesse sido feita, certamente seria algo próximo da desencarnação, senão a própria, dele. O aprendizado dele foi maior a partir de então, nos chamados Comandos Estelares, e outros por aí. Cada ano, desde então, tudo muda e esta história já é passado...

Mas vamos adiante: então, quando fala, na página 27 sobre a orientação do Mestre D.K., refere-se ao potencial de energia depositado para esta fase, para esta manifestação do MOINTIAN no planeta, constando disto, a Chama Devocional, um presente da Hierarquia planetária e cósmica para todos os seres humanos através do *Delci*. Esta Chama representa os três aspectos divinos, conforme falamos ontem, explicando sobre aquela oração... Significa que cada um pode estar sintonizado com as possibilidades atuais que as Hierarquias, especialmente o conjunto da Hierarquia Planetária, dispensa para a humanidade nesta fase, para uma aceleração do processo de ascensão.

Depois disto, vem o que de fato importa aqui. A partir de fevereiro daquele ano, 2000, eu volto a participar do processo, pois o que o *Delci* precisava fazer já estava completo. Então, ocorreu a troca e, conforme já falei em outros tópicos sobre esta história, pude trazer a definitiva manifestação do MOINTIAN, como auxílio à Hierarquia Planetária, especialmente ao Senhor Gautama, atual Regente Planetário.

Isto era o início tanto do meu trabalho em nível físico, novamente, como da elevação do nível de abrangência do MOINTIAN.

Falamos que ele provem da Fonte, por intermédio direto de Micah. Mas este Micah a que me refiro, não é o Arcanjo, ainda que seja uma parcela muito superior deste. É um ser que, para um entendimento superficial, é o segundo da Criação, o Filho Daquele que jamais poderá ser denominado, a fusão de tudo o que não se consegue atingir com a mente pensante e encarnada. O Absoluto, Inominável e Inatingível, sem comparação ou possibilidades de definição. Micah é o que vem depois Dele. E, para nosso plano de manifestação, isto é, nosso planeta, nossa galáxia, tem sua sede, se podemos definir assim, em Sírius. Os seres da Assembleia Sagrada, são seres representantes de Conselhos Intergalácticos e/ou multiuniversais. Isto é grande, sim.

Pois bem: ano passado, 2007, foi marcado pela influência galactica, que estava em grande expansão (a energia da galáxia e os potenciais distribuídos). Surgiu, inclusive, aquela música, *Galactica*, representando esta possibilidade para todos, esta possibilidade de alcançar níveis supra-humanos, e o potencial Universal através daquela outra música, Universal (relembrei quem sou: meu Pai é o Universo, minha Mãe, a Eternidade...) Atualmente, estamos vibrando na frequência do Conselho Intergaláctico...

Veja, estou colocando estes fatos aqui, porque quero deixar claro que é impossível, para alguém que VIVE a espiritualidade verdadeira, ficar preso a um conceito, a uma forma de manifestação de energia, a um Mestre ou mesmo uma Hierarquia. Só um morto espiritual, um buscador profissional, fica atrás de conceitos ou intelectualismos místicos. É preciso SER espiritualizado, viver isto, para poder dizer o que de fato é este caminho. Claro que o conhecimento é importante mas, como já falei muitas vezes, ele deve ser o apoio para aquilo que vem de dentro e do superior, e não constituir um sistema de crenças que estanca e poda a vida e a captação da essência da sabedoria divina.

Acho que agora, finalmente, pude esclarecer mais um pouco do que ocorreu lá, em 2000...

Se ainda restaram dúvidas, vamos eliminá-las. Mas hoje, a história é outra...



MARÇO – 2008

P.113

77 - UMA ORAÇÃO? – PARTE III / 78 - O QUE QUEREMOS QUE SEJA E O QUE DE FATO É / 79 - CUIDADOS DO TERAPEUTA III / 80 – SOBRE PRESENTES E OUTRAS JÓIAS / 81 - INICIAÇÃO E LINHAGEM / 82 - VIVER A VERDADE / 83 - O QUE FOI E O QUE CONTINUA SENDO / 84 - INICIAÇÃO E DECOFIDICAÇÃO / 85 – TENDÊNCIAS E O PROCESSO INTERNO / 86 - SOBRE DOMÍNIO NA TERRA / 87 - SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN II / 88 - UMA PAUSA BREVE / 89 - MOINTIAN E OS RAIOS / 90 - MOINTIAN E OS RAIOS II / 91 - O OUTRO LADO DA VIDA / 92 - MEDITAÇÃO DE QUARTA-FEIRA /

77 - UMA ORAÇÃO? – PARTE III

O Espírito Santo, além daquilo que falamos anteriormente, é a manifestação do poder divino. No sentido "bíblico", é a descida do Espírito Santo que desperta determinadas características divinas ou os "dons do espírito". Entre elas, segundo podemos ler em Coríntios, estão: falar línguas, curar, profetizar. São as mesmas qualidades das Linhagens Hierárquicas (arquétipos do ser humano). A maestria consiste no despertar de cada uma das linhagens que, conforme sabemos, principalmente através da obra de Trigueirinho, são sete: contemplativos, curadores, espelhos, governantes, guerreiros, sábios, profetas e sacerdotes. A integração de todas, torna o ser um mestre completo, com a manifestação das linhagens e Raios. Então, a ascensão é o despertar total de uma corrente, linhagem e raio, mas a integração de todas é que torna, de fato, um mestre completo. São níveis.

O Espírito Santo é desperto em iniciações, não em uma, mas numa seqüência. A quarta iniciação planetária, por exemplo, é de grande importância, pois a alma despede-se, trazendo a mônada. A vida espiritual toma um rumo sem retorno ou dúvida quanto ao caminho (dúvidas em relação à forma de continuar podem ocorrer, mas não há mais dúvida sobre o caminho e o objetivo).

Assim como certos dons despertam, no plano interno aparecem instrumentos, vestimentas ou formas de utilizar a energia próprias para o despertar particular do aspirante espiritual ou iniciado e para seu serviço em cada nível. Isto é brevemente esclarecido em um ponto principal no manual do MOINTIAN: cap. 52 – O Cetro de Poder.

Como falei anteriormente, cada fase é de grande importância para o caminho, mas é o marco de início de algo maior, que está por vir... por isto é necessário desprendimento e saber que por mais profundo que esteja sendo o processo, o que virá depois será ainda mais intenso...

Continuamos...

78 - O QUE QUEREMOS QUE SEJA E O QUE DE FATO É

Todo mundo quer sempre alguma coisa de alguém. Sempre queremos o bem de outrem, sem saber quem de fato é a pessoa à nossa frente. E como sabê-lo? Uma pessoa não é apenas o que se apresenta e nem aquilo que ela sabe de si. Há muito mais, desconhecido, escondido, em seu interior.

Mas sempre queremos algo, pensamos e projetamos algo. E todos os encontros, os relacionamentos, sejam amizades, relacionamentos afetivos, profissionais, etc., todos ocorrem, neste plano comum, com cada um projetando algo no outro. Projetam interesses, necessidades, possibilidades, conveniências. Sempre uma expectativa, sempre querendo algo em troca.

Um terapeuta, querendo o bem-estar alheio, para promover o seu processo de "cura"; uma amizade, pela conveniência ou pelos benefícios que o outro possa eventualmente trazer em caso de uma necessidade...

Por isto, todos acabam mal. Sempre há algo humano e escondido por trás de um relacionamento. Por isto as pessoas se decepcionam. Esperam algo, seja em benefícios materiais ou pela resposta emocional que gostariam de receber.

Os relacionamentos deveriam estar livres disto, e poderiam estar, se todos quisessem viver pela verdade, sendo verdadeiros em tudo, dizendo a verdade, expressando a verdade. Faz um exercício: conseguirias dizer, agora, neste instante, o que está passando pela tua mente, de fato, se alguém telefona e pergunta? Consegues dizer "isto" ou "aquilo", sem inventar algo ou acrescentar algo?

Projetamos nos outros o que necessitamos, o que queremos de um relacionamento, por conveniência. Por isto, as decepções. Se não esperamos nada de ninguém, não pode haver decepção, pois cada um pode se manifestar como de fato é, não como queremos que sejam. Da mesma forma, é preciso ser verdadeiro no pensamento e na atitude para que não criarmos expectativas que possam vir a frustrar a qualquer pessoa com a qual nos relacionemos.

Projetamos nisto até nossos objetivos. Por isto criamos frustrações e alimentamos existências paralelas, conforme já falamos em outros tópicos, o que está muito claro no manual do MOINTIAN, na página 330, sobre o símbolo para Abertura Dimensional.

79 - CUIDADOS DO TERAPEUTA III

É preciso tomar certos cuidados nos atendimentos, especialmente nos feitos a distância.

Está bem claro como proceder a partir da página 151, mas convém salientar alguns detalhes:

- sempre ter permissão para atuar ou enviar energia para uma pessoa distante mesmo que seja um parente muito próximo ou um amigo muito chegado;

- sempre enviar para o eu superior da pessoa, com o sentido de criar uma ponte entre a consciência objetiva e seu eu superior. Desta forma, a personalidade, mantenedora e criadora dos processos de desajuste ou desequilíbrio, estará receptiva, não apenas para obter saúde ou bem-estar, mas, se for o caso, para aceitar mais facilmente a determinação de sua alma ou Mônada, encarando os problemas como um processo de desenvolvimento necessário;

- é preciso imparcialidade e amor incondicional. E é mais que necessário não confundir *compaixão* com *intromissão*;

- no caso de tratamentos de convalescentes, especialmente idosos, é muito necessário desenvolver as qualidades citadas acima pois, sempre, a primeira coisa que vem à mente é a necessidade de "ajudar" no sentido compassivo e no sentido de aliviar imediatamente as sensações desagradáveis que a pessoa está passando. Claro que isto é uma coisa natural de se sentir, mas é preciso avaliar a situação do ponto de vista de um aluno, de um terapeuta, de um curador agindo como intermediário para que uma força maior, que é a energia, possa atuar de maneira a transmutar situações, eventos, traumas, bloqueios, que estão com a pessoa desde há muito tempo, desde muitas encarnações.

O maior cuidado que o terapeuta deve ter é o de não tentar acelerar um processo, de *querer* alívio total, mas deve querer dar condições humanas dignas para que a pessoa tenha *tempo* para resolver seus processos internos. A energia terá o papel de, se dosada imparcialmente, agir como uma influência benéfica e positiva no ambiente, eliminando a esfera de influências astrais e outras coisas do tipo, da mesma forma que vai auxiliando a pessoa a adquirir uma renovação de conceitos necessários a um processo de transição ou mesmo da cessação dos processos pelo pelos quais está passando.

O nível de energia, o nível de trabalho que estamos tentando realizar, com este tipo de energia, não pode ser comparado com as práticas terapêuticas criadas e aplicadas exclusivamente para o tratamento em nível físico, emocional e/ou mental. Estas coisas são as da personalidade e, aqui, queremos resolver as coisas que estão justamente travando esta personalidade, podendo a possibilidade de que alcance um nível mais elevado de consciência.

É preciso enxergar a todas as pessoas como seres já realizados no plano interno mas que, por situações de vida e outras coisas que não nos compete listar ou julgar, ofuscam a luz que está em seu interior.

O excesso de energia aplicado, e estou falando em aplicações com o MOINTIAN ou com outros métodos, quando utilizados de forma pura, pode acelerar o processo de morte, e impedir que a pessoa resolva alguma coisa bem simples mas que, para ela, pode ter gerado um processo de doença grave. Por isto, amor incondicional e imparcialidade. Maturidade e responsabilidade.

80 – SOBRE PRESENTES E OUTRAS JÓIAS

Conforme já mencionamos anteriormente, especialmente quando falamos sobre o Cetro de Poder e sobre alguns dons que podem vir a se manifestar no verdadeiro devoto ou buscador, quando estamos receptivos e prontos, existe também, dentro do caminho espiritual, dentro do processo de desenvolvimento, aquilo que chamamos de presentes espirituais.

Na página 302 do manual do MOINTIAN, podemos ler o seguinte:

"Algumas pessoas recebem determinados "presentes espirituais" durante as meditações. Estes presentes são a representação de mais um passo galgado ou atingido. São ferramentas de auxílio pessoal, para o nível interno em que se encontram ou ao qual se iniciam. Podem ser pequenas qualificações, para que determinados centros de energia sejam ativados, ou instrumentos poderosos de auxílio para outras pessoas. Estes últimos, causam efeitos semelhantes aos primeiros. Quando um centro energético como o frontal, por exemplo, precisa de uma estimulação potente, as hierarquias podem ativá-lo através de um mecanismo espiritual, como uma jóia, fixando-a na região do centro energético. Nas iniciações realizadas nas escolas esotéricas externas, existe uma parte espiritual da mesma na qual seres, hierarquias, mestres ou discípulos da luz entregam ou fazem com que aquele que está realizando determinada iniciação receba algum instrumento para o seu desenvolvimento. Estes instrumentos vão desde uma tiara, braceletes, colares, sinos, punhais, mantos, até chegar ao Cetro de Poder. Este Cetro representa o cume de um desenvolvimento interno. Representa a chegada do discípulo ao nível de Mensageiro, Transmissor da Vontade Divina, Portador da Chama, Iniciado no plano interno e Mestre. É o início da vida espiritual plena. Com a evolução deste aluno avançado, muda de forma, cor, função e manifestação. Costumo brincar com este fato, dizendo que um Mestre deveria aparecer levando um vagão atrás de si, tamanho o número de ferramentas disponíveis a ele. Em cada fase aparecem instrumentos que possibilitam a realização de um trabalho adequado. Isto serve como um alerta para que não aconteça o apego a certos momentos espirituais. Por mais elevado que pareça algo ocorrido agora, o que vem adiante será ainda mais profundo. Com serenidade e humildade, continua-se o caminho..."

O texto do manual continua, dando vários esclarecimentos importantes sobre este aspecto no caminho da iniciação interna. É por isso que acontece, nas religiões que têm a sua origem a partir de tradições verdadeiras e espirituais, de serem muito ricas em ritualística e

ornamentos, pois representam o que ocorria no plano interno quando suas tradições tiveram origem. Daí tentarem reproduzir isto através de vestimentas e instrumentos físicos.

Da mesma forma, quando meditamos, podem aparecer muitas coisas mas que não são, necessariamente, estes instrumentos ou algo para ser reproduzido no plano objetivo e nem mesmo algo para ser lembrado depois. Menos ainda para ser comentado ou discutido como uma coisa corriqueira.

Durante as meditações, é possível percebermos as correntes de energia que circulam e que, especialmente quando utilizamos a energia do MOINTIAN, tornam-se muito facilmente perceptíveis. É preciso ter discernimento para saber quando a manifestação de determinadas imagens ou sensações são provenientes do exercício em si, da atuação das energias em nossos corpos, ou quando são o trabalho das Hierarquias em nosso ser.

Vale lembrar, conforme já comentamos anteriormente, a respeito do trabalho dos Mestres, da filiação às Hierarquias que, ainda que estejamos abertos e receptivos a toda possibilidade de expansão da consciência, os momentos de iniciação interna, que possibilitam que sejamos trabalhados em nível interno, ou aqueles em que as coisas do nível interno se manifestam a nós de forma definitiva, são raros, são poucos, são eventos especiais. O resto, são tratamentos, desbloqueios, resoluções em nível de vários corpos e, por mais elevados que sejam, são *simples* atuações de energia, visando a resolução de determinados pontos deixados para trás ou desbloqueios ainda mais profundos que vão ocasionar, com o devido tempo, o acúmulo necessário para que uma iniciação aconteça.

O que quero dizer é que a utilização contínua da energia, das técnicas, das aplicações, vão trabalhando em nosso ser para que possamos nos preparar, ou vão nos preparando para que possamos chegar ao momento de estarmos prontos para recebermos as verdadeiras iniciações do plano interno, através das Hierarquias. Então, a maioria das coisas que pensamos que sejam muito profundas, até podem ser profundas, mas são para o nosso trabalho interno, para as nossas resoluções. E, como coisas particulares, íntimas, não ficamos

falando sobre isso com qualquer um. Mas, quando o trabalho de limpeza, de reorganização interna é feito, aí então partilhamos, mas de forma a distribuir, incondicionalmente, aquele nível que conseguimos atingir.

Finalizando, vale sempre salientar que o objetivo também não é visualizar coisas, perceber coisas, mas, de forma prática, ter certeza de que aquelas horas de estudo e aplicação de energia modificam o nosso ser, a nossa vida e compartilhamos isto na forma de uma melhor convivência e uma melhor compreensão dos processos pelos quais todos a nossa volta passam...

81 - INICIAÇÃO E LINHAGEM

Já vi muitos seres encarnados, provenientes de pontos longínquos do cosmos, ou remanescentes de civilizações pretéritas. Já vi os verdadeiros adeptos de certas correntes filosóficas ou esotéricas, hoje distorcidas. E estas pessoas, as quais, devidamente despertas, poderiam reformular as coisas que acreditam... poderiam refazer as crenças que têm, pois são os verdadeiros depositários de correntes profundas. São os casos de "bruxas" celtas verdadeiras, em linhagem pura e benéfica, muito diferentes daquilo que hoje vendem e é cultuado ou incentivado...

Mas isto pode causar sérios problemas, quando desperto em pessoas despreparadas. É preciso humildade para poder saber quem realmente somos. Contarei um caso, apenas, para ilustrar este ponto:

Certa vez, uma aluna, bem "devota" (certamente está lendo este texto), que acreditou ser Nefertite. Viu documentários e cenas que confirmavam as visões e sensações que tinha. Era fato certo. Expôs o caso para mim. Falou sobre sua certeza e de todas as coisas que chamavam sua atenção, desde criança, e que lembrava adorar história do Egito.

Certamente não era o caso, mas a informação tinha que ser a ela revelada de tal forma que não a assustasse ou não a deixasse desacreditar de suas próprias intuições. Com bastante "tato", fui direto, dizendo-lhe que não podia ser.

Vários pontos da sua história eram confusos e até iam contra a verdadeira história de tal personagem. Com isto, o diagnóstico estava pronto e procedi ao esclarecimento: de fato, uma linhagem remonta ou faz a pessoa ir bem fundo na memória, a tal ponto que ela pode achar que é algo que não é. Uma linhagem expressa uma corrente viva, com todas as imagens e memórias possíveis. A figura de Nefertite está muito ligada a determinada classe interna de sacerdotisas, que pronunciavam um culto solar egípcio. Mantenedoras de determinados templos e guardiãs de certos segredos remotos. A vida, a expressão, a época, realmente faz com que as verdadeiras sacerdotisas, nos primeiros contatos com esta longínqua memória, confundam o que ou quem de fato elas foram e em quem se espelhavam... a imagem da mãe, era mantida em determinada época, pela personagem mais atuante. Num momento, no Egito, foi Nefertite...

Continuaremos...

82 - VIVER A VERDADE

Mais um pouco sobre viver expressando a verdade.

Ser verdadeiro não significa apenas dizer o que se pensa, mas ser o que somos de fato.

No início da vida pela verdade pura, todas as coisas guardadas vem à tona. Começar a viver em verdade, é como tirar a sujeiras guardadas sob o tapete. No início, geram um grande conflito, ou mostram-se os conflitos, pois todas as máculas estavam guardadas. Aparecem as frustrações, jogam se para o alto as máscaras. As pessoas que convivem com quem começa a viver assim, sentem se estranhas, diferentes. Podem até agredir, pois não conseguem absorver algo que é exposto a seu respeito, com toda falta de cuidados, com a liberdade que a verdade exige.

Mas viver a verdade não é só expressar o que vem à mente. É mais que isto. Então, vem um segundo momento: quando falar; o que falar; para quem falar. Este é um momento muito difícil. Da mesma forma que falamos antes, sobre não querermos nada de outras pessoas e de não criar expectativas, agora não queremos mais provar que vivemos a

verdade. Ela se torna a expressão da nossa vida. E muitas doenças vão embora. Doenças físicas, emocionais, mentais e espirituais. Tudo vai ficando limpo. Primeiro, foi porque agimos conforme nossa própria convicção; agora, porque vamos viver a verdade que vem do alto. E esta, pode mostrar até que nossa própria verdade está errada! Entramos em outro momento. O momento de recolhimento, de reclusão, para reavaliar nossa própria manifestação no mundo.

Começam a surgir, toda hora, novas formas de ver e atuar no mundo. As opções começam a ficar mais sutis, subjetivas. Se escolhemos o novo, entramos numa nova esfera de conhecimentos e atuações. Se ficamos com o velho, trancamos nossa caminhada. Pode até ser isto mesmo que almejamos, mas é o início do fim, e o retorno ao ponto inicial desta conversa...

Porém, quando abrimos nossa mente para o espírito, para o eu superior, vamos reconstruindo nosso ser e nosso caráter, vendo com os olhos da alma, quem de fato somos e escolhendo o que queremos ser.

A verdade da alma, da Mônada, rompe as barreiras de nossas convicções pessoais. Dá-nos caminhos diferentes, mas melhores, superiores. Tira-nos amarras a conceitos, a padrões. Mostra-nos como voltar para a Casa...

83 - O QUE FOI E O QUE CONTINUA SENDO

Quem não conhece a história como ela realmente é, pode pensar que hoje, a vida atual, é muito melhor que aquela de tempos passados. Isto pode ter dois lados. Por um lado, que de fato deve ser melhor, pois é a vida que temos. Pela ordem natural das coisas, o hoje deve ser sempre melhor que o ontem. Porém, por outro lado, significa que a pessoa que assim pensa, está alheia aos fatos reais da existência.

As pessoas sempre foram como são hoje. Sempre existiram os mesmos conflitos, as mesmas idéias, os mesmos objetivos, as mesmas diferenças, os mesmos anseios... sempre, sempre, em todos os tempos, houveram crimes, lutas, seres de luz e de trevas... a mesma coisa.

O que muda, o que deve mudar, é a relação da pessoa com o mundo, é a interação da pessoa com grupos, idéias e pensamentos mais elevados, melhores. E estou falando, claro, num primeiro momento, sobre a vida da alma e sobre civilizações. Mas temos também o mesmo a respeito do passado recente, de algumas décadas, de alguns anos. As coisas se repetem. Alguns dizem: "no meu tempo não era assim..." mas era, sim.

Os interesses pessoais é que eram diferentes. A atenção é que estava voltada para outros eventos.

O que importa é a evolução da consciência, não o meio imediato ou grupos isolados e suas manifestações. Importa é a capacidade de estar, agora, em um meio melhor e mais evoluído.

"No meu tempo era melhor..." é a prova da falta de observação, da mesma forma que dizer que só agora existam manifestações de promiscuidade, de guerras, conflitos, enganos, santidade e outras coisas. O problema de agora é o maior número de adeptos para todo o tipo diferente de coisas, e o fato de que, sendo normais, são mais divulgadas, aparecem mais.

Basta ler os filósofos mais antigos e ver as preocupações que tinham, o que expunham em seus ensinamentos, para termos claro, e sem dúvida, que tudo é sempre igual, mas que o ser, o habitante destes corpos, precisa ser diferente, mas sempre melhor...

84 - INICIAÇÃO E DECOFIDICAÇÃO

As iniciações no MOINTIAN proporcionam ao aluno a sua introdução em um nível diferente e superior de atuação com a energia. Isto ocorre pela abertura de seu campo energético.

As técnicas proporcionam uma interação com a energia a ponto de transformar nossa vida, de forma prática.

Mas, mesmo as iniciações, não são a chave para o devido entendimento do MOINTIAN. São a introdução, como disse, em uma faixa mais elevada de compreensão, seja sobre a atuação dos símbolos ou dos conceitos sobre a atuação da energia.

Todo o método MOINTIAN é um código, e a chave, está em decodificar as técnicas, através da aplicação diligente e consciente de cada uma delas. Quando internamente sentimos o que cada técnica proporciona, então podemos dizer que *decodificamos* esta técnica, que assimilamos em nosso ser o que ela guardava até então. Assim, gradativamente, vamos descortinando o método, decodificando as técnicas e elevando nosso campo de atuação e de compreensão. Por isto, não bastam as iniciações, nem a aplicação em si, mas a correta assimilação através desta decodificação. Isto será sentido quando, após a correta aplicação de determinada técnica, entendermos o seu significado interno, quando seus efeitos são sentidos e quando vamos além do que está definido para sua utilização. O mesmo vale para os símbolos.

85 – TENDÊNCIAS E O PROCESSO INTERNO

Um amigo pede para que comentemos a respeito de um assunto que ainda não discutimos e que ficou apenas subentendido em algumas partes do MOINTIAN. Este assunto é sobre homossexualismo e espiritualidade.

A segunda parte do nível I, fala sobre a energia sexual, assunto complementado posteriormente no capítulo 62.

Na manifestação física, existem polaridades: uma polaridade masculina e outra feminina. Um ser, enquanto se expressa no corpo físico, deve seguir uma destas polaridades e buscar, ou ter, as características conforme esta polaridade. Em outros tópicos deste blog, falamos que o ideal a ser atingido em relação à sexualidade, é a androginia, e que esta androginia é a fusão das manifestações das polaridades masculina e feminina.

Há, entretanto, um ponto que precisa ser esclarecido e que é muito simples, e não é questão de julgamento ou de quem pode ou não pode atingir o **máximo** da espiritualidade que, como já muitas vezes falamos, é a ascensão, a iluminação ou a consciência cósmica.

Todos nós somos divinos, mas existem certas práticas que são consideradas acréscimos para vida espiritual e aquelas outras que são consideradas, ou que proporcionam, um estancamento, uma parada do processo de evolução espiritual.

Não significa que uma pessoa que seja homossexual está em nível de evolução inferior a qualquer outra que não o seja. Uma pessoa homossexual pode estar muito evoluída.

O ponto que gostaria de colocar aqui é que existe um certo estágio do desenvolvimento espiritual, que é aquele limiar da consciência cósmica, o ponto em que consciência humana está para transformar-se em consciência cósmica, o momento em que a consecução mística ocorre, que só pode tornar-se efetivo se forem respeitadas as polaridades naturais do ser humano.

No caminho do desenvolvimento, há um estágio anterior a este liminar, que é aquele em que a personalidade vai absorvendo as qualidades de ambos os sexos. A personalidade precisa aprender a expressar, com equilíbrio, as qualidades de ambos os sexos, aprendendo a não fazer distinção entre um e outro, colhendo e manifestando o que há de positivo em cada um dos sexos. Neste ponto, algumas personalidades mais frágeis, podem ficar confusas e ter atração por um ser, uma pessoa, do mesmo sexo. Mas isto também é apenas uma fase do caminho, é um momento a ser ultrapassado para que aquele outro posterior que é aquele falado aqui anteriormente, do limiar, possa chegar e que se manifeste o ponto seguinte que é a vida cósmica e a ascensão.

Esse estágio da integração, da fusão ou da absorção das qualidades do sexo oposto, é um estágio preliminar, também, à androginia, sendo esta uma fase posterior. Depois disso ainda existem fases que podem ser definidas como a escolha de um complemento físico do sexo oposto ou a manifestação da androginia em si. Isto depende muito do serviço que o ser que atinge este estágio vai prestar para a Hierarquia que o assiste.

Então, não é uma questão de discriminação, de preferência, de quem pode ou não pode atingir a iluminação, mas de como o processo interno ocorre. Não é uma questão de julgamento, nem de repressão,

mas é uma questão do fluxo da energia e de como isso ocorre no plano espiritual. Estamos falando aqui da concepção última que, volto a dizer, é sempre nosso objetivo falar, do momento último e não do caminho propriamente. Então, há muita diferença entre praticar uma coisa, ler, estudar sobre esoterismo, misticismo, escola esotérica, métodos de cura, métodos de desenvolvimento espiritual, religiosidade, etc., e a consecução do caminho, a consecução que é a integração do nível espiritual.

Existem regras que não foram criadas pela personalidade. É preciso saber diferenciar preconceitos, dogmas, normas estabelecidas por religiões, por escolas esotéricas, por grupos que tentam, pela intelectualidade, pela conceituação mental, ditar determinadas normas a seus seguidores, daquelas coisas que são leis naturais. Então, há uma grande diferença nisto em todos os aspectos e sobre todas as manifestações de preceitos. Existem os preceitos criados para dominar ou para subjugar e aqueles preceitos que são formas de se seguir naturalmente a expressão da energia para que se possa obter mais facilmente resultados que nos elevem e que nos proporcionem uma aproximação mais rápida do Plano Espiritual. Este é um ponto muito importante que deve ser avaliado sempre, em qualquer literatura, em qualquer discussão.

No fim último (para a personalidade), não haverá um Mestre em desequilíbrio com as suas polaridades, mas um ser em total equilíbrio e com total conhecimento de como são as manifestações da personalidade encarnada para que possa orientar, com o justo conhecimento, outros seres que estejam necessitando de auxílio. Críticas, julgamentos e pontos de vista são coisas da personalidade não nos interessam quando estamos visando algo superior e de nível divino.

Um outro aspecto é que o amor verdadeiro, e por uma pessoa apenas, é muito importante e um aspecto da devoção. Com este raciocínio, um homem ou mulher promíscuo, evidentemente, está mais distanciado do caminho interno que um homossexual (do sexo masculino ou feminino) que tem amor verdadeiro por uma única pessoa...

Por esse posicionamento, fica muito clara a necessidade de não confundir celibato com repressão, que causa desvios; não confundir vaidade com sensibilidade; não confundir a sensibilização e integração das qualidades do sexo oposto com as necessidades sexuais; não deixar aflorar aspectos que influenciarão negativamente aos que vêm àquele que está passando pela integração. Alguns dizem "parece que homossexuais são mais sensíveis e mais aptos aos dons do Espírito" não confunda percepção extra-sensorial com dons do Espírito ou evolução...

Este assunto poderia seguir, mas creio que esta exposição tenha sido suficiente...

86 - SOBRE DOMÍNIO NA TERRA

Este texto pode ser uma importante chave para os interessados na origem do mal terreno.

Um dos "príncipes" deste mundo terreno, Belial, formou-se com força após ter roubado os escritos que os filhos das estrelas, os remanescentes caídos e trazidos para cá, possuíam, aprisionando outras almas segundo sua vontade. Assim surgem os filhos de Belial, e os escravos que deram origem aos mitos, do Egito, dos judeus e hebreus.

Mas este é um conflito desta galáxia, pois todas as forças envolvidas, tanto os remanescentes caídos como os supostos dominadores, em tempos pretéritos, são de pontos diferentes desta mesma galáxia.

Por isto, de pontos ainda mais distantes, vieram as energias que, já resolvidas em aspectos semelhantes, podem redirecionar as forças deste local. De Andrômada, especialmente falando, pois insiro-me no contexto, estão as forças da grande transformação e o poder de eliminar os obstáculos para que o verdadeiro plano se realize. A Hierarquia a que correspondem, está acima do poder de Miz Tli Tlan ou Shamballa, conforme podemos ver. Assim, os Conselhos do Cosmos deliberam sobre a atividade destes seres, que atuam como controladores, uma "polícia cósmica", se assim posso me referir...

87 - SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MOINTIAN II

QUEM PODE VOAR?

Muitos perguntam a mim o que mais posso fazer para ajudá-los. Perguntam o quê mais posso fazer para ajudar a despertarem.

Diante disto, sinto uma profunda incompreensão por tudo o que foi feito e dito até aqui, pois todo o método é para tornar a qualquer um livre, solto, apto a elevar-se, para *voar*, acima do nível humano.

Todas as técnicas proporcionam um nível de entendimento e saúde muito além daquele que é proposto por qualquer sistema de cura ou de tratamento. Todos os níveis possibilitam a subida e a entrada no nível supra-humano. Sim, de super-humano, de além do usual, de despertar características, fases da vida espiritual, não fenômenos, mas percepção e vivência REAL, sem fantasias. É preciso assumir que tudo, em se falando de saúde e aprimoramento, está disponível para todos. Basta seguir o que já foi definido no manual. e que, para cada um, haverá um tipo de abertura especial que possibilitará o seu vôo direto e sem intermediários rumo à essência de seu ser. Este vôo despertará as dádivas e os dons para cada um.

É preciso entender que todo o auxílio está dado, mas que é necessário compreender isto através da leitura e da prática do método.

QUEM PODE VOAR?

Sempre foi dito, desde o início, que o MOINTIAN é uma porta para algo muito maior, que é toda esta nova possibilidade humana atual, que é uma era de Homens e Mulheres verdadeiros, com potencialidades despertas e vivendo a realidade que o mundo espiritual pode oferecer.

Neste mundo, supra-humano, a vida é cheia de dádivas e corre pelos corpos o fluxo do fogo solar e cósmico. As mazelas ficaram na vida antiga. E é possível trazer para cá, para agora, este mundo ideal, que alguns chamariam de utopia, mas assim o chamariam apenas aqueles que ainda estão acomodados aos seus próprios conceitos, ou porque temem perder certos status que o mundo como é, errado deste modo, oferece aos benevolentes e aos caridosos de plantão...

É possível construir um mundo novo, cheio de vida e beleza, mas é preciso que cada um descubra ele por si, pois é a partir do interior de cada um que ele começa a vir à tona, para os demais.

É preciso querer participar disto, sentindo internamente que as verdadeiras mudanças não ocorrem por meios políticos ou sociais, mas através da transformação interior, da transmutação interior, aquela que produz, da pedra bruta que é o ser humano comum, o ouro alquímico que é o super-homem transmutado...

É preciso entender, de uma vez por todas, o que significa estar iniciado em um método como o MOINTIAN. Se não se mostram as transformações, é porque o aluno não conseguiu integrar em si o nível de entendimento que proporciona abrir as portas do fluxo de energia para qualquer resolução de precise. Se não atingiu o centro da força em seu ser; se não consegue estar "pleno de energia", talvez não consiga "decodificar" ou sentir de fato tudo o que o método é.

Os que já passaram desta fase, certamente acharão este texto muito básico, mas ainda é necessário.

É preciso entender que estar iniciado no MOINTIAN é muito mais importante que ir atrás de pessoas que dizem proporcionar o bem-estar. É preciso entender que, desde o Ancoramento da Chama, e mais ainda a partir do Nível I, o aluno/iniciado, tem disponível para si e a partir de si, muito mais, em se falando de energia, que a maioria dos terapeutas, *benzedores*, massagistas, curadores, encantadores de cobras, etc... Só é preciso saber disto, que o MOINTIAN desperta esta conexão, sem intermediários, entre o aluno e a fonte da energia. É isto que vai permitir, posteriormente, todos os contatos internos e a elevação da consciência. Mas é preciso perseverar; é preciso ser leal consigo mesmo, sem entregar o poder pessoal para outra pessoa.

O poder pessoal é justamente este contato com a essência do seu próprio ser, com este fluxo e desbloqueio que vai descortinando para si o entendimento cada vez mais profundo acerca do mundo espiritual verdadeiro.

O poder pessoal e é a lealdade com o eu superior, seguindo o que ele traz para a consciência, com lealdade e imparcialidade...

88 - UMA PAUSA BREVE

Hoje não tenho um comentário.

Todavia, gostaria de propor que tivéssemos um momento de encontro interno.

O propósito deste blog foi, desde seu início, ser o ponto de encontro diário com todos os que simpatizam com o MOINTIAN. Por isto, mesmo que hoje não tenhamos um comentário que nos una em pensamentos, estamos unidos pelo momento de reflexão que já criamos por termos acesso a este espaço. É tão mais fácil, atualmente, partilhar o que temos no íntimo, que só estar aqui já é um importante estímulo ao encontro interno. Imagina antes, quando não havia este tipo de veículo, a internet, o computador... só a presença física poderia nos unir. Quantos ficariam de fora? No entanto, estamos aqui, todos unidos... hoje ou amanhã. Mesmo que alguns venham depois, estaremos ainda unidos por esta força que depositamos ao nos sentirmos bem com o que já partilhamos aqui...

Então, o que era para ser uma simples reflexão, virou um comentário. Mas vamos além.

Proponho um encontro interno.

Senta, confortavelmente e fecha os olhos.

Sente a Luz que vem do alto e chega à cabeça...

Desce ao soma, no meio da testa...

Respira suavemente...

É uma Luz suave, que tranqüiliza a mente, que traz paz e harmonia...

Respira...

Abre o coração e deixa a Luz descer...

Respira...

Sente a Luz em ti, desde a cabeça ao coração...

Que o Amor possa preencher-te, e que este momento, breve, mas tranquilo, traga tudo o que for melhor para a tua evolução... em Paz.

Respira e, em vez da leitura, permanece em silêncio por alguns minutos... em Paz.
Até amanhã.

89 - MOINTIAN E OS RAIOS

Hoje vamos iniciar a análise de um importante parágrafo do manual. É o primeiro parágrafo da página 32, o qual reproduzo a seguir:

"O MOINTIAN é um método que permite utilizar conscientemente a energia universal e cósmica. As qualidades de Devoção e Transmutação, especialmente ativas (6º e 7º Raios), despertam o Amor Crístico e Incondicional (2º Raio), necessários para que o desenvolvimento espiritual ocorra com desapego. Isto ocorre pela abertura do Centro Cardíaco e pela ativação da Chama Trina. No MOINTIAN atuam especialmente os Raios: 1º, 5º, 6º e 7º. É mantido pelo 2º e pelo 12º Raios, recebendo e distribuindo uma freqüência especial do 22º Raio."

Este é um parágrafo bastante complexo e profundo. Tem gerado muita confusão, senão incompreensão. Ele pode responder a muitas questões relativas ao trabalho do MOINTIAN. É um resumo do trabalho fundamental da energia através do MOINTIAN.

Comecemos nossa análise:

Por que foi diferenciada a energia universal da cósmica? Porque a energia cósmica é aquela captada, emanada, distribuída pelos astros, pelos corpos celestes e a universal é a fonte de tudo o que é manifestado ou que permanece sem manifestação, de todos os níveis e esferas de vida e consciência...

6º e 7º Raios:

6º Raio – Devoção e Idealismo

7º Raio – Ordem e Cerimonial – Transmutação

O 6º Raio é o impulso que o núcleo de consciência ativo ou atual, no qual o ser se encontra (pode ser a personalidade, a alma, a mônada), recebe para elevar-se ao superior e subsequente a ele. É a aspiração que o devoto, o buscador, o aspirante espiritual tem para com o superior, com o divino, sem desejo, mas um puro impulso interno.

O 7º Raio permite que aquele nível superior, uma vez contatado, sentido, possa se manifestar, pois retira as amarras, as prisões que a consciência cria e coloca nos corpos, fazendo crer que aquele é o "lugar seguro e perfeito".

Com o 6º Raio, aspiramos e até "pisamos" um degrau acima, mas se não retiramos os conceitos, padrões de vida e formas de interpretação do mundo pertinentes ao degrau de baixo, não VIVEMOS de fato o que é o novo... Este é o trabalho com a Transmutação, o 7º Raio.

Este trabalho de elevação, atualmente, desperta o Amor Incondicional, pois o centro principal para o trabalho interno é o cardíaco. Este Amor Incondicional, associado aqui ao 2º Raio, dá-nos a compreensão interna e verdadeira (ou com visão mais profunda) sobre os processos pelos quais passamos e todos à nossa volta.

A força latente no cardíaco desperta a Chama Trina (1º, 2º e 3º Raios), que são núcleos essenciais do ser... Não Confunda, aqui, Chama Trina com Chama Devocional. A Chama Devocional é o potencial, dentro do MOINTIAN, para a abertura da Chama Trina nos iniciantes, ou para o equilíbrio interno daqueles que já vinham de processos internos desde encarnações passadas, em outros métodos. Mas a Chama Trina pertence a todos. A Chama Devocional é o potencial para ativá-la atualmente, colocando à disposição a nova e mais abrangente forma de despertar espiritual, segundo as Hierarquias. Tendo sido ativada, permite que os corpos densos se alinhem, integrem-se e posteriormente se dissolvam, e

uma nova estrutura energética possa tomar lugar no ser, mesmo encarnado. Este passa, então, para o Reino espiritual.

Continuamos...

90 - MOINTIAN E OS RAIOS II

Continuando a análise do primeiro parágrafo da página 32 do manual do MOINTIAN, veremos hoje mais alguns pontos.

"No MOINTIAN atuam especialmente os Raios: 1º, 5º, 6º e 7º."

A força atuante da energia, para o iniciado no método, para o aluno, dá-se através, principalmente, destes Raios. A vontade e o poder (1º Raio) para superar obstáculos e barreiras impostas pela personalidade e/ou pela conquista de um patamar que expresse maior equilíbrio e domínio da vontade inferior. É fácil apegar-se até mesmo ao caminho espiritual.

O conhecimento concreto, a ciência espiritual (5º Raio) e as ferramentas que proporcionam uma conscientização dos processos internos para sua posterior liberação.

A devoção e a transmutação para que, conforme já vimos, possamos viver plenamente no nível que está disponível.

"... É mantido pelo 2º e pelo 12º Raios..."

O 2º Raio, Amor-Sabedoria é a nota básica do nosso universo, tendo como um potente núcleo de irradiação desta energia a estrela de Sírius.

O Amor é a qualidade que permite a unificação, a aglutinação de energias, regida pela Sabedoria, permite que a direção segura seja tomada, em união com a sublime Hierarquia Crística que pertence a este Raio.

O 12º Raio é o Raio de Expressão do Regente planetário, é o Raio da Iluminação. Então, a união do 2º e do 12º Raios proporciona ao

iniciado aquilo que é a característica essencial do método: o caminho da Sabedoria para atingir a Iluminação, embasado no conhecimento estruturado que permite a transmutação através da devoção...

O 22º Raio é de esfera divina. Neste sentido, ele é a força de atração do Regente Monádico para o iniciado ou aluno. Tem uma variação de tons duplos e mesclados, entrelaçados, de azul marinho/celeste e pérola. É o Raio da plena integração e estabilidade espiritual...

91 - O OUTRO LADO DA VIDA

1 -

Contos Póstumos são textos inacabados que fariam parte de uma obra intitulada "O Vale Da Verdade e o Templo da Iluminação", iniciadas há quase 20 anos atrás, pelo Delci. Por isto "póstumos".

Foram 12 postagens de um conto que escolhi, por ter características muito didáticas e profundas, sobre o processo de encarnação visto pelo ponto de vista de um ser em evolução, no plano interno, isto é, *entre* vidas físicas encarnadas.

O nome do conto é "O Outro Lado da Vida". Faz parte da segunda parte do livro cujo título citei acima, ainda inacabado. A primeira parte estaria completa, sujeita a correções, e a segunda e terceira partes estão muito fragmentadas. É, sobretudo, um conto iniciático, uma viagem ao profundo e insólito mundo interno e espiritual...

Antes do conto propriamente, há uma introdução, situando o leitor no ambiente do conto.

2 -

(...)

O que lembrei, então, daquela estranha experiência, é o que começo a narrar agora. Lembro, primeiro, que estava só em um imenso corredor branco, muito iluminado, com janelas grandes e altas, cobertas

por cortinas longas e também completamente alvas, todas muito leves, que balançavam enquanto uma suave brisa soprava.

O sentimento que me assolou, que penetrou em mim, foi o de que pouco importava onde eu estava, mas sim o que eu via e sentia, o que aprendia, sem situar-me no tempo, no espaço, na história, mas que importava, somente, estar ali, entregue, em mente e alma, enquanto as imagens apareciam e me tornavam parte delas, sem que dessem tempo para que eu pudesse identificá-las ou mesmo que eu pudesse identificar-me com elas. Estavam lá, tomavam conta do ambiente, abriam as gavetas das minhas emoções...

Por vezes, conforme meu estado emocional, as cores, as coisas, os seres, modificavam-se. Mas não para formas diferentes do que realmente eram, mas para espelhar minhas próprias emoções e sentimentos. Sabia intuitiva e internamente que era assim, e aprendia e me corrigia e ia além do que pudesse explicar e entender naquele momento. Nem queria entender muito, estava solto, com meu pensamento livre, absorto...

Compreendia, simplesmente, os mecanismos da minha mente, do meu subconsciente.

Atravessava as barreiras da minha própria consciência, meus valores, minhas convicções, apenas por estar ali e deixar-me, livre, entre aquele turbilhão de imagens e sons.

Naquele estado de consciência, penetrei diferentes dimensões da realidade.

Vi que lá estavam os jardins encantados, aqueles, das fadas, dos duendes, as respostas, as certezas, as saudades insuspeitas, aquelas da melancolia, estão lá, está tudo lá. Tudo, ali, parecia ao mesmo tempo que distante, muito interno, dentro de cada um, e eu era tudo o que aflorava naquele estado alterado de consciência.

Cheguei a perguntar-me: por que, como um ser tão comum, tão sem querer coisa alguma, sem procurar olhares, sem realmente importar-se com a consecução de objetivos importantes poderia ser capaz de receber tamanha dádiva, de obter tantas lembranças, de fundir-se com tantas consciências, tantas percepções?

Mas lá estava eu, sem querer provar nada. Simplesmente sentia que as perguntas e dúvidas que vinham, imediatamente eram substituídas pelas certezas equivalentes. Imediatamente...

Em assim falando, o prezado amigo deve pensar que eu estava perdido, que estou divagando, mas a sensação, ao contrário, é de estar muito "achado". Sentia toda uma estrutura, uma organização de pensamentos e emoções que me determinava, no sentido de mostrar um caminho, uma direção, desvelando, ante meus olhos, um incrível mundo novo. Era uma realidade muito maior que as fugazes preocupações materiais, com importância infinita.

Daquele lugar, daquele ponto ou ângulo de visão, eu sentia e tinha a certeza de não precisar de condutores, de guias, de mestres físicos. Sentia que apenas a coragem, a persistência, a fé, para transformar mistérios em realidades compreendidas e eternas, era o objetivo real. Sentia que podia trocar dúvidas por verdades eternas e indiscutíveis. Fundia-me, então, no Oceano da Alma coletiva, Universal; toquei a essência da vida, ouvi a sinfonia cósmica... e era só o que importava... E vi que aquilo era tudo o que se necessita.

Tive lapsos, lampejos de memória de vidas passadas, colhi informações, vivi em uma dimensão aqui e ali, trilhei diversos caminhos, mas apenas compreendia aquilo que minha limitada capacidade de interpretação permitia e, por vezes, sentia-me confuso.

Tentei fundir-me definitivamente, sem medo, com entrega total, com aquele mundo totalmente desconhecido e tão profundo, cheio de nuances, e compreender acordes mais simples e sublimes dessa sinfonia cósmica chamada vida.

Busquei, sim, minha fusão, minha fusão total com esse fantástico mundo, onde todos podemos penetrar, seja em sonhos, seja em consciência, onde muitos dos que pensaram tê-lo encontrado, e descortinado todos os seus segredos, apenas manifestaram uma enorme quantidade de conceitos que têm bloqueado as mentes de outras pessoas que nele também poderiam, sem medo e livres, penetrar. Busquei não me iludir, deixar-me solto e fluídico, enquanto penetrava dimensões, para que, por mim mesmo, tentasse compreender o que a mim se descortinava.

Quanto mais eu parecia penetrar naquele universo, menos eu podia reter as informações, as energias, as definições.

Ações que não são ações; pensamentos que são ações; vivências que não são vividas, apenas sentidas; certezas esquecidas; iluminação não compreendida... Assim era definido, naquela minha euforia, naquele meu primeiro contato, o mundo interior que eu começava a penetrar.

Vi tantos lugares, paragens cósmicas, moradas de emoções, gavetas de conforto e aconselhamento, que não posso listar, por não encontrar para isto, nem tempo nem espaço suficiente. Só sei que isto, lá, não tem...

Percebi, e retive, entretanto, daquele precioso instante, cada emoção tendo seu endereço fixo no plano espiritual, e que cada endereço psíquico traz sua mensagem, traz seus conselhos, traz sua inspiração. Cada problema encontra, assim, sua resolução. Mas como acessar tudo isso... aí é outra história, que naquele instante não estava preocupado em questionar ou resolver, pois estava totalmente absorto e "respondido", resolvido. Adianto apenas, que um problema é, em si, sua própria resolução, seja ele de ordem física, mental ou emocional.

Abrindo um parêntese no relato, o que eu tive certeza naquele instante, é que basta encontrar o momento certo para que as respostas venham à consciência. Por isso, lembrei dos métodos de reflexão por relaxamento, e compreendi o porquê deles serem eficientes, eficazes, porque através destes sistemas, buscamos a resposta INTERNA, a certeza, a força, e simplesmente saímos do problema quando nos conectamos com isso.

Sei que, instantes depois de tamanha *iluminação*, por apenas ter tido um pequeno vislumbre da grandiosidade e das inúmeras possibilidades do plano espiritual, em se falando de dimensões possíveis de serem acessadas, tive "brancos" de memória tão grandes que dali saí, novamente, com forte vertigem.

O que ficou, evidentemente, foi a certeza de que coisas extremamente profundas e transcendentais à minha forma de pensar haviam sido reconectadas, religadas: tive a certeza de que estava

incorporando, integrando, assimilando, como preferas definir, uma série de informações e de conteúdos de memória que não tinha a menor idéia de possuir.

Neste momento, surgiu novamente o Mestre do Templo, que conduziu-me até um lugar, no centro do Templo, que eu simplesmente encontro dificuldade para descrevê-lo.

Havia, neste ponto do Templo, uma enorme clareira, com uma paisagem incrivelmente bela, com muitas e frondosas árvores, um córrego, grama e pássaros. Sentado, com as pernas cruzadas, em posição de lótus, estava um homem já velho, com uma bem crescida barba branca, meditando.

- Vai até ele. disse-me o Mestre.

- Mas ele está meditando. Vou atrapalhá-lo! retruquei.

Olhei, neste mesmo instante, para o Mestre, mas ele já não estava mais ao meu lado. O velho continuava lá, sentado. Dei alguns passos em sua direção, caminhando sobre as pontas dos pés para não fazer barulho quebrando os galhos secos caídos, espalhados pelo chão de areia.

O sol estava mais quente ali que nos outros lugares por onde andei. Era uma paisagem mais real, que lembrava aqueles jardins Zenbudistas. Parei a cerca de dois metros do homem. Nada falei. Ele abriu um olho, esticou uma mão, colocando as pontas dos dedos dentro da água do córrego que estava ao seu lado. Com um gesto inesperado e extremamente rápido, olhou para mim, aspergindo, em minha direção, sobre mim, gotas de água fresca, que caíram em meu rosto.

- Quem acordará a quem? perguntou, em tom irônico e com voz serena, de quem por muito tempo deveria estar meditando.

- Desculpe-me. - falei - Não sei por que estou aqui.

- Mas eu sei. falou, levantando-se agilmente sobre uma só perna.

- O Mestre trouxe-me até aqui, mas estou meio confuso. Achei que ele iria mostrar-me a maneira de integrar as informações que perdi durante a Iniciação. falei, em tom de desculpa.

- Não te justifica, sei o que precisas. Vem comigo, quero mostrar-te quem és. falou o velho, pegando e puxando, com firmeza, a minha mão.

Caminhava apressadamente, para um velho, e lembrei do livro *A Erva do Diabo*, onde o brujo Dom Juan caminhava apressada e jovialmente, cansando o autor, em suas jornadas a procura dos alucinógenos.

- Qual o teu nome? perguntei.

- Por favor não queira rotular as pessoas. Ademais, quem sou continuarei sendo, a despeito do que possas tu vir a pensar a meu respeito. Mas serei teu guia daqui para a frente.

- O que faço, então? voltei a indagar, totalmente confuso.

- Primeiro, já falamos demais. Vamos, não queremos adiar ainda mais o teu progresso.

Puxou-me, ainda mais fortemente pela mão e rapidamente caminhamos na direção de uma porta na lateral daquele imenso "quintal".

Entramos num veículo, também sobre trilhos, e logo estávamos nos deslocando em alta velocidade. Só ainda não sabia para onde.

- Segura-te bem, meu amigo! disse-me o meu mentor.

- Vamos para onde mesmo? indaguei em tom de receio.

- Vamos completar, ou melhor, clarear tua memória. Vamos descobrir quem és e tudo que está escondido em tua mente.

4 –

Aquele veículo movia-se rapidamente. Enquanto avançávamos, percebi que o chão e o teto daquela espécie de metrô, diminuía. A distância entre eles diminuía. Diminuiu tanto que senti que logo, se continuasse assim, seríamos esmagados. E o veículo continuava em altíssima velocidade. Fiquei muito assustado, a princípio. Logo, estava apavorado!. O meu mentor percebeu.

- Vamos bater! gritei espantado. Ele apenas olhou-me e esboçou um riso, confiante, como que confirmando minha conclusão.

Então, quando senti o teto pentear meus cabelos, uma porta surgiu bem à nossa frente. O veículo estava parado. A porta abriu-se e entramos, lenta e delicadamente.

- Onde estamos? Por que me apavoras? perguntei ainda mais assustado.

- Calma! Observa atentamente.

O lugar era um imenso corredor, com portas, portas e mais portas. Descemos do veículo e entramos no corredor.

- Caminha o quanto quiseres e abre uma porta. falou-me o mentor.

Seguindo suas instruções, andei alguns passos para a frente. Abri uma porta. Lá dentro, muitas janelas, nas quatro paredes daquela sala. Todas estavam cobertas por cortinas. Nada se via por trás destas.

A sala estava iluminada apenas o suficiente para que fosse possível definir o que havia lá dentro: janelas.

- Quanta janela! O que há por trás delas? indaguei.

- Caminha até uma destas "janelas", como assim rotulaste o que há por trás das cortinas, e verás. ordenou-me o guia.

Cheguei bem próximo a uma janela, e a cortina automaticamente ergue-se. Eram, na realidade, telas. Telas que projetavam na sala cenas holográficas. Mas estas telas, permitiam que pudéssemos "interagir" no que aparecia, sentindo cheiros, tocando, enfim, criavam uma realidade perfeita.

Sim, sei que parece confuso imaginar isso, mas para mim não é muito fácil descrever com precisão o que não tem registro no meu repertório mental. O que importa, foi o que comecei a presenciar a partir de então. Contarei apenas as cenas que mais marcaram para mim, as coisas que maior impacto causaram em minha personalidade.

A primeira cena que lembro, foi muito interessante.

A sala transformou-se em uma rua, uma rua normal, como de um bairro qualquer perto da tua casa.

Um velho apareceu, andou até o meio da rua, atravessando-a e ficou atrás de um homem. Na frente deste, muita gente de terno entrava e saía de uma casa, formando um grupo considerável. Aproximei-me. Era um velório. O velho, desinibido, conversava com o outro homem, um pouco distante dos demais, enquanto eu apenas escutava o que falavam:

- Que belo funeral, não é amigo? Deveria ser um bom sujeito, o falecido. Conhecias o homem? perguntou o velho.

- Conhecia, sim. Mas não sei prá que tanta coisa para enterrar uma pessoa! O morto não vai ver nada mesmo... retrucou o homem.

- Quem disse? Por acaso tu lembras da tua morte?

- Não... como? perguntou perplexo o homem.

O velho, então, deu meia-volta e andou, rapidamente, em minha direção. Perguntou-me:

- E tu? Lembra-te da tua morte?

- Não. respondi, surpreso e um pouco encabulado por estar inserido no ambiente e ter ouvido a conversa. - Como poderia? indaguei-lhe.

- Simplesmente lembrando, ora! Lembro-me de todas. Posso contar a história da minha morte?

- Claro! respondi. - Seria fascinante. Adoro histórias.

Surpreendentemente, o velho agachou-se, puxou do chão uma pedra e a rua sumiu. Seu rosto transfigurou-se e, à minha frente, estava, novamente, o meu mentor e a sala ladeada de janelas. A sombria sala.

- Ainda é muito cedo! falou-me gentilmente. - Estás querendo começar pelo fim? ria-se, então, com sorriso de criança.

Eu, cada minuto mais confuso. Falei:

- Mas eu só achei que podia ouvir, achei que era para participar do que aparecia...

- Sim, mas precisamos começar do começo, para que tuas memórias venham mais rapidamente à tona. Vamos, escolha outra destas "janelas".

- Está bem, mas estou muito confuso com tudo isto. Como é possível?

- Calma, meu amigo! Fica "tranquilo". Já sabes que nada aqui poderá causar-te mal algum. Sei que procuras, sinceramente, por respostas e conhecimento. Então, tranqüiliza tua mente e deixa que dela saiam as memórias da tua vida.

- Vida? Estou tão confuso que nem sei defini-la!

- Pois então, aí está: vida são dúvidas a serem respondidas! ria-se.

- Vamos! abra outra janela!

Respirei fundo, ri com meu mentor, da sua naturalidade. Era estranho como, mesmo tendo conhecido a ele por tão pouco tempo, sentia tanta afinidade, tanto amparo, tanta segurança e tranqüilidade ao seu lado. Eu olhava para ele e via, sentia sua alma. Era fácil sentir-me protegido e confiante ao seu lado. Era "familiar".

Abri outra janela.

(...)

O OUTRO LADO DA VIDA

Andando pelas ruas, caminhando para manter a forma, eis que deparei-me com uma cena incomum: em frente a uma casa, estavam reunidas muitas pessoas. Carros estacionados, tomavam as laterais da rua, preenchendo-a até a esquina, de cima a baixo. Aproximei-me. Era um velório.

Bem atrás, um homem, com uma capa e um chapéu, visivelmente triste, chamou minha atenção.

Chamou, também, aquele homem, a atenção de um outro homem, bem mais velho, que aproximou-se e tocou-lhe o ombro. Perguntou-lhe:

- Que belo funeral, não é amigo? Deveria ser um bom sujeito o falecido. Tanta gente para despedir-se... Conhecias o homem?

- Conhecia, sim. Mas não sei para que tanta cerimônia. O morto já não pode ver nada mesmo! retrucou o do chapéu.

- Quem disse? voltou o velho - Por acaso tu lembras de tua morte?

- Não! Como? perguntou confuso o homem.

O velho, então, saiu de perto dele, deu meia-volta e andou, rapidamente, em minha direção. Perguntou-me:

- E tu? Lembra-te da tua morte?

- Não. respondi, surpreso e um pouco encabulado por estar inserido no ambiente e ter ouvido a conversa. - Como poderia? indaguei.

- Simplesmente lembrando, ora! Lembro-me de todas as minhas. Posso contar-te a história da minha morte?

- Claro. respondi. Seria fascinante. Adoro histórias.

- Tudo bem, mas antes, vamos acompanhar o funeral. O cemitério é perto daqui. Vamos esperá-los lá.

- Mas eu não gosto de cemitérios.

- Ora, deixa de bobagem! Vamos apenas observar os sentimentos alheios.

- Está bem. falei. E deixei-me levar pelo velho.

5 –

Chegamos ao cemitério e aguardamos. Logo começaram a chegar os familiares e amigos do falecido.

Ficamos observando a uma certa distância, para que nossa conversa não incomodasse os sentimentos alheios.

Começamos a sentir, a observar a dor dos que se despediam dos seus entes queridos. Falou-me o velho:

- Esta dor deve ser sentida. A ausência física da pessoa, as lembranças, as projeções dos familiares que permanecem neste mundo e das conseqüências de tal acontecimento, das modificações na vida deles...

- É muito sofrimento quando se pensa nisto, não?

- É sim, muito. voltou o velho.

- Quando realmente sentimos a perda, torna-se difícil saber para onde caminhar, tendo que refazer todos os nossos planos. É por vezes injusto, o senhor não acha?

- Quase! E, primeiro, o "senhor" está no céu e, segundo, não sou patrão de ninguém. riu-se. - É justamente aí que reside uma das grandes lições da vida. Não! Duas lições: a primeira , é a compreensão de que tudo neste mundo é transitório, passageiro. Olha bem, dá uma olhada para os lados desta "avenida"! Não há nada aqui e, no entanto, podemos sentir esse peso do sofrimento, esse ar carregado de pesares, resumido pela falta de compreensão da qual falo.

"Atingindo isso, entra-se na segunda lição: a compreensão da diferença entre apegarmo-nos à dor ou partirmos para a alegria de viver.

"Se tudo que nos cerca é transitório e impermanente, a única coisa que realmente importa é o que fazemos por nossa vida neste mundo. Não podemos simplesmente depender de uma pessoa, seja lá quem for. Devemos, sim, construir, a partir do nível de compreensão que

tenhamos e das experiências acumuladas nessa existência, uma vida que ultrapasse longamente esta inicial manifestação.

"Surge, então, uma compreensão do elo que une as pessoas, sem que dependamos delas, e de que fazemos parte de um grande plano divino. A vida torna-se então liberdade, Um constante "dar sem pensar em receber". Sentimos, por isso, a necessidade de fazermos o Bem para retribuir até a um sorriso que nos seja ofertado. E a vida torna-se bela!"

- É, eu compreendo a beleza do que falas, mas isso deve ser sentido por cada um. Não adianta só falar, porque senão parece apenas poesia, não?

- Sim, mas quando falamos, levamos o conhecimento do que para outros é realidade. Quando eventualmente necessitarem, lembrarão do sofrimento que outros já sentiram e, mesmo que tenham passado despercebidas, as palavras virão à sua lembrança. A maioria estará, então, reconfortada. Não parecerão sozinhas, únicas.

- É, pode ser. voltei a falar.

- Mas agora, meu rapaz, vamos deixar para trás o sofrimento alheio, parar de filosofar. Vamos sair deste lugar e caminhar um pouco.

Então começamos a caminhar. Ali perto havia uma praça.

- E a tua história? perguntei.

- Ah! Pensei que não perguntarias.

Os olhos do velho brilharam. Falou-me:

- Ouça, escuta bem o que contarei. Presta atenção. Escuta toda a história e guarda as dúvidas pro final. Senão eu me perco.

Eu concordei. Então, ele começou o seu relato:

Bem, vejamos: sim! Lá estava eu, num lugar onde tudo era transparente, como se um nevoeiro cobrisse tudo. A luminosidade era grande, mas difusa. Não podia definir uma fonte daquela luz.

Sentia muita paz, uma tranqüilidade indescritível.

Ouvi vozes à minha frente. Havia pessoas lá, mas eu não conseguia distinguir nada claramente. Enxergava apenas vultos. Chegando mais perto, percebi uma reunião de pessoas, em torno de uma outra bem mais alta.

Toquei o ombro de um deles, para perguntar onde eu estava, mas levei um susto tão grande que não consegui falar. Soltei um grito

quando vi meus dedos. Estavam diferentes. Cessaram-se as vozes. Todos me olharam. Gritei ainda mais alto, tomado de pavor.

Lá, eles não tinham rostos, não tinham cabelos, não tinham forma! Não tinham corpos! Eu também. Eu estava igual a eles.

Passado o susto, não senti mais medo. Senti amor emanando daquelas "pessoas" e tranqüilizei-me. Seus olhares eram pura luz, vida.

Antes que tu perguntes, respondo-te como fui parar lá.

Até onde me lembro, havia sido um homem justo, honesto. Bom. Normal, pode-se dizer. Nunca precisei nem pensei passar por cima de um semelhante para conseguir atingir meus objetivos. Um temente a Deus. Tinha vivido entre 1631 e 1676.

Outro susto levei, quando disseram-me que estávamos em 1740. Quer dizer: enfartei em 1676, vi uma luz, assustei-me com o que acontecia, vendo minha família ao meu redor, depois subi, subi, e, de repente, vejo o que não vejo ou nem sei se vejo, pois não sabia quem era aquela "gente" e já estava em 1740! Fiquei muito confuso.

Porém, logo que um deles emitiu um som, uma nota musical estranha, imediatamente fiquei na mais completa paz. Compreendi: tinha "morrido" há 64 anos!

Estava no meio de pessoas desencarnadas. Eram almas. Todos estavam ali para que pudessem prosseguir sua jornada: reencarnar e evoluir, aprendendo a viver num corpo físico.

6 –

Enquanto um deles falava comigo sobre aquele lugar, lentamente fui aceitando, dando-me conta das coisas pelas quais havia passado, do meu papel naquele nível de consciência: fazia parte da evolução da humanidade.

Recordei, aos poucos, do período que parecia ter perdido. Era uma etapa anterior, uma preparação para chegar ao nível que me encontrava. Maiores detalhes agora não são importantes.

Havia regras, leis bem definidas lá. Nada era imposto. Tudo sentido. Cada um sabia onde ir, com quem conversar, o que aprender.

Havia ordem e uma certa hierarquia. Todos eram iguais, alvos, diáfanos. Apenas um era diferente, justamente o que dissera ter sido escolhido por seus superiores para ser meu guia naquele plano de consciência. Ele possuía uma pequena mancha escura, quase imperceptível do lado esquerdo da cabeça. Ele iria ajudar-me a escolher a família certa entre a qual eu reencarnaria, dizendo que era a tarefa mais difícil a ser realizada.

Fiquei naquele lugar por um bom tempo. Apesar de saber objetivamente em que ano estava, não havia lá qualquer relação com este nosso limitado conceito de tempo-espço. Não tinha impressões sensoriais focalizadoras como as físicas, mas algo que fundia todos os nossos sentidos e fazia-me sentir, perceber com total consciência, o ambiente, as emoções e expectativas. Para fazer uma analogia, o nosso corpo poderia ser comparado a um sapato apertado: limitador e desconfortável.

A liberdade imperava. Nem ócio, nem tédio, nem excesso de trabalho (no caso, informação). Todos os dias, ouvia palestras, fundia-me com as experiências vividas e relatadas pelos outros.

Vi, com o "passar do tempo", muitos serem separados do grupo: aprenderiam em um nível superior ou reencarnariam.

Depois de um período que posso estimar de um ano, talvez um pouco mais, havia chegado a minha vez de separar-me do grupo.

Só um detalhe: lembro-me que logo que percebi onde estava e comecei a participar do grupo, sabendo da missão para a qual estávamos destinados, duas almas ficavam sempre comigo, além do meu guia. Conversávamos muito. Eles ensinaram-me várias coisas. Estavam lá há um período bem maior que eu.

Muitas vezes, meu guia sumia-se quando eu tinha alguma dúvida, então eles me instruíam.

Pois bem: assim que separei-me do grupo, apareceu um ser iluminado, pura luz, puro amor, dizendo que estava próxima a minha volta à Terra, ao plano físico. Falou-me que faltava apenas a preparação final que era combinada com a escolha da família que mais se adaptasse ao meu desenvolvimento, dentro de um padrão determinado para que eu aprendesse e levasse luz, conforme os erros e acertos das minhas

encarnações passadas. Lá eu lembrava todas elas, cada detalhe era analisado!

Meu guia ajudou-me muito. Muitas foram nossas "descidas" ao plano físico até que eu escolhesse ou encontrasse uma família que ele dissesse estar de acordo.

A partir da "escolha", acompanhei, com visitas constantes, a minha família durante toda a gestação. Teria uma irmã mais velha, muito bonita, já com seis anos de idade. Meu pai, um homem justo, com personalidade firme.

Entre minha análise da família, eu sempre voltava ao plano anímico para receber as últimas instruções necessárias.

Durante os primeiros meses da gestação, meu guia sumia, reaparecendo muito tempo depois, dizendo que estava preparando a minha aprendizagem. Nos meses finais, entretanto, sua companhia era constante, em tempo quase integral. Muitas vezes, ele instruía-me a deixá-lo só, pois, segundo ele, haviam detalhes que se eu conhecesse antes do tempo, atrapalharia minha vida futura.

Fiquei muito surpreso e contente quando, em uma reunião, descobri que meus pais seriam aquelas almas com as quais sempre me encontrava e conversava antes de separar-me do grupo anterior. Fiquei radiante, ainda que nada entendesse... Às vezes ainda sinto-me confuso com este fato: como explicar que eles já estavam com mais de trinta anos?

Não é de admirar, portanto, o quão perturbado eu estava com as datas e com a aparente ilógica fugacidade do tempo. Em certos momentos, enquanto observava minha futura família ou assistia a uma instrução importante, parecia que apenas uma fração de segundo tinha passado e, em outras ocasiões, acontecia o inverso...

Parecia impossível qualquer tentativa de relacionar estes dois mundos: o físico e o espiritual.

Estava próxima a hora do meu nascimento.

Disseram-me que seria uma encarnação tranqüila, contemplativa, com apenas algum contratempo eventual, fruto de minhas opções e do meu próprio *carma*.

Túnis, Tunísia, 1742. Era chegada a hora. Minha mãe começou a sentir as dores do parto. Ela estava em casa, em um quarto com tudo preparado: panos alvos, bacias com água quente, cortinas limpas, ventilação adequada, uma caminha para criança e, é claro, a parteira, serva fiel que morava e trabalhava nas terras do meu pai.

Ao lado de minha mãe, ansioso, eu esperava meu próprio nascimento. A espera trazia-me pensamentos e reflexões sobre aquela maravilha que estava por acontecer. Ouvia o choro da minha irmãzinha, querendo entrar no quarto. Meu pai entrava e saía, nervoso, passando a mão nos bigodes amplos e negros. Seu ar estava sério, tenso, mas feliz.

Afinal, havia chegado a hora do parto.

Meu pai foi para outro cômodo com minha irmã. Preparei-me. A criança nasceu. Foi um parto normal, tranqüilo.

Na primeira insuflada, entrei. Senti, a princípio, um grande desconforto. Todas as coisas que já havia sentido, vivido, falado, pensado... todas vieram rapidamente à minha consciência envoltas em um enorme mal-estar. Lembrei-me de uma frase dita por um antigo filósofo: "Viver e morrer: a mesma coisa". Era minha morte espiritual; meu nascimento físico.

Respirei e senti, então, todas as lembranças anteriores, toda minha memória fugir completamente da minha consciência.

A partir daquele instante, eu era apenas um bebê, indefeso, em uma nova família. Pronto para aprender e evoluir em mais uma existência. - Que a vida seja repleta de boas experiências! - foi a última coisa que pensei antes de entregar-me à nova vida. Reconfortei-me.

Uma criança. Simplesmente isso. Aberta às doutrinas e ao conhecimento que daquele meio pudesse receber. Cheia de doçura, da esperança e dos sonhos dos seus pais...

Muitos foram ver-me. Minha irmãzinha pulava de alegria, gritava, corria, anunciando a todos do irmãozinho que tinha chegado.

Meu pai vibrou: um homem! Que prossiga nossa família!

Minha mãe rejubilou-se: glória a Deus pela beleza, pela perfeição do menino!

Meu avô foi um soldado otomano. Por suas "conquistas" a serviço de sua pátria, recebeu como mérito, pelo sultão, aquelas terras, para dirigir e cultivar, em Túnis, perto do rio Majardah, ao norte da Tunísia.

Com sua morte, meu pai, que era seu filho mais velho, herdou-as, juntamente com seus títulos.

Meu pai, homem honesto e tranqüilo, dizia sempre que os negócios do seu pai não eram para ele. Por isso, delegou importantes funções administrativas para seus servos, sobrando tempo para que ele viajasse para vender e comprar o que fosse necessário para manter a terra. Para ele, bastava conservar o que tinha herdado, sem criar inimizades, sem autoridade.

Foi assim que um tio meu, seu irmão, veio da Albânia para auxiliá-lo. Meu pai entregou-lhe o controle de quase tudo. Apenas conferia o andamento dos negócios, assinava documentos.

Pode-se dizer, meu caro, que fui uma bela criança. Saudável, bondosa, sábia para a época e idade, mas um tanto "traumatizada" por não ser ouvida ou acreditada quando falava o que sabia.

Tinha lembranças de minhas outras encarnações, encontrava seres de "outro mundo". Tinha memória perfeita dos acontecimentos da minha vida e isto causou-me muitos problemas, porque às vezes, via o que não era prá ver e falava, inocentemente, prá quem não devia ouvir.

Graças à Deus, com o tempo fui dominando minha língua. Dediquei-me à tentativa de livrar-me de conceitos supersticiosos e tentar explicar porquê não faziam sentido. Isso tornou-me ainda mais estranho ao olhar das pessoas. Fechei-me em um mundo de reflexão e meditação, com minhas próprias verdades, que me preenchiam sem esforço. Bastava olhar alguma coisa, algum mecanismo que não entendia, ou simplesmente sentar, ali, no sol e, como num estalo de dedos, compreendia qualquer coisa. Sofria quando não me deixavam quieto, no meu canto. Mas compreendia, também, que devia viver aquela fase e ser criança.

Sei que, com aqueles primeiros anos de vida, cultivei meu espírito e tornei-me como uma árvore, com fortes e profundas raízes a partir do meu próprio crescimento interior e via muita erva daninha grudando-se aos menos afortunados pelo espírito, para sugar-lhes a seiva. E para

muitos, mesmo em criança, eu era como uma luz, como a de uma vela a iluminar e aquecer.

Que eu te diga, meu amigo, lembrar toda aquela encarnação, não deve causar-te espanto, já que relatei até parte do meu período entre uma encarnação e outra.

8 -

Mas meus pais, lá naquele lugar, naquela época, já estavam preocupados. Um menino assim, com as crenças e opiniões que as pessoas daquele "mundo" tinham era, ao mesmo tempo que incomum, quase uma aberração. Por sorte, minha família era sábia. Por vezes, diziam que o que eu via ou falava eram coisas de uma fértil imaginação infantil. Faziam-no para protegerem-me de ser tal aberração. Em outras ocasiões, tinham ciência de que eu era diferente por estar manifestando uma determinação divina.

Para que tenhas uma idéia, uma das minhas primeiras "visões" aconteceu quando eu tinha apenas dois anos de idade. Era entardecer e eu brincava perto da casa quando olhei para o céu e vi uma coisa que identifiquei como uma "caravana iluminada" voando. Saí gritando, chamando a todos para que vissem. Saíram muitos, além do meu pai e meu tio, com armas na mão mas não viram nada. Já tinha sumido. "O menino está louco!", falavam.

Quando eu tinha três anos, vi um gafanhoto gigante, cinza, andando atrás de mim. Ele saiu da muralha que circundava a nossa casa e chamou-me para falar com ele. Não sei por qual motivo, conversei um pouco e saí gritando, chorando, assustado. Ninguém viu nada, de novo.

Mas eu não estava louco. A prova veio quando, aos quatro anos de idade, comecei a calcular sozinho. Calculava de tudo. Despesas, lucros , etc.

Acostumaram-se comigo. Meu pai, em sua sabedoria, não fez muito alarde sobre o fato e eu aproveitei o que sabia, e minha infância também.

Enquanto meu pai viajava, eu andava atrás do meu tio. Comecei a notar que, sempre na sua ausência, meu tio encontrava-se com homens estranhos, muito armados, dos quais eu não gostava.

Com o tempo, percebi que a intenção do meu tio era tomar o lugar do meu pai. Presenciei transações entre ele e os nômades, que negociavam ovinos em troca de possíveis favores, como passagem livre entre eles para o oeste, principalmente.

Certa noite, tive um belo sonho: na linguagem que eu conhecia, na minha ignorância, um pequeno "sol brilhante" apareceu bem acima da minha cabeça enquanto eu passeava com o servo que mais gostava de mim. De dentro daquele "sol", saíram vozes que perguntaram se queríamos passear. O servo, com medo, saiu correndo. Eu entrei no "sol" e fui, pelo céu, até lugares que hoje, ainda não conheço. Estive entre os Maias. Vi seus conhecimentos, seu povo, visitei seus templos, estudei seus rituais.

Ao falar onde estive em sonho, minha mãe chorou. Disse-me que não compreendia por que eu a atormentava com minhas histórias. Ninguém conhecia aquele povo, muito menos tinham ouvido falar que sol dava carona...

Quando completei cinco anos, minha mãe morreu, vítima de uma febre inexplicável. Meu pai ficou desesperado.

Meu tio, trouxe a notícia de que ele deveria fazer uma outra viagem. Nós ficaríamos bem, ele disse. Estava lá para isso. Além do mais, dizia, havia muitos servos na casa. Companhia não nos faltaria. Era negócio importante!

Tentei falar com meu pai sobre as coisas que via o seu irmão fazer, mas ele não me deu ouvidos.

Foi sua última viagem. Hoje sei que meu tio preparou-lhe uma emboscada, fazendo parecer um ataque dos nômades. Foram comprados por ele.

Ali, terminou a fase contemplativa daquela minha vida.

Eu, agora, era a pedra no caminho do meu tio. Era o herdeiro de tudo o que ele mais queria.

Uma de suas primeiras ações para provar-me quem mandava ali, foi prender um cachorro que era meu companheiro, mas que não simpatizava com ele. Deu ordens para que não dessem comida ou água ao cão.

Entrei em desespero. Não entendia o porquê de tudo aquilo. Pensei que ele estivesse com raiva do animal por causa de uma pequena mordida que lhe dera. Era apenas para desestruturar-me.

Há noite, várias delas, enquanto todos dormiam, eu acordava e levava sobras de comida e água pro meu amigo.

Não demorou muito tempo, fui delatado. Meu tio, furioso, pegou-me pelo braço, uma espada na mão. Levou-me até o cachorro. Eu aos prantos, minha irmã ao lado. Com um só golpe, cortou a cabeça do cachorro, gritando, rindo, dizendo que faria o mesmo com quem o desobedecesse.

Foram anos de humilhação, de castigos e sofrimento. Mas o pior viria depois. Minha irmã, que agora estava com quinze anos, foi escolhida por aquele tirano para ser sua escrava e esposa. Eu, com nove anos, estava atrapalhando demais sua vida.

Assim, como eu já tinha certa fama de louco, fui declarado "sumido" e incapaz. Com meu sumiço, meu tio era o herdeiro do meu pai. Ele resolveu separar-me da minha irmã, enviando-me para a Etiópia, aos cuidados dos coptas mais afastados que existiam naquele lugar. Não tive opção.

Conheci muitos lugares estranhos até chegar ao meu destino. Vi pessoas de todo tipo e de toda intenção: boas e más. Mas meu do passado feliz, poucas lembranças ficaram.

Fui um escravo naquele mosteiro. Nunca mostrei minha verdadeira personalidade, meu verdadeiro pensamento, mas não perdi minha consciência, não me sujei com as coisas más que presenciei.

Quando já contava quatorze anos, acompanhando um monge até uma aldeia, presenciei uma triste cena.

Enquanto os camponeses saíam, as crianças ficavam a sós. Vi, então, observando de longe, um monge entrar numa casa com uma cesta de guloseimas. Era uma oferta. Em troca, bolinava e abusava das crianças. Não me contive. Quis detê-lo.

Por três anos fui enclausurado, sem falar nem ver a ninguém. Nos primeiros meses, foi uma cela escura, fétida e úmida, cheia de ratos e insetos a minha morada. Lá, comida e excremento era compartilhado. Sozinho, sem sossego, vivi um inferno. Sofri, chorei, implorei por piedade.

É certo, tenho que fazer justiça, que não eram todos assim - maus - naquele mosteiro. Alguns eram homens santos, posso dizer, mas alheios ao mundo, fechados em sua sabedoria. Os outros, poucos, que para manter o lugar, eram cúmplices de toda sorte de transações inescrupulosas, atos doentios e aberrações.

Um dos homens santos descobriu-me no porão, mas como não tinha total autoridade, apenas livrou-me da imundície daquela cela. Passei a cuidar de coisas como limpar, limpar e limpar, animais, latrinas e outras porcarias.

Numa destas limpezas, descobri todas as "doações" e negócios feitos pelos monges criminosos. Escondi a maioria num lugar seguro. Avisei a um outro monge que, vendo a gravidade do que eu tinha feito, ajudou-me a fugir.

Cheguei ao mar. Estava com dezessete anos.

Entrei em um junco chinês, escondido. Não tinha destino. Queria estar o mais longe possível daquele lugar. pensei que iria para a Turquia ou outro país parecido. Talvez um dia pudesse voltar para a minha casa.

Não foi o que aconteceu. O barco começou a contornar a costa da África, pelo sul. Estava traficando escravos.

No segundo dia fui descoberto. De nada adiantaram minhas tentativas de esclarecer minha situação. Passei de clandestino à prisioneiro. Levaram-me para o porão e lá, fui acorrentado.

Lá, já estavam, amontoados, escravos de várias nacionalidades.

Meu tormento continuou. Aqueles malfeitores eram piores que os mais infernais demônios. Até o barco era roubado, para disfarçar suas intenções.

Muitas vezes vi os abusos que cometiam. Boa coisa não faziam, quando três ou quatro homens desciam aos porões. Alguém seria açoitado ou humilhado, para seu prazer.

Vendo meu malfadado destino, e daqueles pobres condenados, concluí que algo deveria ser feito. Não sei explicar como, consegui livrar-me das correntes que me prendiam, rendi o homem que estava de guarda e soltei alguns prisioneiros. Tentei preparar um motim, mas a maioria dos prisioneiros estava tão fraca, desnutrida, que não tiveram forças para reagir aos violentos golpes desferidos pelos piratas que chegaram.

Eu fui levado para cima, amarrado a um mastro e chicoteado severamente. Quase morto, fui novamente acorrentado e humilhado, como exemplo para os outros, diziam os piratas.

Muitos dias fiquei sofrendo, atirado em um canto, sem comida nem água.

Várias vezes chorei, ao ver as terríveis crueldades dispensadas aos prisioneiros. Acorrentados, guerreiros nada podiam fazer quando aquelas bestas fétidas, sujas e imorais tomavam suas filhas e mulheres. Faziam isso ali mesmo, na frente dos seus filhos, irmãos e companheiros.

Posso dizer que vi o nível mais baixo da degradação humana manifestar-se naqueles piratas. Meu coração só sentia piedade, pois eles não eram animais que agem por instinto, faziam-no por opção de vida. Não queria mais viver, pensava, impotente naquela situação...

Semanas foram-se sucedendo. Começou uma terrível tempestade. O barco balançava muito, jogando, muitas vezes, os escravos, amontoados, uns por cima dos outros. Cinco dias de desespero, de oração, de medo e incerteza.

Perto de Serra Leoa, lugar onde certamente "pegariam" mais escravos, o barco naufragou. Acorrentados no porão, não tivemos nada a fazer além de orarmos, cada um como sabia, e esperar o final daquela existência...

11 -

Novamente fui transportado em consciência para aquele lugar de aprendizado que marca o fim e o início de uma nova existência.

Estava muito mais tranqüilo, mais vivo, pronto para aprender mais e desenvolver-me como parte de uma estrutura pré-estabelecida por Deus. Posso dizer-te, paciente ouvinte: a verdadeira realidade, a verdadeira vida, é a vivida no plano espiritual, à qual nós pouco conseguimos perceber com nossa "prisão" dos sentidos objetivos. Poucas são as pessoas que têm o privilégio de se aperceberem disso. Acredito que para conseguirmos começar a viver para melhorar nossa vida no plano espiritual, a humanidade inteira deverá admitir a ilusão física (roupa para o desenvolvimento interior).

Mas voltemos ao relato. Desta vez eu sabia onde estava, o que fazer e onde ir. Fui bem recebido, como se tivesse voltado para casa. Era assim que de fato sentia-me: em casa.

Encontrei outros grupos, agora mais adiantados, onde de fato eu estudava muito.

Perguntei pelo meu "guia", se ele havia reencarnado ou ganhado alguns níveis. Senti, ou melhor, percebi uma certa onda de dúvida entre os membros daquele plano e, então, descobri que meu único guia deveria ter sido aquele ser iluminado através do qual fiquei sabendo que reencarnaria.

Quando relatei o que tinha acontecido da outra vez que estive ali, ouve uma espécie de alarme entre aqueles seres. Apareceu-me, então, o ser iluminado que pediu-me maior esclarecimento.

"Descemos" até o nível que fora o meu anteriormente, e descobrimos que lá havia uma infiltração de energia negativa.

Aquela "manchinha", do lado esquerdo do dito guia, era o sinal dos magos negros, que pertenciam a um plano muito inferior. Penetravam, através das personalidades despreparadas, ignorantes, posso dizer, para tentar criar tribulações em suas próximas encarnações, na intenção de conseguirem novos "discípulos".

Era uma verdadeira escola de magos negros que procuravam influenciar os "novatos" como eu era, para que esquecessem as virtudes da alma e apelassem para o "lado negro", para o mal.

Graças a Deus e àquelas boas almas que foram meus pais, não caí, apesar de todo sofrimento que passei nas garras do mal. Oportunidades não me faltaram, fosse ficando ao lado do meu tio, servindo aos monges corruptos, apoiando-os ou julgando os piratas.

Mas se todo o sofrimento e tribulações daquela existência passada parecer ter sido cruel e que houvesse negligência por parte daqueles que deveriam realmente orientar-me, afirmo que foi parte de um plano maior, pelo qual saltei alguns degraus para a consecução de uma meta estabelecida pelas hostes cósmicas. A reunião das tribulações naquela existência, apenas acelerou este acontecimento.

Somos como vasos, vasos vazios que gradualmente são preenchidos por areia. Somos direcionados para que nos preencham o mais rapidamente possível com essa areia. Para isso, a boca desses vasos pode ser controlada por cada um deles, por sua vontade individual. Quanto mais aberta, mais areia. Quando estiverem cheios, poderão receber flores, enfeitar um jardim, ou simplesmente deixam de ser vasos.

Aprender é recordar, já dizia Platão. E lá aprendi muito. Percebi que as feridas das tribulações causavam marcas profundas que deveriam ser analisadas e pesadas para que fossem corrigidas, perdoadas ou sublimadas.

Vi e senti partes de mim se desprenderem e partirem para outros níveis. Era como se cada vez que eu aprendesse uma lição mais avançada, eu "emprestasse" a uma alma por encarnar uma parte, um pouco de mim, dos meus anseios, algum aspecto do meu ser. Tive certeza que um dia reencontrá-las-ia e aprenderia com elas. Poderiam estar juntas, ou manifestadas em criaturas diferentes.

12 -

"E era essa a história que queria narrar-te, meu amigo. Ela é só uma partícula de toda a estrutura que é a vida. É um grão de areia.

"Naquela época, naquele lugar, aquele que eu era, mesmo estando em contato com tanto conhecimento, não entendia quase nada, ficavam apenas as informações que eu pudesse relacionar com o que

estava contido no meu repertório mental. O resto, perdia-se da minha consciência."

- Então de nada valeram? perguntei, depois de tanto ouvi-lo.

- Valeram e valem! voltou o velho. Mesmo a mais vaga das lembranças ou idéias deixam marcas. Ainda mais quando se trata de uma inspiração ou contato com mentes superiores às nossas.

- E agora, meu caro, - disse-me o velho - volta para tua casa!

- Como assim?

- Chega! Basta! Nada mais devo falar-te.

- Ainda não compreendo...

- Não podemos conviver no mesmo espaço. Despertei em ti muita curiosidade, mostrei a ti muita coisa nova, mas, também, lembrei muito...Somos um só. Tu serás eu!

E foi assim que fiquei, com minhas dúvidas e pensamentos enrolados.

E assim como aquele estranho velho apareceu, da mesma forma foi-se e não mais o vi: num piscar de olhos.

Então, fechou-se a janela. Eu olhei para o lado e vi o Mestre que me acompanhava, com a fisionomia do velho, que aos poucos foi-se transfigurando e assumindo a face que eu reconhecia como verdadeiramente sua.

Ele fala da minha missão, de quando nos fundiremos em um só, e continua com as histórias..

Ele faz referência, novamente, às vidas paralelas, e diz que agora seguirei sozinho, para integrar e aprender com novas energias.

E este conto termina aqui.

FIM...

Mas a história continua...

Em outro tempo...

Em outro espaço...

92 - MEDITAÇÃO DE QUARTA-FEIRA

A meditação de quarta-feira é o principal encontro realizado por alunos e simpatizantes do MOINTIAN. É a forma atual de conexão com as Hierarquias como forma de doação impessoal e posterior renovação de energias para serem utilizadas no aperfeiçoamento pessoal.

O aluno, praticante ou iniciado no MOINTIAN, é a própria energia catalisadora, é o que agrega energias que serão recolhidas pelas Hierarquias, especialmente no local que chamamos “nave do MOINTIAN” (p.358), e posteriormente serão distribuídas, incondicionalmente, para todas as pessoas receptivas e abertas às transformações que necessitem. Isto também se reflete nos corpos do aluno como uma força impulsionadora para acelerar os seus próprios processos internos.

Diante da importância desta prática, recomendada para qualquer um, mesmo que não seja ainda iniciado, vou reproduzir na íntegra, mesmo que seja extensa, a forma de realizá-la. Para isto, uni todas as técnicas que são necessárias para uma verdadeira conexão e irradiação. Ela pode ser lida no dia da meditação, quarta-feira às 19h30. Mas por favor, não a realize em outro dia ou horário. Isto é uma recomendação importante, para que não seja perdida a essência da técnica e que seja guardada a conexão que ela proporciona apenas para este dia e horário.

Convém ao praticante permanecer alguns minutos em silêncio após sua realização. Por exemplo, se a prática levou quinze minutos, permanecer receptivo, não necessariamente em meditação, mas receptivo, reflexivo sobre o procedimento, até as 20h05 ou mais tempo se conseguir. É importante que permaneça em estado tranquilo e harmonizado até alguns minutos após as 20h00.

Apesar da técnica ter muitos tópicos, ela é realizada em poucos minutos, quando a temos integrada em nosso ser.

Farei outras recomendações posteriormente.

Ao lado das técnicas que foram copiadas do manual do MOINTIAN, coloquei o número da página para que o interessado possa ver de onde foi originada.

18. REUNIÃO OU MEDITAÇÃO DE QUARTA-FEIRA (p. 117-119)

A utilização do procedimento que segue será útil para:

- aqueles que receberam apenas a *Chama Devocional*;
- alunos dos Níveis I ou II que não praticam a meditação em grupo;
- grupo de meditação formado por alunos que se enquadram nos tópicos acima;
- acelerar o contato com a Alma de Grupo do MOINTIAN e com as Hierarquias;
- preparar o campo energético para as duas primeiras auto-iniciações do MOINTIAN.

Objetivos da Meditação

Nestes encontros não queremos transformação social. Este é o serviço dos políticos ou governantes do mundo físico. Queremos transformação e transmutação interna, com as conseqüências que melhor se adéqüem à humanidade.

O pensamento que deve motivar o participante destas meditações é o de querer a *transformação da consciência* para todos os que vierem à mente: países, grupos, indivíduos ou personalidades bem materiais.

De acordo com o que foi esclarecido acima, temos como objetivos:

- criar harmonia individual ou coletiva;
- acelerar o processo de aceitação para as transformações pessoais;
- integração com as Hierarquias;
- contribuir com o Plano Divino através da *doação* de energia, voluntária e impessoalmente, para todos os seres de todas as dimensões e Reinos.

Algumas vezes pode parecer que nada acontece durante estas meditações. Esta é uma limitação da mente objetiva. É assim mesmo. Confia e continua. O Serviço será feito.

Considerações ou Normas Gerais de Participação em Grupo

A reunião para esta meditação não é agremiação social, reunião festiva ou comemorativa. Considera como normas gerais as seguintes notas:

→ os interessados em participar de um grupo de meditação, que se utiliza das técnicas ensinadas no MOINTIAN, devem encarar este horário como um compromisso sério de aprendizado e trabalho pelas Hierarquias e pela humanidade;

→ reuniões para conversas informais podem ser realizadas em outros horários, para que estreitem os laços de amizade e fraternidade;

→ a meditação deve iniciar exatamente às 19h30 de quarta-feira;

→ cada participante escolhe entre sentar-se no chão, com as pernas cruzadas, sobre almofadas, ou em uma cadeira, desde que esta não emita rangido. É importante ficar confortável para não perturbar o grupo;

→ quanto à disposição do grupo, é preciso cuidar para que nenhum dos participantes sente diretamente na frente de outro. Isto causa uma interferência no campo energético para a realização de um trabalho como este. Sobre este ponto, outros esclarecimentos são feitos no Nível II;

→ as respirações, salvo quando indicado de outra maneira, para a realização das técnicas do MOINTIAN são sempre abdominais:

- inspira-se dilatando o abdome e expira-se contraíndo-o;

→ a respiração será sempre profunda e silenciosa. Não deve ser acompanhada de qualquer tipo de som emitido pelo nariz ou pela boca;

→ cada participante de um grupo deve pensar, de forma inteligente, em colocar-se no lugar do outro, tentando perceber quais atitudes podem perturbar o silêncio e a concentração;

➔ outras indicações sobre as “normas” de participação podem ser elaboradas e discutidas entre os participantes.

Músicas e Mantras

Através da leitura da introdução deste manual, pode-se compreender que o propósito do MOINTIAN é aproximar o novo padrão energético dos que aceitam as iniciações.

Desta forma, pelo menos nestes períodos de meditação, não devem ser utilizados mantras (nem mesmo em Irdin) ou músicas selecionadas apenas porque trazem a denominação “world music” ou “new age”. A maioria é apenas ruído, afirmação emocional ou perturbadora da vibração que se pretende atingir.

O mesmo acontece com a música clássica que, para este procedimento, também evoca o passado, determinados aspectos emocionais ou registros inconscientes.

A melhor companhia para os que começam a sentir a vibração das meditações de quarta-feira é o silêncio. Entretanto, algumas músicas do compositor Kitaro, quando corretamente selecionadas, produzem excelente vibração. Algumas delas estão livres dos apelos emocionais ou puramente comerciais da maioria dos compositores deste gênero.

64. CONEXÃO COM A ENERGIA DA FONTE E UNIÃO DO GRUPO (p.345-348)

O grupo reunido, com um dos integrantes coordenando a leitura, fazem a preparação para técnicas avançadas.

Esta é uma importante evolução da técnica utilizada na quarta-feira exposta no Nível I, que permite direcionar energia a partir do centro soma para o ambiente, concentrando-a no meio da sala e depois para o grupo. Ela permite uma integração maior do grupo antes da realização de outras técnicas de irradiação coletiva.

Preparação Pessoal - Primeira Parte:

- **REALIZA A TÉCNICA FUSÃO COM A HIERARQUIA;**

B- FUSÃO COM A HIERARQUIA (p.221)

Esta técnica é uma meditação conduzida com o propósito de transmutar, alinhar, expandir e aprofundar a tua integração com o MOINTIAN e com as Hierarquias correspondentes.

Procedimento:

- como primeiro passo, podes fazer as invocações que quiseres, para amplificar a influência da meditação;
- entoas o som **IOM** três vezes;
- invoca Micah: **MICAH, MICAH, MICAH-EL!**
- realiza a primeira parte da técnica anterior (segue abaixo, conforme as páginas 219-220 - esta é a técnica demonstrada na animação “Meditação com o Símbolo da Transmutação”, disponível no Youtube);

- começa visualizando o *Símbolo da Transmutação* entrando, a partir do alto da cabeça, envolvendo todo o teu corpo, até os pés, formando um tubo de luz dourada e transparente;



- este tubo começa a girar, manifestando em seu interior todos os Raios, através das cores correspondentes às suas chamas purificadoras;
- o círculo externo do símbolo permanece dourado e por fora, envolvendo todo o ambiente, há uma energia azul, harmonizadora e protetora;



- o desenho interno, que lembra o símbolo do infinito, também gira, mas em direção oposta, e faz circular todas as cores e todos os Raios, que se misturam e penetram teus corpos com suas chamas purificadoras;

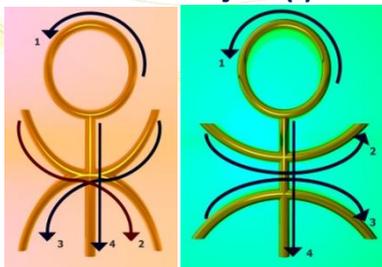
- o círculo central, que está bem próximo ao corpo, permanece dourado, enquanto gira também em direção diferente, fazendo circular mais e mais as cores das Chamas em teu interior;

- percebe agora, que o tubo formado pelo círculo que está mais próximo do teu corpo começa a elevar-se, atingindo dimensões muito, muito elevadas, conectando-te com o Eu Superior, com a Mônada;

- os círculos continuam sempre girando, transmutando bloqueios, pensamentos negativos e toda carga que tenhas acumulado;

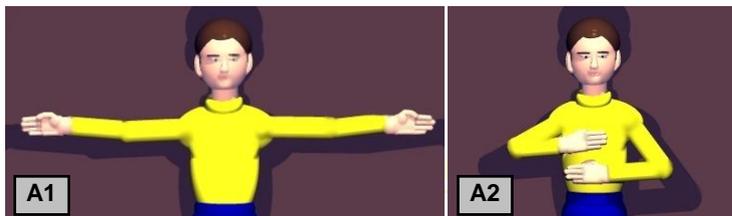
- visualiza agora, chamas branco-douradas, cintilantes, transmutadoras, harmonizadoras, purificadoras envolvendo todo o teu corpo, subindo dos pés até o mais alto nível que seja possível de atingires em teu atual nível de desenvolvimento... Elas expandem-se e elevam-se conjuntamente com teu campo energético e padrão vibratório.

- **ATIVA OS SÍMBOLOS: UNIFICAÇÃO (J) E FAMÍLIA ESTELAR (I);**



• **REALIZA A SAUDAÇÃO DO DEVOTO (p.89-91);**

Primeiro movimento:



- começa com os braços estendidos à altura dos ombros, mantendo as palmas das mãos para a frente (A1);
- sempre com movimentos contínuos, inspira e, ao mesmo tempo, abraça o corpo, posicionando a mão ativa sobre o cardíaco e a mão passiva sobre o plexo cósmico (A2);
- expira e abre os braços simultaneamente;
- repete este movimento três vezes. (estimula o centro cardíaco)

Segundo movimento:



- junta as mãos em forma de concha, posicionando a ativa sobre a passiva, à altura do centro cardíaco (B1);
- inspira afastando as mãos em sentido oposto (B2). Enquanto a ativa vai para cima, a passiva vai para baixo. Conserva as palmas sempre voltadas uma para a outra;
- expira voltando ao início do segundo movimento (B1);
- repete este movimento três vezes. Permanece assim alguns instantes. (acumula energia no centro cardíaco)

Terceiro movimento:



- as mãos sobre o cardíaco agora assumem a posição de oração;
- mantendo esta posição (C1), faz uma respiração completa;
- posiciona as mãos sobre o centro soma, na testa. Inspira e expira mais uma vez (C2);
- posicionando as mãos no topo da cabeça, sobre o centro coronário, faz mais uma respiração completa (C3).
(expande a energia, que é remetida para o centro coronário)

Quarto movimento:



- com as mãos ainda sobre a cabeça, inspira novamente (D1);
- expira e, ao mesmo tempo, abre os braços, palmas para baixo, formando um grande círculo (D2), vendo a energia e tua aura expandirem-se, abrindo o fluxo energético;
- volta à posição inicial do segundo movimento (D3), uma mão sobre a outra, sobre o centro cardíaco.
(irradia a energia, expandindo a aura rapidamente)

- **SENTE A ENERGIA VIR DA FONTE, DE SAMANA, DE MICAH;**

- puxa a energia do alto, a energia cósmica, universal, sentindo a conexão superior no mais alto nível que possa ser alcançado;
- ergue as mãos, com as palmas voltadas para cima, até o alto da cabeça (figura 3 do quadro XXVI);



- permanece com as palmas abertas, voltadas para cima, a uma altura de quinze ou vinte centímetros acima da cabeça;
- sente a conexão cósmica tomar conta de todo o teu ser;
- puxa a energia para o centro soma;
- começa a trazer as mãos, agora fechando-as, como em oração (figura 4 do quadro XXVI);



- permanece nesta posição até que estejas plenamente consciente da energia;
- quando a sensação de conexão com a energia estiver plena, abre as palmas das mãos, ofertando com toda a fé e entrega a bênção sentida para todas as pessoas do teu grupo, da tua família, do país, do planeta, do universo (figura 5 do quadro XXVI);



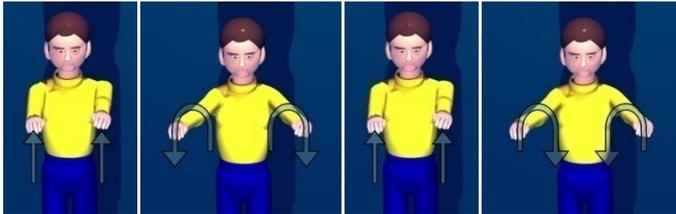
- sente a conexão com a Fonte;

- sente que esta energia é irradiada como uma ondulação azul-prateada e transparente, trazendo o Corpo de Luz para tua consciência;
- o Corpo de Luz expande-se e atinge o universo;
- permanece em entrega e receptividade.

Preparação Pessoal - Segunda Parte:

• realiza uma série de movimentos com o braços, para conexão com a Hierarquia, da seguinte maneira:

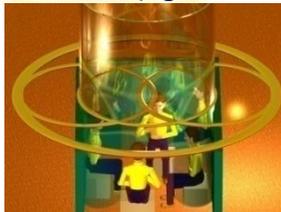
- para cima três vezes (figura 6 do quadro XXVI);
- para fora uma vez (figura 8 do quadro XXVI);
- para cima uma vez (figura 6 do quadro XXVI);
- para dentro uma vez (figura 7 do quadro XXVI).



Procedimento Para o Grupo - Primeira Parte

Tenham uma vela no meio da sala para concentrar a atenção do grupo. O coordenador do grupo deste dia diz:

• visualizamos a atuação do símbolo da *Transmutação* sobre a sala, integrando o grupo e o ambiente (figura 9 do quadro XXVI);



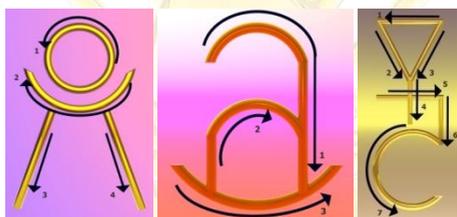
• concentramos nossa atenção no centro soma;

- visualizamos este centro como uma esfera de luz;
- sentimos que deste ponto iluminado saem potentes feixes de luz, que no centro e acima da sala, chocam-se, interligando-se, formando uma esfera de luz (figura 10 do quadro XXVI);



- sentimos que esta é a formação de um potente núcleo de irradiação de energia;
- visualizamos e ativamos, dentro da esfera formada, os símbolos:

A+K+L



- vejamos aumentar a energia que sai do soma e se dirige à esfera formada no meio da sala;
- tenhamos consciência de que a esfera é a própria Terra e que estamos servindo como canais de purificação e de transmutação planetária;
- deixemos que a imagem cresça e fortaleça;
- visualizamos agora a esfera na cor dourada, aumentando o seu tamanho;
- sentimos ela aumentar até tomar conta de toda a sala, fundindo-se em nossa energia, penetrando-nos;
- sentimos a energia penetrando-nos e cada vez mais nos conduzindo a um estado de profunda harmonia e tranqüilidade;
- deixamos este sentimento infundir nosso ser.

Procedimento Para o Grupo - Segunda Parte:

- o coordenador do grupo deste dia diz:

- Que nossa energia integrada e amplificada seja irradiada para as Hierarquias planetária e cósmica. Que os Bem-Amados Mestres e os Seres de Luz possam redirecioná-la, neste primeiro momento, para todas as pessoas que venham ao nosso pensamento, que estejam receptivas, com o coração e a mente abertos às transformações de sua consciência ou que mereçam as bênçãos que lhes possibilitem manifestar maior harmonia. Que todos os que estejam, neste momento, realizando um procedimento semelhante, em outros locais, estejam espiritualmente conectados conosco.

- todos permanecemos irradiando, deixando as imagens com as fisionomias ou os nomes das pessoas passarem pela mente;
- deixamos que passem as imagens, com o sentimento claro de que cada uma delas, conhecida ou não, receberá aquilo que for do seu merecimento, imparcial e impessoalmente;
- permanecemos por dez minutos com esta irradiação;
- decorrido este primeiro período, visualizamos novamente o símbolo da *Transmutação*, agora sobre a sala envolvendo todo o grupo;
- deixamos o símbolo atuar, descendo até o chão, amplificando a nossa energia;
- o coordenador do grupo deste dia diz:

- Que nossa energia possa ser agora amplificada, a fim de que possamos estar conectados com a Rede Energética Planetária. Pedimos permissão ao Senhor Gautama para que possamos entrar na vibração do centro regente planetário, Miz Tli Tlan. Pedimos para que possamos estar infundidos na energia do Conselho de Miz Tli Tlan e da Hierarquia Planetária. Pedimos para que possamos receber os influxos da Hierarquia Cósmica, através do Regente Solar e de Micah, representando o Cristo e Regente Multi-Universal;

- *Com nossa energia assim amplificada, pedimos que ela possa ser transmitida para todos os seres, de todos os reinos e dimensões, que estejam neste planeta para aprender e crescer espiritualmente.*

- visualizamos a Rede Energética Planetária e o planeta;
- visualizamos os seres receptivos, recebendo raios de luz dourada emanados da Rede Energética;
- visualizamos e ativamos o *Fluxo Divino* (L) na Rede Energética;
- permanecemos irradiando por dez minutos;
- no final deste período, permanecemos em silêncio, recebendo as dádivas desta conexão.

CONSIDERAÇÕES

O tempo de permanência na última parte pode ser determinado pelo grupo. Os que voltam à consciência objetiva mais rapidamente, devem permanecer em silêncio para que as energias sejam estabilizadas e ancoradas em seu ser, sem fazerem movimentos bruscos. Conversas e comentários somente depois que todos estejam alinhados e despertos.

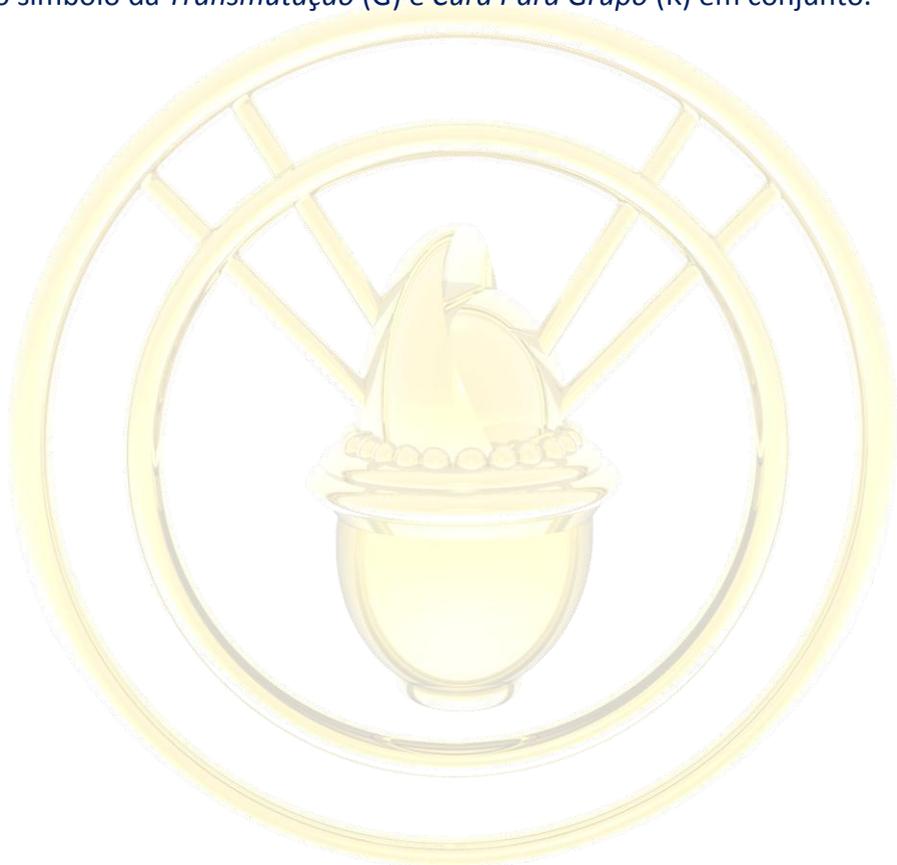
No final da segunda parte do procedimento para grupo, o coordenador do grupo pode evocar a energia de determinados centros energéticos planetários, em geral três nomes, para que o grupo receba as suas irradiações.

A segunda parte do procedimento preparatório serve para acumular energia e irradiar mais amplamente. Pode ser suprimida na maioria das reuniões. Todos os procedimentos podem ser realizados individualmente.

Depois de um grupo formado, a entrada de um novo participante exige que os outros realizem os procedimentos de acordo com o nível do que entra. As invocações, movimentos e símbolos devem ser realizados mentalmente até que o novo membro tenha realizado e sentido as técnicas. Quando isto não ocorre, observa-se que o novo participante fica desconcertado, tentando atingir o que ainda não experimentou. Em

outros casos, pode causar uma certa dúvida quanto aos procedimentos, pois para ele a energia ainda não flui do mesmo modo.

O procedimento para grupo aqui exposto é uma variação dos demais. A primeira parte sempre ocorre em uma reunião, mesmo que não seja conscientemente estimulada. Faz parte do trabalho e atuação do símbolo da *Transmutação (G)* e *Cura Para Grupo (K)* em conjunto.



ABRIL – 2008 P.172

93 - QUASE UMA PROFECIA /



93 - QUASE UMA PROFECIA

Os místicos de plantão certamente ficarão fascinados quando as primeiras luzes das naves surgirem dos céus e permanecerem entre nós...

Dirão em alto e bom tom: "nós falávamos que existiam!". Mas estarão enganados quanto à natureza real destes primeiros visitantes atuais.

A primeira fase de um contato mais palpável, físico, será com aqueles seres que querem confundir e aprisionar a todos no plano denso. As Hierarquias terão ainda mais trabalho para que aqueles que ficaram cegos com a falsa luz possam enxergar o que de fato é a luz...

Mas sempre estarão conosco, enquanto estivermos dispostos a seguir à Luz.

Não creiam em naves de metal como sendo de seres de luz. Elas devem ser de material sutil, feitas da luz das consciências...

